

# RELATÓRIO FINAL INQUÉRITO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA EM MOÇAMBIQUE (InVIC 2019)



Instituições Implementadoras



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Instituições Parceiras



Together  
for girls  
STRENGTH IN NUMBERS



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
MINISTÉRIO DO GÉNERO, CRIANÇA E ACÇÃO SOCIAL  
MINISTÉRIO DA SAÚDE

## RELATÓRIO FINAL

### INQUÉRITO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA EM MOÇAMBIQUE (InVIC 2019)

Implementado pelo  
**Instituto Nacional de Saúde**  
**Instituto Nacional de Estatística**

Com Assistência Técnica de  
**Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF- Moçambique)**  
**Centros de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC), Estados Unidos da América**

Março 2022

Instituições Implementadoras:



Instituições Parceiras:



## INQUÉRITO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E JOVENS EM MOÇAMBIQUE, NO ANO 2019

O Instituto Nacional de Saúde (INS) realizou o Inquérito sobre a Violência Contra Crianças e Jovens (InVIC) em Moçambique em 2019, com financiamento proveniente do Plano de Emergência do Presidente para o Alívio do SIDA (PEPFAR) através dos Centros de Controlo e Prevenção das Doenças (CDC) dos Estados Unidos da América (EUA) sob os termos do Acordo de Cooperação (CoAg) número GH002021. A orientação técnica e coordenação deste estudo foram fornecidos pelo CDC.

### Estilo recomendado para referências:

Instituto Nacional de Saúde (INS), Ministério da Saúde (MISAU), Ministério do Género, Criança e Acção Social (MGCAS), Instituto Nacional de Estatística (INE) e Centros de Controlo e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC). Inquérito sobre Violência contra Crianças e Jovens em Moçambique, (InVIC 2019). Maputo, Moçambique, 2022.

Os resultados e conclusões deste relatório são dos autores e não representam necessariamente a posição oficial do Fundo das Nações Unidas para a Infância, do CDC ou do PEPFAR.

Os autores do CDC efectuaram a ponderação e análise dos dados em apoio ao relatório e consultaram o Governo de Moçambique sobre as estratégias baseadas na evidência para prevenir a violência contra as crianças e jovens. Quaisquer recomendações de políticas contidas neste documento a respeito das alocações orçamentais ou mudanças estatutórias constituem recomendações do Governo de Moçambique e não reflectem um endosso do CDC ou do Governo dos EUA.

Informação adicional sobre o InVIC de Moçambique poderá ser obtida no **Instituto Nacional de Saúde (INS)**, Endereço:



EN1, Bairro da Vila, Parcela nº 3943, Distrito de Marracuene, Província de Maputo, Moçambique



[institutonacional.desaude.1](https://www.facebook.com/institutonacional.desaude.1)



[secretaria@ins.gov.mz](mailto:secretaria@ins.gov.mz)



[www.ins.gov.mz](http://www.ins.gov.mz)

## PREFÁCIO

A violência contra crianças e jovens é um problema mundial com consequências devastadoras e a longo termo não só para aqueles que são vítimas, mas também para as suas comunidades e a sociedade em geral. Existem múltiplos factores que impactam a violência contra as crianças e jovens em Moçambique, incluindo normas e valores que causam danos, pobreza e outros elementos sistémicos e de políticas.

O Governo de Moçambique reconheceu a falta de dados abrangentes sobre a violência contra as crianças e jovens como uma barreira ao desenvolvimento de um plano de acção sólido para abordar esse problema.

O objectivo do inquérito sobre a Violência Contra as Crianças e Jovens em Moçambique (InVIC) 2019 foi o de obter, ao nível nacional, dados representativos sobre a prevalência, natureza e consequências da violência contra as crianças e jovens Moçambicanos. Tais dados incluem as principais percepções sobre a violência física, emocional e sexual e as suas relações com a saúde e o bem-estar. Os achados do InVIC de Moçambique revelam conexões entre o HIV e a violência. Estes dados fornecem informações do papel que a violência desempenha na epidemia do HIV em Moçambique. Os resultados do InVIC têm potencial para informar os esforços do controlo da epidemia do HIV, bem como as estratégias de prevenção da violência e protecção da criança.

Este inquérito, que foi o primeiro a ser realizado num país de língua Portuguesa, alcançou os objectivos preconizados de recolher, analisar e disseminar dados sobre a violência contra as crianças e jovens. O presente relatório apresenta os principais resultados do InVIC 2019 de Moçambique, o qual foi coordenado e implementado pelo Instituto Nacional de Saúde (INS), tendo sido realizado de Julho a Setembro de 2019. Este relatório oferece recomendações para orientar programas e políticas de modo a acabar com todas as formas de violência contra as crianças e jovens e para a melhoria da saúde e do bem-estar das crianças no nosso País. O Ministério do Género, Criança e Acção Social (MGCAS) liderou este esforço em Moçambique para dar mais realce a um problema que se tornou uma prioridade governamental. Outros órgãos nacionais e organizações internacionais também apoiaram a implementação desta pesquisa, incluindo, entre outros o Ministério da Saúde (MISAU), o Instituto Nacional de Estatística (INE), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF-Moçambique) e o Centro de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC), dos Estados Unidos de América (EUA) e seus escritórios em Moçambique.

Uma melhor compreensão das experiências das crianças e jovens em relação a violência pode-nos ajudar a planificar novos caminhos com vista a prevenção e protecção por forma a ajudar os jovens de Moçambique a progredirem.

O Director-Geral do Instituto Nacional de Saúde



---

Illesh V. Jani, MD, PhD

(Investigador Coordenador)

## ÍNDICE

Instituições Implementadoras.....	2
Prefácio.....	4
SECÇÃO A: Colaboradores.....	11
Membros do Comité Executivo Nacional.....	11
Agência Coordenadora: Instituto Nacional de Saúde (INS).....	11
Ministério da Saúde (MISAU).....	12
Ministério do Género, Criança e Accção Social (MGCAS).....	12
Instituto Nacional de Estatística de Moçambique.....	12
Centros de Controlo e Prevenção das Doenças dos EUA.....	12
Fundo das Nações Unidas para a Infância.....	13
SECÇÃO B: Termos e definições principais.....	14
Violência.....	14
1. Violência sexual.....	14
2. Violência física.....	14
3. Violência emocional.....	15
SECÇÃO C: Lista dos acrónimos.....	17
SECÇÃO 1: Introdução e contextualização.....	18
1.1. Introdução sobre Moçambique.....	18
1.2. Contextualização.....	18
1.3. Liderança e parceiros principais.....	19
1.4. A epidemia do HIV e os riscos específicos para as raparigas adolescentes e mulheres jovens... 20	
1.5. Violência contra crianças e jovens em Moçambique.....	21
SECÇÃO 2: Métodos.....	23
2.1. Desenho do estudo e amostragem.....	23
2.2. Questionário do inquérito.....	24
2.3. Critérios de inclusão e selecção de agregados familiares e participantes.....	24
2.4. Recolha de dados.....	25

2.5. Considerações éticas.....	26
2.5.1. Referenciamento.....	26
2.5.2. Consentimento informado da pesquisa.....	26
2.6. Taxas de resposta e análise dos dados.....	27
2.6.1. Percentagens ponderadas.....	27
2.6.2. Definição de estimativas de estimativas não confiáveis.....	28
2.6.3. Nota técnica para o leitor.....	28
2.6.4. Diferenças entre estimativas.....	28
SECÇÃO 3: Características básicas da população juvenil.....	29
3.1. Características socio-demográficas entre os jovens de 18 a 24 anos.....	29
3.2. Características dos indivíduos entre 13 e 17 anos de idade.....	30
SECÇÃO 4: Violência sexual na infância e adolescência.....	31
4.1. Violência sexual na infância entre jovens dos 18 a 24 anos de idade.....	31
4.1.1. Perpetradores dos primeiros incidentes de violência sexual na infância entre os indivíduos de 18 a 24 anos de idade.....	32
4.1.2. Contextos dos primeiros incidentes de violência sexual na infância entre os indivíduos de 18 a 24 anos de idade.....	32
4.1.3. Revelação, conhecimento e procura de serviços para a violência sexual na infância entre os indivíduos de 18 a 24 anos de idade.....	32
4.2. Violência sexual nos últimos 12 meses entre indivíduos dos 13 a 17 anos de idade.....	33
4.2.1. Perpetradores dos incidentes mais recentes de violência sexual entre os indivíduos de 13 a 17 anos de idade.....	33
4.2.2. Contexto dos incidentes mais recentes de violência sexual entre os indivíduos de 13 a 17 anos de idade.....	34
4.2.3. Revelação, conhecimento e procura de serviços para a violência sexual na infância entre os indivíduos de 13 a 17 anos de idade.....	34
SECÇÃO 5: Violência física na infância e adolescência.....	35
5.1. Violência física na infância entre os indivíduos dos 18 a 24 anos de idade.....	35
5.1.1. Revelação, conhecimento e procura de serviços para a violência física na infância entre os indivíduos de 18 a 24 anos de idade.....	35
5.2. Violência física nos últimos 12 meses entre os indivíduos de 13 a 17 anos de idade.....	36

5.2.1. Lesões resultantes da violência física entre os indivíduos de 13 a 17 anos de idade.....	36
5.2.2. Revelação, conhecimento e procura de serviços para a violência física entre os indivíduos de 13 a 17 anos de idade.....	37
5.3. Testemunhado a estemunhado a violência física.....	37
SECÇÃO 6: Violência emocional na infância e na adolescência.....	38
6.1. Violência emocional na infância entre os indivíduos de 18 a 24 anos de idade.....	38
6.2. Violência emocional nos últimos 12 meses entre os indivíduos de 13 a 17 anos de idade.....	38
SECÇÃO 7: Violência sexual e física entre jovens adultos.....	39
7.1. Violência sexual nos últimos 12 meses entre os indivíduos de 18 a 24 anos de idade.....	39
7.1.1. Revelação, conhecimento e procura dos serviços entre os indivíduos de 18 a 24 anos de idade.....	39
7.2. Violência física nos últimos 12 meses entre os indivíduos de 18 a 24 anos de idade.....	40
7.2.1. Revelação, conhecimento e procura de serviços entre os indivíduos de 18 a 24 anos de idade que sofreram violência física nos últimos 12 meses.....	40
SECÇÃO 8: Sobreposição de tipos de violência: sexual, física e emocional.....	41
8.1. Sobreposição de tipos de violência na infância e nos últimos 12 meses entre os indivíduos de 18 a 24 anos de idade.....	41
8.2. Sobreposição de tipos de violência nos últimos 12 meses entre os indivíduos de 13 a 17 anos de idade.....	41
SECÇÃO 9: Condições de saúde associadas a violência sexual, física e emocional.....	42
9.1. Violência sexual, física e emocional na infância e saúde mental e física entre os indivíduos entre 18 e 24 anos de idade.....	42
9.1.1. Condições de saúde e violência sexual na infância.....	42
9.1.2. Condições de saúde e violência física na infância.....	42
9.1.3. Condições de saúde e violência emocional na infância.....	43
9.2. Violência sexual, física e emocional nos últimos 12 meses e saúde mental e física entre os jovens dos 13 aos 17 de idade.....	43
9.2.1. Condições de saúde e violência sexual .....	43
9.2.2. Condições de saúde e violência física.....	43
9.2.3. Condições de saúde e violência emocional.....	43
SECÇÃO 10: Comportamentos sexuais de risco e HIV.....	44

10.1. Comportamentos sexuais de risco nos últimos 12 meses entre os 19 e 24 anos de idade.....	44
10.2. Conhecimentos e comportamento sobre a testagem do HIV/SIDA.....	45
SECÇÃO 11: Atitudes Crenças relacionadas com o género e violência, e perpetuação da violência.....	46
11.1. Crenças sobre violência doméstica e endosso de normas tradicionais sobre o género.....	46
11.2. Prevalência da perpetuação da violência.....	46
11.3. Prevalência da perpetuação da violência em parceiros íntimos.....	47
SECÇÃO 12: Características associadas a violência sexual e física.....	48
12.1. Características associadas a violência na infância entre os indivíduos de 18 e 24 anos de idade.....	48
12.2. Características associadas a violência os últimos 12 meses entre os indivíduos de 13 e 17 anos de idade.....	48
SECÇÃO 13: Indicadores INSPIRE.....	49
13.1. Normas e valores.....	49
13.2. Ambientes seguros.....	49
13.3. Apoio dos pais e cuidadores.....	49
13.4. Rendimento e fortalecimento económico.....	50
13.5. Educação e habilidades para vida.....	50
SECÇÃO 14: Províncias do programa DREAMS.....	51
14.1. Características básicas das Províncias DREAMS.....	51
14.2. Violência sexual na infância nas províncias do programa DREAMS.....	51
14.3. Violência física durante a infância nas províncias do programa DREAMS.....	53
14.4. Violência emocional durante a infância nas províncias do programa DREAMS.....	53
14.5. Violência sexual e física nos últimos 12 meses entre jovens adultos nas províncias do programa DREAMS.....	54
14.6. Comportamentos sexuais de risco e o HIV entre jovens adultos das províncias do programa DREAMS.....	54
14.7. Atitudes e crenças relacionadas com o género e a violência e a perpetuação da violência nas províncias do programa DREAMS.....	55
14.8. Indicadores do INSPIRE nos distritos do programa DREAMS.....	55
SECÇÃO 15: Discussão.....	56



15.1. Principais resultados.....	56
15.2. Pontos fortes e limitações.....	58
15.3. Conclusões.....	59
APÊNDICE A: Tabela de dados nacionais do InVIC 2019, Moçambique.....	60
SECÇÃO 3: Características básicas.....	60
SECÇÃO 4: Violência sexual na infância.....	64
SECÇÃO 5: Violência física na infância.....	78
SECÇÃO 6: Violência emocional na infância.....	85
SECÇÃO 7: Violência entre os jovens adultos nos últimos 12 meses.....	88
SECÇÃO 8: Sobreposição entre a violência sexual, física e emocional.....	93
SECÇÃO 9: Condições de saúde associadas a violência.....	96
SECÇÃO 10: Comportamentos sexual de risco e HIV.....	101
SECÇÃO 11: Atitudes e crenças relacionadas com o género e violência, e perpetração da violência.....	108
SECÇÃO 12: Características associadas com violência.....	112
SECÇÃO 13: Indicadores INSPIRE.....	114
Normas e Valores.....	114
Ambientes seguros.....	114
Apoio dos Pais e cuidadores.....	115
Renda e Fortalecimento Económico.....	115
Educação e Habilidades para a Vida.....	116
Violência sexual na infância nas áreas DREAMS.....	120
Violência física na infância em áreas DREAMS.....	128
Violência emocional na infância em áreas DREAMS.....	131
Violência entre os jovens adultos nas áreas DREAMS.....	133
Comportamentos sexual de risco e HIV em áreas DREAMS.....	136
Atitudes e crenças relacionadas com o género e violência, e perpetração da violência em áreas DREAMS.....	138
Indicadores INSPIRE em áreas DREAMS.....	139

Apoio dos Pais e cuidadores.....	139
Educação e Habilidades de Vida.....	140
ANEXO C: Métodos suplementares de amostragem.....	141
C.1. Quadro de amostragem e selecção do tamanho da amostra.....	141
C.2. Critérios de inclusão e selecção de residências e participantes.....	141
C.3. Pesos da amostra .....	141
C.3.1. Peso base.....	142
C.3.2. Ajustes das não-respostas.....	142
C.3.3. Resposta do nível UPA.....	142
C.3.4. Taxa de resposta a nível do agregado familiar.....	142
C.3.5. Taxa de resposta a nível da pessoa.....	143
C.3.6. Ajuste da calibração pós-estratificação.....	143
C.3.7. Pesos finais.....	143
C.4. Taxas de resposta .....	143
C.5. Percentagens ponderadas e intervalos de confiança.....	144
Referências.....	145
Ficha técnica.....	147
Pessoal do InVIC-2019.....	150
Figuras	
Figura 1: O pacote principal do DREAMS.....	21

## SECÇÃO A: COLABORADORES

### MEMBROS DO COMITÉ EXECUTIVO NACIONAL

Ilesh Jani – Instituto Nacional de Saúde

Eduardo Samo Gudo Jr. – Instituto Nacional de Saúde

Sérgio Chicumbe – Instituto Nacional de Saúde

Acácio José Sabonete – Instituto Nacional de Saúde

Francisca Sales Lucas – Ministério do Género, Criança e Acção Social

Angélica Magaia – Ministério do Género, Criança e Acção Social

Alfredo Vergara – CDC, Moçambique

Alexandre Marrupi – Instituto Nacional de Estatística

### MEMBROS DO GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO (GTT)

#### **AGÊNCIA COORDENADORA: Instituto Nacional de Saúde (INS)**

Acácio José Sabonete

Ângelo do Rosário Augusto

Mussagy Mahomed

Carlos Botão

Ivandra Percina

Celso Meneses Cumbula

António Júnior

Isabel Cambe

Gércio Cuamba

Inocência S. Chongo

Ofélia Rambique

Thebora Sultane

## **Ministério da Saúde (MISAU)**

Guita Amane

Raquel Maria Violeta Cossa

## **Ministério do Género, Criança e Accção Social (MGCAS)**

Francisca Sales Lucas

Angélica Magaia

Inês Bobotela

Elen Barreto

## **Instituto Nacional de Estatística de Moçambique**

### **Membros colaboradores**

Manuel António Chapepa

João Niove

Isménia Guilima

Muemed Nury Cassimo

## **Centros de Controlo e Prevenção das Doenças dos EUA**

### **Divisão de Prevenção da Violência do CDC**

Ermias Amene

Francis Annor

José Luis Carlosama

Marie-Thérèse Dansou

Evelyn Dávila

Ashleigh Howard

Howard Kress

Greta Massetti

Deirdre Pratt

Marie Kaye Soletchi Seya

Andrés Villaveces

### **CDC de Moçambique**

Pedro Manuel

Kristen Heitzinger

Denise Giles

Jordan McOwen

Meghan Duffy

Alfredo Vergara

### **Divisão Global de HIV e TB do CDC**

Regina Benevides de Barros

Udhayashankar Kanagasabai

### **Divisão de Proteção da Saúde Global do CDC**

Nicolas Schaad

### **Fundo das Nações Unidas para a Infância**

Edith Wilhelmina Maria Morch-Binnema

Maya Soma

Gaia Segola

## SECÇÃO B: TERMOS E DEFINIÇÕES PRINCIPAIS

### VIOLÊNCIA

“Violência” inclui qualquer forma de dano ou violência física, psicológica ou emocional, marginalização, maus tratos e exploração, incluindo violência sexual. Violência é o uso intencional da força física ou do poder, ameaça ou execução real, contra si mesmo, uma outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou tenha uma alta probabilidade de resultar em lesões, morte, dano psicológico, mau desenvolvimento ou privação<sup>1</sup>

#### 1. VIOLÊNCIA SEXUAL

A violência sexual engloba uma gama de actos, incluindo actos sexuais consumados de forma não consensual, tentativas de actos sexuais não consensuais, actos sexuais não fisicamente forçados e contacto sexual indesejado. Neste inquérito, foram colocadas questões sob quatro formas de violência sexual.

**1.1. Toque Sexual Indesejado:** se alguém, homem ou mulher, já tocou no(a) participante de uma maneira sexual sem a sua permissão, mas não tentou forçar a(o) participante a ter relações sexuais. Tocar de uma maneira sexual sem permissão inclui carícias, beliscar, agarrar ou tocar nas partes sexuais do corpo da (o) participante ou em redor das mesmas.

**1.2. Tentativa de Sexo Forçado:** Se alguém já tentou fazer com que a(o) participante tivesse relações sexuais<sup>i</sup> contra o seu desejo, mas *não* conseguiu. Eles podem ter tentado forçar fisicamente a(o) participante a ter relações sexuais, ou ter tentado pressionar a(o) participante a ter relações sexuais através de assédio ou ameaças.

**1.3. Sexo Coagido ou Pressionado:** Se alguém já pressionou a(o) participante a ter relações sexuais através de assédio ou ameaças e *conseguiu* ter relações sexuais com a(o) participante.

**1.4. Sexo fisicamente Forçado:** Se alguém já forçou fisicamente a(o) participante a ter relações sexuais e conseguiu ter relações sexuais com a(o) participante.

Além disso, foram incluídas perguntas sobre relações sexuais quando a(o) participante estava bêbado demais para poder consentir ou dizer não (às vezes referido como “relações sexuais forçadas facilitadas pelo álcool”). Embora esta seja considerada uma forma de violência sexual, não foi incluída no indicador combinado de violência sexual porque esta pergunta era nova para o questionário e não foi totalmente testada ou usada no contexto Africano.

**Relações Sexuais Forçadas Facilitadas pelo Álcool:** Se os participantes já tiveram relações sexuais quando estavam bêbados demais para poder dizer não.

#### 2. VIOLÊNCIA FÍSICA

Define-se violência física como sendo o uso intencional da força física com o potencial de causar a morte, deficiência, lesão ou dano. Os participantes foram questionados sobre actos de violência física perpetrados por quatro tipos de potenciais actores:

<sup>i</sup>Sexo ou relação sexual: Inclui sexo vaginal, oral ou anal ou a inserção de mãos, dedos ou outros objetos em sua vagina ou ânus por outra pessoa.

1. **Parceiros íntimos** actuais ou anteriores, incluindo um(a) parceiro(a) romântico(a), um(a) namorado(a) ou um(a) esposo(a).
2. **Pares**, incluindo pessoas da mesma idade que a do participante *não* incluindo um namorado/namorada, esposa ou parceiro(a) romântico(a). Estas devem ser pessoas que o (a) participante terá conhecido ou não, incluindo irmãos, colegas de escola, vizinhos ou estranho.
3. **Pais, cuidadores**, ou outros familiares adultos.
4. **Adultos na comunidade**, tais como professores, polícias, empregados, líderes religiosos ou comunitários, vizinhos ou adultos que o participante não conhecia.

Para cada tipo de perpetrador, os participantes foram questionados sobre quatro medidas de violência física.

Se alguma vez (1) um parceiro íntimo; (2) um par; (3) um pai ou cuidador; (4) um adulto na comunidade já o (a):

- Bofeteou, empurrou, sacudiu ou jogou algo intencionalmente contra o(a) participante para feri-lo.
- Deu socos, chutou, chicoteou, ou bateu o(a) participante com um objecto.
- Estrangulou, sufocou, tentou ou experimentou afogar, ou queimar intencionalmente o participante.
- Usou ou ameaçou o participante com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

### 3. VIOLÊNCIA EMOCIONAL

A violência emocional é definida como um padrão de comportamento verbal ao longo do tempo ou um incidente isolado que não é apropriado nem favorece o desenvolvimento e que tem uma elevada probabilidade de causar dano a saúde mental de uma criança ou ao seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral ou social.

Para o InVIC 2019 de Moçambique, os comportamentos medidos para a violência emocional variaram de acordo com os perpetradores. Para a violência emocional perpetrada pelos **pais, cuidadores** ou **outros familiares adultos**, perguntou-se aos participantes se porventura já:

- Lhes tinha sido dito que não eram amados ou não mereciam serem amados.
- Lhes tinha sido dito que o perpetrador desejava que o participante nunca tivesse nascido ou que estivesse morto.
- Tinham sido ridicularizados ou humilhados, por exemplo, dizendo que eram estúpidos ou inúteis.

Para a violência emocional perpetrada por **parceiros íntimos**, perguntou-se aos participantes se já haviam sido tratados da seguinte forma por um(a) actual ou anterior parceiro(a) romântico(a), namorado(a) ou esposo(a):

- Insultados, humilhados ou fazer piada de si na frente dos outros.
- Impedido o participante de ter o seu próprio dinheiro.
- Tentado impedir que o participante visse ou conversasse com seus familiares ou amigos.
- Controlado o participante exigindo saber onde estava e o que é que estava fazendo.
- Feito ameaças de magoar fisicamente o participante.

Para a violência emocional por **pares**, os participantes foram questionados se uma pessoa da mesma idade do participante tinha feito o seguinte nos últimos 12 meses:

- Feito com que os participantes sentissem medo ou realmente mal por estar a chamar-lhe nomes, dizendo-lhe coisas ruins ou que não os (as) queriam por perto.
- Dito mentiras ou ter espalhado rumores acerca dos participantes ou tentado fazer com que os outros não gostassem deles.
- Mantivesse os participantes fora das coisas de propósito, excluído os participantes do seus grupos de amigos, ou os ignorado completamente.



## SECÇÃO C: LISTA DOS ACRÓNIMOS

<b>AE</b>	Áreas de Enumeração
<b>CDC</b>	Centros de Controlo e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos da América
<b>CEN</b>	Comité Executivo Nacional
<b>CIBS</b>	Comité Institucional de Bioética para Saúde do INS
<b>CNBS</b>	Comité Nacional de Bioética para Saúde de Moçambique
<b>DREAMS</b>	Do Inglês <i>Determined, Resilient, Empowered, AIDS-free, Mentored, Safe</i> (Determinada, Resilientes, Empoderada, Livres do SIDA, Orientadas, Seguras)
<b>EPR</b>	Erro Padrão Relativo
<b>GTT</b>	Grupo Técnico de Trabalho
<b>HIV</b>	Vírus da Imunodeficiência Humana
<b>IC</b>	Intervalo de Confiança
<b>IDS</b>	Inquérito Demográfico e de Saúde
<b>INE</b>	Instituto Nacional de Estatística
<b>INS</b>	Instituto Nacional de Saúde
<b>InVIC</b>	Inquérito sobre Violência Contra as Crianças e Jovens
<b>ITS</b>	Infecção de Transmissão Sexual
<b>MGCAS</b>	Ministério do Género, Criança e Acção Social
<b>MISAU</b>	Ministério da Saúde
<b>ODK</b>	Do Inglês <i>Open Data Kit</i>
<b>ODS</b>	Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>PEPFAR</b>	Do Inglês <i>President's Emergency Plan for AIDS Relief</i> (Plano de Emergência do Presidente para o Alívio do SIDA)
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>TARV</b>	Tratamento Anti-retroviral
<b>TfG</b>	Do Inglês <i>Together for Girls</i> (Juntos para as Raparigas)
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>UNICEF</b>	Fundo das Nações Unidas para a Infância
<b>USAID</b>	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
<b>SIDA</b>	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida

## SECÇÃO 1: INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

### 1.1. INTRODUÇÃO SOBRE MOÇAMBIQUE

A República de Moçambique está localizada no Sudeste da África, na costa do Oceano Índico. Moçambique é um país enorme e densamente povoado, com aproximadamente 30.07 milhões de pessoas em 2020.<sup>2</sup> Cerca de 45% da população tem idade inferior a 15 anos, o que indica uma proporção substancial de jovens na população do país<sup>3</sup>. Moçambique conquistou a independência em 25 de Junho de 1975, após cerca de cinco séculos de colonização Portuguesa e tornou-se numa república presidencialista. Moçambique tem sido uma democracia multipartidária desde a constituição de 1990. Embora ainda seja um dos países mais pobres do mundo, o PIB médio anual também é um dos que demonstram crescimento rápido no mundo, devido aos seus recursos naturais, meio ambiente, vida selvagem e património histórico do país<sup>3</sup>.

### 1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Tal como em muitos países, a violência contra as crianças, incluindo abuso sexual infantil e violência física severa, continua sendo um problema significativo em Moçambique. As pesquisas sobre violência em Moçambique tem encontrado uma alta prevalência de violência contra as mulheres e violência doméstica entre as amostras de conveniência da população em geral<sup>4</sup>. Um estudo sobre mulheres nas consultas pré-natais revelou a existência de elevadas taxas de violência sexual e física por parte de parceiros íntimos<sup>5</sup>. Além disso, um estudo sobre conhecimento, atitudes e práticas de provedores de cuidados de saúde revelou a existência de lacunas significativas na capacidade e formação dos provedores de cuidados de saúde em reconhecer e cuidar as vítimas da violência que são as crianças<sup>6</sup>. O Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA (IMASIDA) de 2015, revelou que quase um em cada cinco mulheres (18.8%) que já tinham tido parceiros sofreu violência física ou sexual por parte de um parceiro<sup>7</sup>. Estes estudos oferecem alguma informação preliminar sobre as experiências de violência contra as crianças e jovens em Moçambique, mas ainda subsistem lacunas significativas em perceber a verdadeira prevalência, peso e contexto da violência. Nenhum estudo nacional representativo e abrangente sobre a violência contra crianças e jovens foi realizado em Moçambique. O Governo de Moçambique reconhece que a falta de dados, particularmente dados sobre a prevalência nacional da violência contra crianças, constituiu uma barreira para a planificação, orçamentação, implementação e avaliação de programas de protecção da criança e prevenção da violência. Em resposta a preocupações relativas a violência contra crianças e jovens, especialmente a violência sexual, o Instituto Nacional de Saúde (INS), em colaboração com o CDC, realizaram em 2019 o Inquérito sobre Violência Contra as Crianças e Jovens (InVIC) de Moçambique para determinar a magnitude da violência contra as crianças e jovens e para estudar os padrões epidemiológicos dos factores de risco para a violência, com vista a desenvolver programas de prevenção e resposta mais direccionadas e informadas, bem como iniciativas ao nível das políticas governamentais.

O InVIC 2019 é uma pesquisa nacional de agregados familiares para avaliar, retrospectivamente, a violência contra crianças e jovens, que inclui violência física, emocional e sexual contra as mulheres e os homens. Segundo a Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre os Direitos da Criança e a lei Moçambicana, uma criança é qualquer pessoa com idade inferior a 18 anos. Em última análise, o InVIC 2019 oferece aos intervenientes uma base de evidências para informar políticas e programas com vista a prevenção da violência, assim como fornecer dados de linha de base para informar o fortalecimento dos seus sistemas nacionais de protecção a criança.

O INS, em colaboração com o Instituto Nacional de Estatística (INE), do Ministério do Género, Criança e Acção Social (MGCAS), do Ministério da Saúde (MISAU) e do UNICEF-Moçambique, liderou o processo de implementação do InVIC 2019, com apoio técnico do Centro de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC). Foi constituído um comité executivo nacional (CEN) e um grupo técnico de trabalho (GTT) dirigido pelo INS, incluindo ampla representação governamental de principais ministérios do Governo de Moçambique e de outros parceiros nacionais para supervisionar, coordenar e providenciar contribuições para a implementação da pesquisa. Este GTT liderará a resposta nacional aos dados do InVIC e assegurará que o desenvolvimento e a implementação do plano ocorram.

### 1.3. LIDERANÇA E PARCEIROS PRINCIPAIS

O InVIC de Moçambique 2019 reflecte a liderança do Governo de Moçambique através do MGCAS e do INS, apoiado pelo Comité Executivo Nacional (CEN) e pelo GTT em colaboração com o CDC, Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e INE. O CEN e o GTT incluem representantes de Ministérios relevantes, bem como de agências nacionais e internacionais (veja Secção A Colaboradores). O Comité Executivo Nacional, cujos membros são oficiais seniores ou seus representantes nos Ministérios e agências participantes, foi criado para supervisionar a implementação do estudo e para assegurar que os resultados serão acompanhados de programas e políticas apropriados. Os oficiais técnicos dos Ministérios participantes e outros parceiros participaram no GTT, para fornecer o contexto sócio-cultural para a adaptação dos instrumentos do estudo para Moçambique, assim como promover a apropriação ampla por parte das agências governamentais e não-governamentais mais pertinentes.

O InVIC 2019, ocorreu como parte da ampla parceria com a *Together for Girls* (TfG). O projecto TfG é uma parceria global entre governos nacionais, agências da ONU e organizações do sector privado que trabalha na intersecção da violência contra as crianças e jovens e na violência contra as mulheres. Através dos dados, acções dirigidas ao nível nacional e advocacia, a parceria trabalha para aumentar a consciencialização, promover soluções baseadas em evidência e galvanizar acções coordenadas entre os sectores para pôr termo a violência contra rapazes e raparigas, tendo como alvo principal a violência sexual contra as raparigas. A parceria foi criada em 2009, após o inovador e primeiro Inquérito sobre Violência contra Crianças e jovens realizado no Reino de Eswatini (anteriormente conhecido como Swazilândia)<sup>8</sup>. Desde então, a parceria cresceu para mais de vinte países.

Para acabar com a violência contra as crianças e jovens ao redor do mundo, uma parceria público-privada única dos grupos das principais partes interessadas foi constituída para focalizar os seus esforços com um objectivo de assumirem a responsabilidade e trabalharem, conjuntamente, para prevenir e responder a violência. A Parceria Global para Acabar com a Violência Contra as Crianças (*End Violence*) foi criada em 2015 e inclui governos, agências da ONU, organizações internacionais, organizações da sociedade civil, grupos religiosos, sector privado, fundações filantrópicas, profissionais de pesquisas, académicos e as próprias crianças. Os principais parceiros incluem a Organização Pan Americana de Saúde (OPS)/Organização Mundial da Saúde (OMS), CDC, PEPFAR, TfG, UNICEF, o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, USAID, e o Banco Mundial. Em 2016, a *End Violence* lançou o *INSPIRE: Sete Estratégias para pôr fim a Violência Contra as Crianças*<sup>9</sup>, um pacote técnico que inclui estratégias baseadas em evidências, com sucesso demonstrado na prevenção e resposta a violência na infância. As sete estratégias que compõem o INSPIRE são: Implementação e cumprimento das leis; Normas e valores; Ambientes seguros; Apoio aos pais e cuidadores; Rendimento e reforço económico; Resposta e serviços de apoio; e Educação e habilidades da vida. Estas estratégias têm como objectivo a criação de ambientes seguros, estimulantes e as relações que permitem as crianças e jovens prosperar. Na África Subsaariana, a pesquisa científica sobre a prevalência e incidência da violência e exploração das

crianças, adolescentes e jovens adultos está ainda nos seus estágios nascentes na maioria dos países, incluindo Moçambique. No entanto, a geração, fornecimento e acesso a dados de alta qualidade ao nível populacional tem um tremendo potencial para informar a alocação estratégica apropriada dos esforços de saúde pública e estratégias direccionadas a prevenção da violência.

#### **1.4. A EPIDEMIA DO HIV E OS RISCOS ESPECÍFICOS PARA AS RAPARIGAS ADOLESCENTES E MULHERES JOVENS**

Na África Subsaariana, as taxas de novas infecções pelo HIV são mais elevadas nas raparigas adolescentes e nas mulheres jovens entre os 15 e os 24 anos de idade, em comparação com outros grupos etários e grupos baseados no sexo<sup>10</sup>. O IMASIDA 2015 estimou em 13,2% a prevalência do HIV no país, e a mais alta prevalência de 24,4% na Província de Gaza. Assim, segundo o IMASIDA 2015, a prevalência de HIV entre jovens de 15 a 25 anos foi estimada em 6,9%, sendo mais alta entre as raparigas (9,8%) do que nos rapazes (3,2%). Quanto ao estado civil, a prevalência do HIV é alta nos jovens divorciados/separados/viúvos estando em 18,1% para raparigas e 16,6% para rapazes. Por outro lado, é mais alta entre os jovens residentes em áreas urbanas (8,1%) do que naqueles das áreas rurais (6,1%)<sup>11</sup>.

De acordo com os dados do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/SIDA (UNAIDS) de 2019, as raparigas adolescentes e as mulheres jovens continuam mais vulneráveis ao HIV devido as desigualdades do género, violência baseada no género e outras normas e práticas socioculturais prejudiciais<sup>12</sup>. O isolamento social, a pobreza, as normas culturais discriminatórias, a orfandade, a violência baseada no género, a escolaridade inadequada, contribuem para a vulnerabilidade das raparigas ao HIV e a uma vida que não é vivida em todo o seu potencial<sup>13 14</sup>. A violência baseada no género é um conhecido factor da infecção pelo HIV<sup>15</sup>. Por exemplo, mulheres que sofrem violência em tenra idade são expostas a um risco acrescido de transmissão do HIV, tanto directamente, como consequência da violência sexual, como indirectamente por se envolverem em comportamentos que colocam os jovens em risco de contraírem o HIV, tais como o início precoce da actividade sexual, o facto de terem múltiplos parceiros, o uso inconsistente do preservativo e o poder reduzido para negociar o uso do preservativo<sup>16</sup>. Prevenir a violência baseada no género e responder as necessidades das vítimas por meio de políticas e estatutos relevantes são estratégias importantes para reduzir o sofrimento de crianças e jovens, bem como o peso do HIV a nível mundial<sup>17</sup>.

A parceria DREAMS (Determinadas, Resilientes, Empoderadas, Livres do SIDA, Orientadas e Seguras) é uma iniciativa público-privada ambiciosa cujo trabalho visa reduzir as taxas de HIV nas raparigas adolescentes e nas mulheres jovens nos países com o mais elevado peso de HIV, incluindo Moçambique. Trabalhando com vista a alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de pôr termo ao SIDA até 2030, o DREAMS aborda as múltiplas esferas de risco que as raparigas adolescentes e as mulheres jovens enfrentam, através de uma abordagem estratificada de intervenções sinérgicas<sup>18</sup>. Estas intervenções fundamentais incluem o empoderamento das raparigas adolescentes e das mulheres jovens e a redução do risco de contraírem o HIV, fortalecendo a família e contribuindo para uma relação parental positiva, caracterizando e abordando os riscos dos parceiros sexuais e mobilizando a comunidade para mudar as normas e melhorar a escolaridade. O DREAMS trabalha para reduzir simultaneamente a vulnerabilidade e aumentar a acção e, assim, vai além das iniciativas típicas de saúde, para abordar os factores estruturais da epidemia do HIV entre a população. Para assegurar o maior impacto, a recolha e o uso dos dados é fundamental para identificar as raparigas adolescentes e as mulheres jovens mais vulneráveis e em risco nas áreas geográficas com elevada prevalência do HIV; os dados sobre as experiências da violência e os riscos relacionados entre essa população são imprescindíveis para assegurar um futuro livre do SIDA para as raparigas adolescentes e as mulheres jovens.

De acordo com o IMASIDA 2015, as raparigas adolescentes e as mulheres jovens são particularmente vulneráveis a infecção pelo HIV<sup>19</sup>. A prevalência de HIV entre as raparigas adolescentes (15 a 19 anos de idade) é estimada em 6.5% e entre as mulheres jovens (20 a 24 anos) a prevalência é estimada em 13.3%, em comparação com 1.5% e 5.3% entre rapazes adolescentes e homens jovens, respectivamente<sup>19</sup>. O programa DREAMS iniciou em Moçambique em 2015 em três das onze províncias do país: Gaza, Sofala e Zambézia que representam 28% da população total de Moçambique; e o programa tem vindo a expandir-se para mais províncias nos últimos anos: Em 2017, a Província de Maputo também foi incluída. Até 2021 o programa cobrirá 32 distritos em sete províncias: as quatro existentes com a adição de Inhambane, Cabo Delgado e Nampula. Os beneficiários do programa, em Moçambique, recebem um pacote de intervenções que incluem o aconselhamento e a testagem do HIV, a profilaxia pré-exposição (PrEP), atendimento pós-violência, aumento da diversidade na oferta de métodos contraceptivos, mobilização comunitária e alteração de normas, prevenção do HIV e da violência baseada no género nas escolas, programa de pais/cuidadores, subsídios de educação, construção de ativos sociais e desenvolvimento de habilidades para a vida, avaliação do risco de HIV, mensagens sobre o HIV e combinação de abordagens socio-económicas (Figura 1.1).

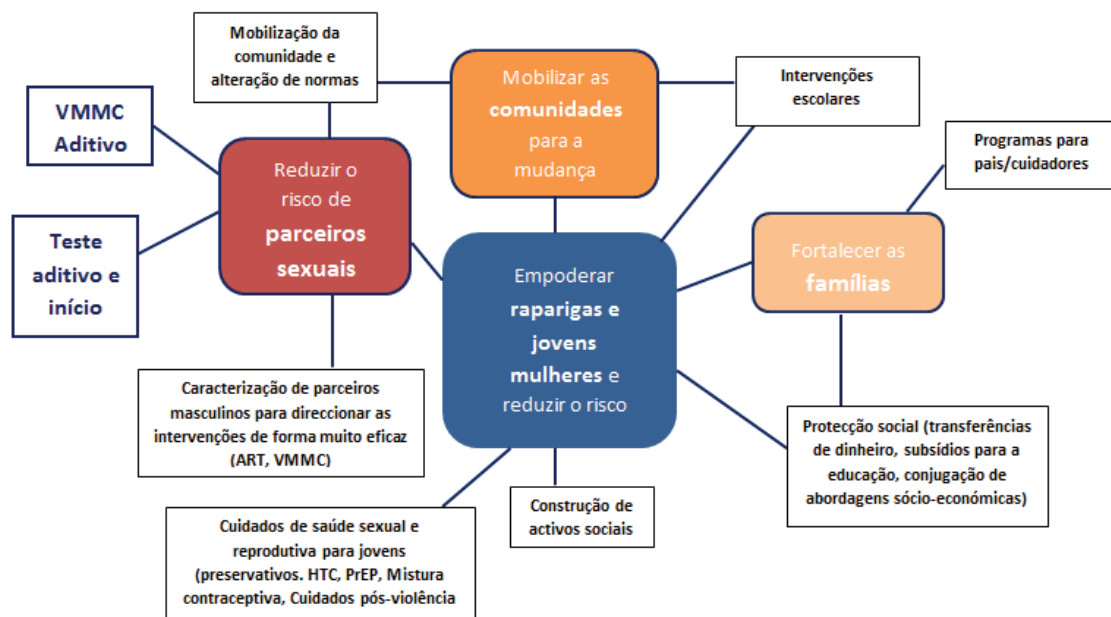


Figura1.1: O Pacote Fundamental do Programa DREAMS

Nota: ART = TARV (Terapia anti-retroviral); HTC = ATS (Aconselhamento e Testagem em Saúde para o HIV e); VMMC = CMMV (Circuncisão Masculina Médica Voluntária).

Fonte: Saul et al., 2018<sup>20</sup>.

### 1.5. VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E JOVENS EM MOÇAMBIQUE

Nos últimos anos, estudos globais demonstraram uma elevada prevalência da violência contra as crianças numa variedade de países e culturas. A UNICEF e o CDC realizaram vários estudos nacionais representativos sobre a violência contra as crianças na África Subsaariana e nas Caraíbas que revelaram altas taxas de violência nestas populações<sup>21 22 23 24 25</sup>. Nos países da África Austral, a pesquisa científica sobre a prevalência e a incidência da violência, abuso, abandono e exploração ainda estão nos seus

estágios nascentes. Contudo, a busca de dados de qualidade sobre o tamanho e a natureza de tais maus tratos com o objectivo de fornecer informação a programação de prevenção e resposta está ganhando impulso. Pesquisas e inquéritos recentes tem explorado mais sobre o trabalho infantil, a violência e outros assuntos de protecção infantil, tais como a prostituição infantil e o tráfico de crianças, incluindo as Pesquisas de Indicador Múltiplo dos Aglomerados<sup>26</sup> e o Inquérito Demográfico e de Saúde (IDS) de 2011, de Moçambique<sup>27</sup>. Estas pesquisas contêm também uma riqueza de informação sobre a disciplina física, o casamento infantil, a mutilação ou corte genital feminino e a violência baseada no género. Apesar da contribuição destas pesquisas para perceber as experiências das crianças e dos jovens em Moçambique, permanecem significativas lacunas de dados para se obter uma compreensão abrangente da violência, os seus contextos e os factores de risco e protecção.

Em Moçambique, a falta de dados abrangentes sobre a violência contra as crianças tem sido um dos desafios na planificação, implementação, monitorização e avaliação de políticas e programas apropriadas de protecção a criança. A falta de dados suficientes e confiáveis sobre a violência contra as crianças contribui para a incapacidade das agências de tomarem decisões programáticas informadas sobre o assunto. É necessário que hajam mais evidências para aumentar a consciencialização, para fornecer informação a planificação nacional e para monitorizar o impacto de todas as formas de violência. Como resultado, o Governo de Moçambique, através do INS e em colaboração com o INE, MGCAS, MISAU e o CDC, realizaram o InVIC.

O InVIC abordou estas lacunas, recolhendo dados de base populacional por meio de um inquérito nacional representativo em agregados familiares. Tendo em vista a determinação de prioridades na protecção da criança e no seu bem-estar, os dados ao nível populacional podem fornecer aos tomadores de decisão dados nacionais sobre a magnitude e a natureza da violência contra as crianças. Além disso, os resultados podem ser usados para identificar os factores de risco e de protecção para a violência e o abuso por forma a desenvolver estratégias eficazes de prevenção, bem como fornecer informações sobre o controlo da epidemia do HIV em Moçambique. O InVIC 2019, é o primeiro estudo com representatividade nacional para estimar a prevalência da violência física, sexual e emocional contra as crianças e os jovens no país.

Os resultados do InVIC 2019, têm a intenção de fornecer informações aos programas e políticas para acabar com todas as formas de violência contra as crianças e os jovens e, ao fazê-lo, serve como um exemplo para outros países na aplicação de dados de elevada qualidade para impulsionar acções que previnam a violência e forneçam serviços as vítimas. Embora a violência contra as crianças e os jovens seja evitável, são necessários mais dados completos e atempados para o desenvolvimento e implementação de estratégias de prevenção eficazes. O InVIC pretende oferecer estimativas comparáveis, baseadas na população nacional que descrevem a magnitude e a natureza do problema, assim como os padrões epidemiológicos dos factores de risco e de protecção da violência em Moçambique, com o propósito de desenvolver e de implementar estratégias eficazes de prevenção.

## SECÇÃO 2: MÉTODOS

O InVIC 2019 foi um inquérito transversal, baseado nos agregados familiares e de representatividade nacional em raparigas e rapazes não institucionalizados dos 13 aos 24 anos de idade. A província de Sofala (com aproximadamente 8% da população de Moçambique) foi excluída do inquérito devido aos danos significativos das infra-estruturas e a deslocação dos residentes depois dos ciclones Idai e Kenneth, em Março e Abril de 2019. A pesquisa foi elaborada para produzir as estimativas nacionais das experiências de violência física, sexual e emocional. Além disso, as raparigas e as mulheres jovens de idades compreendidas entre os 13 e os 24 anos, nas províncias de Gaza e Zambézia, foram sobre-amostradas por forma a produzir estimativas provinciais representativas da violência contra as raparigas e as mulheres jovens. Os dados apresentados neste relatório incluem o nível nacional e provincial (para Gaza e Zambézia) da: (1) prevalência da violência infantil (física, sexual e emocional), que se define como a violência que ocorre antes dos 18 anos de idade entre os indivíduos de 18-24-anos de idade; (2) prevalência da violência nos últimos 12 meses entre adolescentes (13-17 anos de idade); (3) prevalência da violência nos últimos 12 meses entre jovens adultos (18-24 anos de idade); e (4) prevalência de comportamentos sexuais e reprodutivos e comportamentos de risco entre jovens adultos (18-24 anos de idade) e adolescentes (13-17 anos de idade).

### 2.1. DESENHO DO ESTUDO E AMOSTRAGEM

Para atingir esses objectivos, o InVIC 2019 avaliou as experiências de homens e mulheres de 13-24 anos por meio de uma pesquisa de base domiciliar nacionalmente representativa. O inquérito incluiu também uma amostragem sub-nacional feminina que produziu estimativas para duas áreas geográficas com alta prevalência do HIV que estão a implementar o programa DREAMS do PEPFAR: Gaza e Zambézia.

O quadro de amostragem do InVIC 2019 usou dados do Recenseamento Geral da População e Habitação de Moçambique (RGPH 2007). Amostras separadas foram colhidas para homens e mulheres com base no tamanho da amostra necessária e na consideração das taxas de resposta. A pesquisa usou um plano de amostragem de agregados familiares em três estágios e escolheu Áreas de Enumeração (AE) separadas para homens e para mulheres. Antes da amostragem de três estágios ser desenhada, as 3,605 AE da província de Sofala foram excluídas da base de amostragem. Esta região foi excluída porque a colheita de dados ocorreu dentro de 3-6 meses após dois ciclones devastadores que causaram inundações e destruição severas em Sofala e resultaram em prolongada deslocação da população e dificuldades de acesso as comunidades da região. Por essas razões e para evitar dificultar os esforços de ajuda humanitária em curso em Sofala, esta região foi excluída da amostragem.

No primeiro estágio do desenho da amostragem de três estágios, 385 AE (262 AE femininas e 123 AE masculinas) foram seleccionadas das 41,678 AE na base de amostragem por meio de amostragem aleatória simples. No segundo estágio, 25 agregados familiares foram aleatoriamente seleccionados de cada AE. No terceiro estágio, um participante elegível de 13-24 anos de idade foi seleccionado dentro de cada agregado familiar. Detalhes adicionais sobre a amostragem e metodologia do InVIC 2019 estão incluídos no Anexo C: Métodos de Amostragem Adicionais.

## 2.2. QUESTIONÁRIO DO INQUÉRITO

O Inquérito sobre Violência contra Criança e Jovens em Moçambique inclui um questionário padrão para o chefe do agregado familiar, bem como questionários para os participantes (uma versão masculina e feminina) que são adaptados para a pesquisa de cada país. O questionário padrão dos Inquéritos sobre Violência foi adaptado para o InVIC de Moçambique através de um processo de consultas dos principais intervenientes e parceiros, tendo o INS liderado o processo. O questionário dos participantes incluiu os seguintes tópicos: demografia; relações de parentesco; educação; conexões gerais com a família, amigos e comunidade; endosso das normas tradicionais de género; percepções de segurança; testemunho de violência em casa ou na comunidade; história sexual e assunção do comportamento de risco; experiências de violência física, sexual e emocional; perpetração da violência; gravidez; resultados de saúde e comportamentos de risco; revelação da violência, busca e utilização dos serviços; e histórico de HIV.

Todos os participantes foram questionados sobre alguma experiência de violência na infância, para além de experiências de violência nos últimos 12 meses. Para efeitos de análise neste relatório, as estimativas de prevalência de violência infantil foram baseadas nas respostas dos participantes com idades entre os 18-24 anos que relataram as suas experiências antes dos 18 anos de idade, enquanto que as estimativas de violência actual basearam-se tanto nas respostas dos participantes com idades entre os 13-17 anos e 18-24 anos de idade que relataram as suas experiências ocorridas nos 12 meses anteriores a pesquisa. Isto permitiu a análise dos padrões e contextos actuais de violência infantil e do HIV em Moçambique.

## 2.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E SELECÇÃO DE AGREGADOS FAMILIARES E PARTICIPANTES

Para ser incluído na pesquisa, o participante tinha que estar a viver num agregado familiar seleccionado, ter entre os 13-24 anos de idade, e ser capaz de falar uma das línguas da pesquisa: Português (língua oficial Nacional), Cisena, Emakwuwa e Xichangana. As mulheres e os homens que não tinham a capacidade para entender e/ou responder as questões da pesquisa devido a uma deficiência cognitiva grave ou incapacidade física significativa (por exemplo: deficiência auditiva ou da fala, grave), não eram elegíveis para participarem. Os jovens que vivem ou residem em instituições tais como, hospitais, prisões, casas de repouso e outras instituições similares, não foram incluídos na pesquisa porque o InVIC baseia-se nos agregados familiares.

Os homens e as mulheres com menos de 13 anos de idade foram excluídos porque podem não ter maturidade para responder a algumas das perguntas sensíveis da pesquisa. Os homens e as mulheres com mais de 24 anos de idade foram igualmente excluídos devido a intenção de se focar em compreender a violência contra crianças e jovens, e o facto de que a capacidade de recordar, com precisão, eventos do passado relacionados com experiências na infância é reduzida entre aqueles que têm 24 anos de idade ou mais.

O InVIC utilizou uma abordagem de amostra dividida, de tal modo que a pesquisa para as mulheres foi realizada em Áreas de Enumeração (AE) diferentes da pesquisa para os homens. Esta abordagem pretendia proteger a confidencialidade dos participantes ao eliminar a probabilidade dos agressores do sexo oposto serem entrevistados na mesma comunidade, descobrirem o objectivo do estudo e, possivelmente, retaliar contra os participantes.

Durante a implementação do estudo, após entrarem num agregado familiar seleccionado aleatoriamente, os entrevistadores identificavam o chefe do agregado familiar (AF), ou a pessoa que actuava como chefe do AF, apresentavam o estudo e determinavam a elegibilidade dos membros do agregado familiar



para participarem. Os entrevistadores então convidavam o chefe do agregado familiar para participar num curto inquérito com vista a avaliar as condições sócio-económicas do agregado familiar. Nessa altura, o chefe do agregado familiar (pais ou cuidadores) fornecia permissão para que os participantes seleccionados respondessem a um questionário sobre as suas experiências. Quando havia mais do que um participante elegível, um participante era seleccionado, aleatoriamente, usando um programa para a recolha de dados instalado nos tablets. Se um participante seleccionado não se mostrava disponível para uma entrevista, os entrevistadores tinham que fazer todo o esforço para voltar a agendar uma visita de retorno até três vezes. Contudo, se o participante seleccionado não estivesse disponível após a terceira tentativa, ou tivesse recusado a participar, o agregado familiar era codificado como uma resposta negativa, independentemente da existência ou não de um outro participante elegível vivendo no agregado familiar. Quando não houvesse nenhum participante elegível no agregado familiar, o chefe do agregado familiar era convidado a participar num curto inquérito, após o qual o agregado familiar era codificado como não tendo um participante elegível. Nestes casos, nem o agregado familiar seleccionado, nem o participante foram substituídos.

## 2.4. RECOLHA DE DADOS

A recolha de dados foi realizada electronicamente usando o programa do software Open Data Kit (ODK) instalado nos tablets. A recolha de dados foi realizada por entrevistadores treinados em entrevistas pessoais, frente a frente, assistidas pelo computador, com participantes elegíveis seleccionados usando um questionário estruturado. A média do tempo de entrevista foi de cerca de 45 minutos. Antes da implementação deste inquérito domiciliário, o pessoal do campo realizou uma prática de campo para testar os procedimentos e ferramentas de colheita de dados por forma a assegurar a mais elevada qualidade. Para garantir a privacidade durante o estudo, os entrevistadores foram treinados para realizarem as entrevistas num local privado e seguro. Se a privacidade de um participante não pudesse ser assegurada, os entrevistadores foram instruídos para reagendar a entrevista. Os entrevistadores também foram treinados para usar o ODK para preencherem o formulário de registo da visita inicial dos instrumentos da pesquisa, o qual tinha uma secção que permitia a equipa da pesquisa rastrear as entrevistas incompletas, assim como as entrevistas que necessitavam de remarcação. Toda a recolha de dados ocorreu entre Julho e Setembro de 2019.

A pesquisa incluiu também a testagem voluntária do HIV. Aos participantes de 18 a 24 anos de idade que não tiveram um resultado anterior positivo ao teste de HIV e tinham o direito de receberem o resultado do seu teste em privado, de acordo com as directrizes nacionais, foi-lhes oferecido um teste de HIV. Os procedimentos da testagem do HIV basearam-se nas directrizes da OMS “Orientações consolidadas sobre os serviços de testagem do HIV 2015”<sup>28</sup> e nas directrizes nacionais de Moçambique para os serviços de testagem do HIV<sup>29</sup>. Os serviços de testagem incluíam o aconselhamento pré-teste, o teste rápido usando o método de picada no dedo, o aconselhamento pós-teste e a oferta de uma ligação activa aos cuidados para todos os participantes HIV positivos. O algoritmo nacional para testagem rápida inclui os testes “Determine HIV-1/2” e o “Unigold HIV”, havendo necessidade de um desempate quando o segundo teste não é reactivo. Os participantes que reportaram um resultado de um teste anterior de HIV positivo, foram registados como “HIV positivo e em TARV” se fossem capazes de provar que estavam em tratamento do HIV (por exemplo, caixinha de comprimidos) e mostrarem prova do seu estado, foram registados como “HIV positivo e auto-relato sobre o TARV” se tiverem recusado provar que estavam em tratamento do HIV. Os entrevistadores obtiveram um consentimento para a testagem do HIV separadamente do consentimento para participar na entrevista. Os participantes foram encorajados a revelarem o seu estado de HIV a um membro da família, mas tomaram a decisão individualmente sobre se deviam revelar o resultado do seu teste de HIV e a quem.

Com base no critério de elegibilidade para a testagem do HIV no estudo (especificamente participantes de idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos, sem um teste anterior de HIV positivo), 1.503 participantes foram considerados elegíveis para fazerem o teste de HIV. Dos elegíveis, 1.101 consentiram em fazer o teste de HIV e fizeram-no: 35 testaram positivo para o HIV e foram referenciados aos serviços de cuidados e tratamento. Outros adicionais cinquenta e sete (57) participantes reportaram terem tido previamente um diagnóstico positivo para o HIV.

## 2.5. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O InVIC de Moçambique aderiu as recomendações da OMS sobre ética e segurança nos estudos de violência contra as mulheres<sup>30</sup>. O protocolo da pesquisa foi independentemente revisto e aprovado pelo Conselho de Revisão Institucional do CDC, pelo Comité institucional de Bioética para Saúde do INS (CIBS) e pelo Comité Nacional de Bioética para Saúde de Moçambique (CNBS), para assegurar a protecção apropriada dos direitos e do bem-estar dos participantes da pesquisa em seres humanos. Os protocolos do estudo e a formação dos entrevistadores seguiram padrões detalhados para a manutenção da segurança, privacidade, e confidencialidade das crianças e dos jovens que participam de um inquérito sobre a violência<sup>31</sup>.

### 2.5.1. REFERENCIAMENTO

Durante a entrevista, os participantes podem ter-se recordado de experiências assustadoras, humilhantes ou dolorosas que pudessem determinar uma forte resposta emocional. Os participantes podem também ter tido experiências recentes de violência e terem pretendido assistência imediata ou aconselhamento. Portanto, para responder as necessidades dos participantes, com o apoio da UNICEF, o comité do estudo desenvolveu um plano de referenciamento para dar resposta ao bem-estar social dos participantes e estabeleceu múltiplas vias para promover a ligação dos participantes ao apoio. Para a componente do teste de HIV, foi desenvolvido um plano de referenciamento para os cuidados de HIV, por forma a assegurar uma ligação apropriada e atempada aos cuidados no caso de um resultado positivo de HIV. Este plano foi estabelecido com o apoio do MISAU.

### 2.5.2. CONSENTIMENTO INFORMADO DA PESQUISA

A primeira etapa no processo de consentimento informado foi obter a permissão do chefe do agregado familiar. A seguir, para a selecção dos participantes elegíveis com idades inferiores a 18 anos, o pai ou cuidador(a) forneceu o consentimento informado para a criança menor participar. Os participantes de 18 anos ou mais e pessoas emancipadas forneceram o seu próprio consentimento para participarem na pesquisa. Para esta pesquisa, definiu-se menor emancipado como sendo um rapaz ou uma rapariga adolescente entre os 13 e 17 anos de idade nas seguintes situações: 1) vive em união matrimonial (ou viveu como se fosse casado, está separado, ou o(a) seu(sua) parceiro(a) faleceu) ou 2) vive sozinho numa casa onde não existe nenhum adulto (é órfão de ambos pais e não há ninguém que cuide dele(a), não vive num centro de cuidados ou infantário ou não é um rapaz ou rapariga da rua, e 3) é uma criança chefe do agregado familiar e cuida dos seus irmãos. Para ajudar a garantir-se a segurança e a confidencialidade tanto dos participantes, como dos entrevistadores e para evitar os possíveis riscos de retaliação contra a participação na pesquisa, quando se pediu a permissão do chefe do agregado familiar, a pesquisa foi apresentada como “uma oportunidade para aprender mais sobre as experiências

de saúde, educação e vida dos jovens.” Isto é consistente com as recomendações da OMS sobre ética e segurança acerca de como é que as pesquisas contendo perguntas sobre violência doméstica devem ser apresentadas aos agregados familiares e como definir essas pesquisas noutros termos diferentes da violência<sup>32</sup>.

Uma vez completo, o entrevistador e o participante deslocaram-se para um local privado para o inquérito, a fim de garantir a confidencialidade. O entrevistador informou ao participante que a sua participação na pesquisa era voluntária, que as informações fornecidas eram confidenciais e anónimas e que, se decidissem participar, seriam feitas perguntas sobre a sua actividade sexual, suas experiências sobre violência física, sexual e emocional. O InVIC 2019 requeria um consentimento, por escrito (assinado), para adultos de 18 anos ou mais ou assentimento (para menores de 13 a 17 anos de idade) para todos os participantes. Portanto, foram impressas cópias em papel correspondendo ao que foi programado no ODK do tablet. Cada participante forneceu o consentimento informado ou assentimento assinando uma cópia dos formulários de consentimento ou colocando a impressão digital do dedo indicador.

## 2.6. TAXAS DE RESPOSTA E ANÁLISE DOS DADOS

Um total de 2.973 agregados familiares foram seleccionados nas 123 AE seleccionadas aleatoriamente para os homens e, 878 homens completaram o inquérito. Para os homens, a taxa de resposta do agregado familiar foi de 93.3% e a taxa de resposta individual foi de 86.9%, do que resultou uma taxa de resposta geral masculina de 81.1%. Um total de 6.462 agregados familiares constituíram a amostra de 262 AE seleccionados aleatoriamente para as mulheres e 2.129 mulheres completaram a pesquisa. A taxa de resposta do agregado familiar para as mulheres foi de 91,9% e a taxa de resposta individual foi de 87,5%, do que resultou uma taxa de resposta geral feminina de 80,4%. Veja o Anexo C: Métodos de Amostragem Suplementar para mais detalhes sobre como foram calculadas as taxas de resposta.

Os dados foram analisados separadamente para participantes de idades compreendidas entre os 13 e 17 anos e os de 18 a 24 anos, dadas as diferenças no âmbito do tempo relatados no presente relatório. Os dados dos participantes de idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos geraram estimativas sobre a prevalência da violência sofrida nos últimos 12 meses pelos adolescentes. Os dados relativos as idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos geraram estimativas da prevalência da violência sofrida antes dos 18 anos de idade (isto é, violência na infância) e nos últimos 12 meses entre os jovens adultos. Embora a análise tenha feito a distinção dos resultados por sexo e faixa etária, todos os participantes do InVIC 2019 responderam as mesmas perguntas, excepto perguntas sobre a gravidez que se aplicavam apenas as mulheres. Foi usado o software estatístico SAS (versão 9.4) para a gestão e análise dos dados.

### 2.6.1. PERCENTAGENS PONDERADAS

Os pesos das amostras foram calculados e aplicados a todos os resultados para produzir as estimativas de representatividade provincial e nacional. Ao calcular as estimativas para a maioria dos indicadores, foram excluídos da análise os valores omissos. Os pesos das amostras foram criados e aplicados a cada registo individual por forma a ajustar para a probabilidade de selecção, diferencial de não resposta e calibração ao censo populacional. Todas as análises incorporaram os pesos e o desenho de conglomerados por estágios. Através do uso do software que considera o desenho complexo da amostra, foram produzidos erros padrão exactos para cada estimativa. Para mais informações, veja o Anexo C: Métodos de Amostragem Suplementar.

## 2.6.2. DEFINIÇÃO DE ESTIMATIVAS NÃO CONFIÁVEIS

Foram calculados erros padrão para as estimativas usando métodos que levam em consideração o complexo desenho da pesquisa. As estimativas foram consideradas não confiáveis com base no correspondente Erro Relativo Padrão (ERP). O ERP calcula-se dividindo o erro padrão pela estimativa e depois multiplica-se por 100. Assim sendo, o ERP é afectado pela magnitude da estimativa e pelo tamanho da amostra. Se as ponderações das amostras forem calculadas tal como no InVIC, então as estimativas baseiam-se no tamanho da amostra ponderada.

No presente relatório foram usados dois cortes de ERP para indicar o grau de instabilidade. As estimativas com um ERP superior a 30%, mas não mais do que 50% foram consideradas moderadamente não confiáveis e foram marcadas com um asterisco, com o aviso no rodapé indicando que o resultado deverá ser interpretado com cuidado. Estes resultados foram incluídos nas tabelas, mas não foram discutidos na secção de resultados. As estimativas com um ERP superior a 50% foram consideradas não confiáveis, tendo sido suprimidas. Quando a prevalência de um indicador for zero por cento (0.0%), esses resultados são indicados como <0.1 nas tabelas e deverão ser interpretados com cuidado. Não podemos assumir que a prevalência do item na população inteira é um zero absoluto. Estimativas de prevalência de 100,0% foram apontadas como não confiáveis.

## 2.6.3. NOTA TÉCNICA PARA O LEITOR

As estimativas no InVIC 2019 são acompanhadas por um intervalo de confiança de 95% (IC). Esta é uma medida estatística que indica quão confiantes podemos ser nas nossas estimativas pontuais, dentro de uma margem específica de erro. Os IC são calculados como o Valor Z para uma distribuição normal contendo 95% de valores (1.96) multiplicados pelo erro padrão das estimativas de prevalência. Os mais pequenos IC significam que as estimativas são mais precisas, ao passo que os IC mais amplos indicam maior variação nos dados da amostra.

A faixa do IC de 95% indica que, para 95 de 100 amostras concluídas da mesma maneira que o InVIC, a verdadeira prevalência de violência na população irá situar-se entre os valores superior e inferior do IC. Por exemplo, se a prevalência de violência sexual esperada em Moçambique fosse de 30%, o IC variaria entre 26% a 34%, isso significa que, se pudéssemos inquirir todos os jovens de Moçambique ao mesmo tempo, os dados estimados do InVIC indicariam que 26% a 34% da população sofreu violência sexual durante a sua infância.

## 2.6.4. DIFERENÇAS ENTRE ESTIMATIVAS

Para avaliar se as diferenças entre quaisquer grupos ou subgrupos foram estatisticamente significativas e não devido a variações aleatórias, os IC de 95% para estimativas pontuais foram comparados, para determinar se eles se sobrepõem ou não. O método de sobreposição de IC é um método conservador que determina diferenças estatísticas, comparando o IC para duas estimativas - se os IC não se sobrepõem, as estimativas são consideradas “estatisticamente diferentes” e não devido ao acaso.

## SECÇÃO 3: CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA POPULAÇÃO JUVENIL

Esta secção apresenta características básicas dos jovens em Moçambique por idade, sexo, educação, idade do chefe do agregado familiar, orfandade, experiência de trabalho, estado civil e actividade sexual. A orfandade é definida como a perda de um dos pais (órfão singular) ou de ambos pais (duplo órfão) antes dos 18 anos. A insegurança alimentar refere-se àqueles cuja família não tinha dinheiro suficiente para comida. “Casado” refere-se àqueles que já se casaram ou viveram com alguém como se estivessem casados, também conhecido como coabitação.

### 3.1. CARACTERÍSTICAS SOCIO-DEMOGRÁFICAS ENTRE OS JOVENS DE 18 E OS 24 ANOS

As tabelas 3.1.1. a 3.1.3. incluem características sócio-demográficas dos indivíduos de 18 a 24 anos de idade. Entre as mulheres, 11,0% nunca frequentaram a escola e 53,1% completaram o ensino primário ou menos; 35,8% concluíram o ensino secundário ou superior. Entre os homens, 8,2% nunca frequentaram a escola e 47,6% completaram o ensino primário ou menos; 44,2% concluíram o secundário ou superior. Em indivíduos de sexo feminino, a proporção de órfãos singulares ou duplos foi de 23,8% e entre os do sexo masculino foi de 27,2%. Cerca de uma em cada cinco mulheres (20,0%) e mais de metade dos homens (55,1%) trabalharam por dinheiro ou outro pagamento no ano anterior ao inquérito. Esta diferença foi estatisticamente significativa. Apesar destes altos níveis de trabalho entre os jovens, cerca de três em cada cinco mulheres (59,4%) e homens (58,5%) apresentaram insegurança alimentar.

Entre as mulheres que trabalharam no ano anterior ao inquérito, os locais comuns de trabalho foram, vários lugares ([ambulante]; 38,0%), numa residência familiar (33,8%) e num restaurante, hotel, café ou bar (9,0%). Para os homens, os locais de trabalho mais comuns foram numa quinta, jardim, obras de construção, mina ou pedreira (33,3%), residência familiar (26,1%), fábrica ou oficina (17,9%) e em vários lugares ([ambulantes]; 13,1%).

Mais de  $\frac{3}{4}$  de mulheres (77,8%) eram casadas ou em união de facto, em comparação com 43,4% dos homens. Esta diferença foi estatisticamente significativa. O casamento infantil não foi incomum; 41,1% das mulheres e 11,4% dos homens casaram ou coabitaram antes dos 18 anos, sendo também uma diferença estatisticamente significativa. As estimativas de casamentos arranjados ou forçados para mulheres e homens não foram confiáveis. Entre os jovens adultos, 94,5% das mulheres e 91,0% dos homens já tiveram relações sexuais. A idade média da primeira relação sexual entre aqueles que já tiveram relações foi de 15,8 anos para as mulheres e 15,6 anos para os homens. Aproximadamente uma em cada três mulheres (36,5%) e homens (36,2%) teve iniciação sexual precoce, definida como a primeira relação sexual aos 15 anos ou antes.

### 3.2. CARACTERÍSTICAS DOS INDIVÍDUOS ENTRE 13 E 17 ANOS IDADES

As tabelas 3.2.1 a 3.2.3 incluem características sócio-demográficas dos indivíduos com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos. Entre as mulheres, 6,7% nunca frequentaram a escola, 62,5% completaram o ensino primário ou menos e 30,8% completaram o ensino secundário ou mais. Entre os homens, 5,0% nunca frequentaram a escola, 63,0% completaram o ensino primário ou menos e 32,0% completaram o ensino secundário ou mais. Os indivíduos actualmente matriculados no ensino foram significativamente mais baixas para mulheres do que para homens: 65,5% das mulheres e 80,3% dos homens com idade entre os 13 e os 17 anos estavam matriculados na escola. Cerca de uma em cada quatro mulheres (27,6%) e um em cada cinco homens (21,9%) eram órfãos singulares ou duplos. Aproximadamente metade das mulheres (53,0%) e homens (49,5%) entre 13 e 17 anos sofreram insegurança alimentar.

Entre os indivíduos de 13 a 17 anos, 7,3% das mulheres e 22% dos homens trabalharam por dinheiro ou outro pagamento nos 12 meses anteriores ao inquérito. Esta diferença foi estatisticamente significativa. Entre os que trabalharam no ano anterior ao inquérito, os locais comuns de trabalho para mulheres foram, em diferentes locais ([ambulante]; 49,2%) e numa residência familiar (43,7%). Para os homens, os locais comuns com estimativas confiáveis foram numa quinta, jardim, estaleiro de obras, mina ou pedreira (30,6%) e numa residência familiar (22,4%).

Uma em cada cinco mulheres com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos (21,5%) já tinha sido casada ou tinha coabitado com alguém como se fosse casada. Esta estimativa para homens não foi confiável. Cerca de uma em cada três mulheres (37,0%) e homens (36,5%) já tiveram relações sexuais.

## SECÇÃO 4: VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Esta secção descreve a prevalência e os contextos de violência sexual contra crianças em Moçambique. Foram incluídas quatro formas de violência sexual: a) toque sexual indesejado, b) tentativa não desejada de sexo fisicamente forçado, pressionado ou coagido, c) sexo coagido ou pressionado e d) sexo fisicamente forçado. Esta secção descreve ainda o contexto em que a violência sexual ocorre, bem como o conhecimento e a utilização de serviços para experiências de violência sexual.

Para cada forma de violência sexual, o perpetrador, o contexto e a localização do primeiro incidente são relatados para os jovens de 18 a 24 anos idades, e o incidente mais recente entre os de 13 a 17 anos idade. Se um participante sofreu múltiplas formas de violência sexual, como toque sexual indesejado e tentativa de sexo forçado, ela/ele foi questionado sobre o/a perpetrador(a) do primeiro ou mais recente incidente, para cada forma de violência. Como cada participante poderá ter fornecido até quatro perpetradores (um perpetrador para o primeiro ou mais recente incidente, de cada forma de experiência com violência), as percentagens totais dos perpetradores podem ultrapassar os 100%. Todos os resultados apresentados são percentagens do número total de pessoas que sofreram violência sexual na infância (entre os 18 e os 24 anos) ou que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses (entre os 13 e os 17 anos).

### 4.1. VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA ENTRE JOVENS DE 18 A 24 ANOS DE IDADE

A prevalência de violência sexual na infância é apresentada nesta secção. A prevalência de cada uma das quatro formas de violência sexual também é descrita juntamente com a idade da primeira experiência de violência sexual e experiências de múltiplos incidentes de violência sexual. Os vários incidentes incluem mais de um incidente da mesma forma de violência sexual, mais de uma forma de violência sexual, ou ambos. Também são apresentadas as taxas relativas a primeira relação sexual indesejada, incluindo as relações sexuais fisicamente forçadas, pressionadas ou coagidas na iniciação sexual. Em alguns casos, o número de casos de violência sexual entre mulheres e homens foi demasiado pequeno para gerar estimativas confiáveis para determinados indicadores. Os resultados da violência sexual na infância entre os indivíduos de 18 a 24 anos de idade são apresentados nas Tabelas 4.1.1 a 4.1.14.

Cerca de uma em cada sete mulheres (14,3%) e um em cada doze homens (8,4%) sofreram violência sexual antes dos 18 anos. Entre as mulheres, 6,6% sofreram toque sexual indesejado, 6,1% sofreram uma tentativa indesejada de sexo, 5,6% sofreram sexo pressionado ou coagido e 3,5% sofreram uma relação sexual fisicamente forçada durante a infância. Entre os homens, 5,2% sofreram toque sexual indesejado. As estimativas de homens para tentativa indesejada de sexo, sexo pressionado ou coagido e sexo fisicamente forçado antes dos 18 anos não foram confiáveis. Adicionalmente, 7,8% das mulheres sofreram sexo pressionado ou coagido ou fisicamente forçado durante a infância. Esta estimativa não foi confiável para os homens.

Entre aqueles/as que sofreram qualquer violência sexual durante a infância, 39,1% das mulheres sofreram o primeiro incidente com idades entre os 14 e 15 anos e 40,7% entre os 16 e 17 anos. A estimativa para a primeira experiência aos 13 anos ou menos para as mulheres não foi confiável. Para os homens, 75,5% sofreram o primeiro incidente com idades entre os 16 e 17 anos. As estimativas para a primeira experiência nas idades de 14 a 15 anos e 13 anos ou menos para homens não foram confiáveis. Entre as mulheres que sofreram sexo pressionado ou coagido ou fisicamente forçado na infância, 45,8% sofreram o primeiro incidente aos 14-15 anos e 40,8% aos 16-17 anos. A estimativa para a primeira experiência aos 13 anos ou menos não foi confiável para as mulheres. As estimativas de idade

na primeira experiência de sexo pressionado ou coagido ou fisicamente forçada para homens não foram confiáveis.

Entre os jovens que sofreram violência sexual na infância, mais de três em cada cinco mulheres (67,8%) e três em cada cinco homens (60,2%) sofreram múltiplos incidentes antes dos 18 anos. Entre as mulheres que tiveram relações sexuais antes dos 18 anos, 9,4% foram pressionadas ou coagidas ou fisicamente forçadas na primeira experiência sexual. Esta estimativa não foi confiável para os homens.

#### **4.1.1. PERPETRADORES DOS PRIMEIROS INCIDENTES DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA ENTRE OS INDIVÍDUOS DE 18 A 24 ANOS DE IDADE**

As Tabelas 4.1.7 a 4.1.9 incluem dados sobre os perpetradores dos primeiros incidentes de violência sexual na infância entre os indivíduos de 18 e 24 anos. Entre as mulheres, os perpetradores comuns do primeiro incidente de violência sexual foram os actuais ou antigos parceiros íntimos (60,3%), outros tipos de perpetradores (24,3%) e um amigo, colega de classe ou escola (20,1%). As estimativas para os perpetradores do primeiro incidente de violência sexual na infância entre homens não foram confiáveis.

Mais de uma em cada quatro (28,7%) mulheres que sofreram sexo pressionado ou coagido ou fisicamente forçado antes dos 18 anos indicaram que o perpetrador do primeiro incidente era pelo menos cinco anos mais velho. Entre as mulheres que sofreram violência sexual na infância, uma em cada quatro (25,9%) indicou que estava presente mais do que um perpetrador durante o primeiro incidente. Estas estimativas para homens não foram confiáveis.

#### **4.1.2. CONTEXTOS DO PRIMEIROS INCIDENTES DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA ENTRE OS INDIVÍDUOS DE 18 A 24 ANOS DE IDADE**

As Tabelas 4.1.10 e 4.1.11 incluem dados sobre os contextos dos primeiros incidentes de violência sexual na infância entre os indivíduos de 18 e 24 anos. Os locais comuns do primeiro incidente de violência sexual na infância para as mulheres foram numa casa (da vítima, do perpetrador ou outra casa; 73,1%) e numa área externa (20,3%). Os locais comuns para os homens foram numa casa (60,9%). Entre as mulheres que sofreram violência sexual, 53,1% dos primeiros incidentes ocorreram a noite e 40,8% ocorreram a tarde. Para os homens, 59,4% dos primeiros incidentes ocorreram a noite e 26,8% ocorreram a tarde.

#### **4.1.3. REVELAÇÃO, CONHECIMENTO E PROCURA DE SERVIÇOS PARA A VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA ENTRE OS INDIVÍDUOS DE 18 A 24 ANOS DE IDADE**

Entre as mulheres e os homens que sofreram violência sexual na infância, apenas 32,2% das mulheres e 28,7% dos homens já contaram a alguém sobre a sua experiência. Entre as mulheres que contaram, 35,8% revelaram a um parente e 33,5% revelaram a um amigo ou vizinho. Entre os homens que contaram, 75,9% revelaram a um amigo ou vizinho e 24,1% revelaram a um parente.



Entre os que sofreram violência sexual na infância, 38,4% das mulheres e 21,5% dos homens conheciam um lugar onde procurar ajuda. As mulheres que não procuraram serviços de violência sexual indicaram que o motivo mais comum para não procurarem esses serviços foi o facto de não acharem que era um problema ou que não precisavam ou não queriam esses serviços (48,7%). Os homens que não procuraram serviços de violência sexual indicaram outros motivos (54,3%). Entre as mulheres que sofreram sexo pressionado, coagido ou fisicamente forçado, 31,4% contaram a alguém sobre a sua experiência e 26,3% conheciam um lugar onde procurar ajuda. Estas estimativas para os homens não foram confiáveis.

## **4.2. VIOLÊNCIA SEXUAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES ENTRE OS INDIVÍDUOS DE 13 A 17 ANOS DE IDADE**

Os resultados da violência sexual na infância entre os 13 e os 17 anos são apresentados nas Tabelas 4.2.1 a 4.2.10. No ano anterior ao inquérito, 11,7% das mulheres e 5,8% dos homens sofreram violência sexual. Esta diferença foi estatisticamente significativa. Entre as mulheres, 7,6% sofreram toque sexual indesejado e 5,0% sofreram uma tentativa indesejada de sexo nos últimos 12 meses. As estimativas para sexo pressionado ou coagido ou fisicamente forçado nos últimos 12 meses, para mulheres, não foram confiáveis. As estimativas de cada tipo de violência sexual para os homens nos últimos 12 meses não foram confiáveis. Entre os indivíduos de 13 e 17 anos de idade, que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses, 77,1% das mulheres e 71,7% dos homens sofreram mais de um incidente. Entre os homens, 1,8% sofreram sexo pressionado ou coagido ou fisicamente forçado nos 12 meses anteriores ao inquérito. Esta estimativa não foi confiável para as mulheres.

O sexo transaccional foi definido como ter relações sexuais com uma pessoa principalmente para obter coisas de que elas/ eles precisam, como dinheiro, presentes ou outras coisas importantes para elas. Entre as mulheres que já tiveram relações sexuais, 10,2% envolveram-se no sexo transaccional nos últimos 12 meses. Esta estimativa para os homens não foi confiável.

### **4.2.1. PERPETRADORES DOS INCIDENTES MAIS RECENTES DE VIOLÊNCIA SEXUAL ENTRE OS INDIVÍDUOS DE 13 A 17 ANOS DE IDADE**

As Tabelas 4.2.5 e 4.2.6 incluem dados sobre os perpetradores dos mais recentes incidentes de violência sexual entre os indivíduos de 13 e 17 anos de idade. Entre as mulheres com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses, os perpetradores comuns do incidente mais recente incluíram um amigo, um colega de classe ou escola (40,1%), um parceiro íntimo actual ou anterior (33,8%) e uma figura ou autoridade pública, que inclui um professor, polícia/segurança, profissional de saúde, empregador, líder comunitário/religioso, líder político e líder tradicional (13,8%). Para os homens, os perpetradores comuns incluíram um amigo, um colega de classe ou escola (59,7%). Entre as mulheres que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses, uma em cada cinco (19,2%) indicou que o perpetrador do incidente mais recente era, pelo menos, cinco anos mais velho. Esta estimativa entre os homens não foi confiável.

#### **4.2.2. CONTEXTO DOS INCIDENTES MAIS RECENTES DE VIOLÊNCIA SEXUAL ENTRE OS INDIVÍDUOS DE 13 A 17 ANOS DE IDADE**

As Tabelas 4.2.7 e 4.2.8 incluem dados sobre os contextos dos incidentes mais recentes de violência sexual entre os indivíduos de 13 e 17 anos de idade. Entre as mulheres que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses, as localizações comuns do incidente mais recente para as mulheres foram numa casa (41,4%), numa área exterior (32,2%) e numa escola (24,2%). Para os homens, os locais mais comuns do incidente mais recente foram numa casa (43,1%) e numa escola (44,8%). Entre as mulheres que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses, 50,1% sofreram o incidente mais recente a noite, 35,2% a tarde (35,2%) e 18,9% de manhã. Para os homens, 55,7% sofreram o incidente mais recente a tarde e 44,3% a noite.

#### **4.2.3. REVELAÇÃO, CONHECIMENTO E PROCURA DE SERVIÇOS PARA A VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA ENTRE OS INDIVÍDUOS DE 13 A 17 ANOS DE IDADE**

As Tabelas 4.2.9 e 4.2.10 incluem dados sobre revelação e conhecimento dos serviços para a violência sexual entre os indivíduos de 13 a 17 anos de idade. As estimativas de divulgação, conhecimento e procura de serviços de violência sexual dos indivíduos de 13 aos 17 anos de idade são relatadas entre todas as crianças dos 13 aos 17 anos que já sofreram violência sexual. Mais de um terço das mulheres (34,4%) e mais de metade dos homens (55,8%) que sofreram violência sexual contaram a alguém sobre a sua experiência. Entre os que contaram, 53,1% das mulheres disseram a um parente e 53,8% dos homens disseram a um amigo ou vizinho. Apenas cerca de três em cada dez mulheres (30,9%) conheciam um lugar onde procurar ajuda para a violência sexual. Esta estimativa não foi confiável para os homens. Entre os homens que sofreram sexo pressionado ou coagido, 54,2% contaram a alguém sobre a sua experiência. Esta estimativa não foi confiável para as mulheres.

## SECÇÃO 5: VIOLÊNCIA FÍSICA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Esta secção descreve a prevalência e os contextos de violência física contra crianças em Moçambique. Também são descritas a prevalência por perpetrador, as lesões causadas, a divulgação da violência e o conhecimento e utilização de serviços de apoio. Os resultados incluem a prevalência geral da violência física na infância (antes dos 18 anos) para idades entre os 18 e 24 anos e nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito para idades entre os 13 e 17 anos.

As lesões por violência física em indivíduos dos 13 a 17 anos de idade são também descritas. Tais lesões incluem; pequenos hematomas, riscos ou arranhões, olhos pretos ou outras lesões oculares, cortes, feridas profundas (por exemplo, resultante de uma faca, pistola ou outro objecto), ossos ou dentes quebrados, ou ainda queimaduras.

### 5.1. VIOLÊNCIA FÍSICA NA INFÂNCIA ENTRE OS INDIVÍDUOS DE 18 A 24 ANOS DE IDADE

As tabelas 5.1.1 a 5.1.6 incluem achados relativos a violência física na infância entre os indivíduos de 18 e 24 anos de idade. Aproximadamente uma em cada quatro mulheres (23,9%) e um em cada três homens (34,1%) viveram experiências de violência física antes dos 18 anos.

Cerca de uma em cada sete mulheres (15,3%) e um em cada quatro homens (24,8%) sofreram violência física na infância perpetrada por um pai, cuidador ou outro familiar adulto. Entre as mulheres de idades compreendidas entre os 18 e 24 anos que tiveram um parceiro íntimo antes dos 18 anos, 7,1% delas sofreram violência física por parte de um parceiro íntimo. Estas estimativas não foram confiáveis para os homens. A prevalência de violência física na infância por parte de um adulto na comunidade ou um vizinho foi de 3,1% entre as mulheres e 7,4% entre os homens. A prevalência de violência física dos pares na infância foi significativamente mais alta nos homens (14,0%) do que nas mulheres (6,0%).

Cerca de duas em cada três mulheres (65,6%) que sofreram violência física na infância tiveram o primeiro incidente entre os 12 e 17 anos de idade, e 30,7% tiveram o primeiro incidente entre os 6 e 11 anos de idade. Para os homens que sofreram violência física na infância, metade (51,4%) teve a primeira experiência entre os 6 e 11 anos de idade, e 45,1% teve a primeira experiência entre os 12 e 17 anos de idade. As estimativas do primeiro incidente de violência física na infância aos 5 anos de idade ou menos para as mulheres e para os homens não foram confiáveis.

#### 5.1.1. REVELAÇÃO, CONHECIMENTO E PROCURA DE SERVIÇOS PARA A VIOLÊNCIA FÍSICA NA INFÂNCIA ENTRE OS INDIVÍDUOS DE 18 A 24 ANOS DE IDADE

As Tabelas 5.1.4 a 5.1.6 incluem dados sobre revelação, conhecimento e procura de serviço para a violência física na infância entre os indivíduos de 18 e 24 anos de idade. Entre os jovens de 18 e 24 anos de idade que sofreram violência física, 45,9% das mulheres e 55,5% dos homens já contaram a alguém a sua experiência. Entre os que contaram a alguém, 64,3% das mulheres e 59,1% dos homens informaram a um parente e 26,8% das mulheres e 39,5% dos homens contaram a um amigo ou a um vizinho. Metade das mulheres (50,9%) e três em cada cinco homens (59,1%) que sofreram violência física conheciam um lugar para onde se deveriam dirigir em busca de apoio. Apenas 8,3% dos homens é que pediu apoio. As estimativas de procura de ajuda por parte das mulheres não foram confiáveis. As estimativas sobre terem recebido ajuda para a violência física, não foram confiáveis no caso das mulheres e dos homens. As mulheres que não procuraram ajuda dos serviços para a violência física informaram que as razões para não terem procurado os serviços foi o facto de não terem pensado

que isso era um problema, ou que não queriam ou não precisavam dos serviços (47,1%), outras razões (34,3%), e sentiam-se embaraçadas para com elas próprias ou para com a sua família (10,3%). Para os homens, as razões pelas quais não pediram os serviços, foram o facto de não terem pensado que isso era um problema, ou não queriam ou não precisavam dos serviços (63,2%), e outras razões (24,6%).

## 5.2. VIOLÊNCIA FÍSICA NOS ÚLTIMOS 12 MESES ENTRE INDIVÍDUOS DOS 13 AOS 17 ANOS DE IDADE

As tabelas 5.2.1 a 5.2.7 incluem os resultados da violência física nos últimos 12 meses entre os indivíduos de 13 a 17 anos de idade. Mais do que um em cada cinco mulheres (21,1%) e homens (23,2%) dos 13 aos 17 anos de idade sofreram violência física nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito.

Aproximadamente um em cada dez mulheres (9,4%) e homens (8,3%) sofreram violência física por parte de um pai, um cuidador ou outro familiar adulto nos últimos 12 meses. Entre as mulheres que já tiveram um parceiro íntimo, 10,1% sofreram violência física por parte de um parceiro íntimo nos últimos 12 meses. Estas estimativas não foram confiáveis para os homens. Nos últimos 12 meses, 4,6% das mulheres sofreram violência física por parte de um adulto da comunidade ou vizinhança. Estas estimativas não foram confiáveis no caso dos homens. A prevalência da violência física por pares nos últimos 12 meses foi de 8,2% para as mulheres e 16,8% para os homens. Esta diferença foi estatisticamente significativa.

Cerca de 79,7% das mulheres e 72,5% dos homens, o primeiro incidente de violência física ocorreu entre os 12 e 17 anos de idade, e para 19,4% das mulheres e 27,5% dos homens, o primeiro incidente ocorreu entre os 6 e 11 anos de idade. As estimativas para a ocorrência do primeiro incidente de violência física aos 5 anos de idade ou menos, não foram confiáveis, tanto para os homens, como para as mulheres.

### 5.2.1. LESÕES RESULTANTES DA VIOLÊNCIA FÍSICA ENTRE OS INDIVÍDUOS DE 13 A 17 ANOS DE IDADE

A Tabela 5.2.4 inclui dados sobre lesões por violência física entre os indivíduos de 13 e 17 anos de idade. Em cerca de uma em cada quatro mulheres (24,6%) e homens (25,9%) que sofreram violência física nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito, resultou uma lesão dessa violência. Entre aqueles que sofreram violência por parte de um parceiro íntimo, 46,6% das mulheres sofreram uma lesão. Estas estimativas não foram de confiança para o caso dos homens. Entre os que sofreram violência por parte de um parente ou um familiar adulto nos últimos 12 meses, 42,3% dos homens tiveram uma lesão. Estas estimativas não foram de confiança para as mulheres. Entre os que sofreram violência física dos pares nos últimos 12 meses, 28,7% das mulheres e 32,4% dos homens tiveram uma lesão. As estimativas das lesões entre as mulheres e os homens que sofreram violência física por parte de adultos da comunidade, não foram confiáveis.

## 5.2.2. REVELAÇÃO, CONHECIMENTO E PROCURA DOS SERVIÇOS PARA A VIOLÊNCIA FÍSICA ENTRE OS INDIVÍDUOS DE 13 A 17 ANOS DE IDADE

As Tabelas 5.2.5 a 5.2.7 incluem dados sobre revelação, conhecimento e procura dos serviços para a violência física entre os indivíduos de 13 e 17 anos de idade. Entre os indivíduos de 13 e 17 anos de idade, aproximadamente metade das mulheres (48,2%) e dois em cada cinco homens (44,1%) que sofreram qualquer violência física informaram sobre suas experiências. Entre os que informaram, 47,2% de mulheres e 66,4% de homens disseram a um familiar e 34,5% das mulheres e 27,2% dos homens a um amigo ou vizinho. Menos da metade das mulheres (44,8%) e um em cada três homens (33,7%) que sofreram violência física conheciam um local onde pedir ajuda ou apoio. As estimativas para a procura de serviços e a recepção do apoio devido a violência física para as mulheres e homens não foram confiáveis. As mulheres que não procuraram os serviços afirmaram que as razões mais comuns eram o facto de não terem pensado que era um problema, ou não precisavam, ou não queriam os serviços (45,1%) e outras razões (30,7%). Os homens que não procuraram os serviços informaram que as razões mais comuns de não terem procurado os serviços eram o facto de não terem pensado que a violência era um problema e não que precisavam ou não queriam os serviços (65,0%).

## 5.3. TESTEMUNHANDO A VIOLÊNCIA FÍSICA

O testemunho da violência física em casa foi definido como vendo ou ouvindo um parente recebendo um soco, pontapé ou pancada de um outro parente, do seu namorado, ou sua namorada ou ver ou ouvir um irmão a levar um soco, sendo pontapeado ou espancado por um parente. Testemunhar a violência física na comunidade inclui ver alguém fora da casa e do ambiente familiar a ser atacado. A Tabela 5.3.1 inclui os resultados do testemunho da violência em casa e na comunidade, na infância, entre os indivíduos de 18 e 24 anos de idade, e nos últimos 12 meses, entre os de 13 e 17 anos de idade.

Mais do que uma em cada quatro mulheres (27,5%) e mais do que um em cada três homens (38,2%) entre os indivíduos de 18 e 24 anos de idade testemunharam violência física em casa antes dos 18 anos de idade. Esta diferença foi estatisticamente significativa. Aproximadamente metade das mulheres (45,9%) e dois em cada três homens (66,7%) testemunharam violência na comunidade ou na vizinhança antes dos 18 anos de idade. Esta diferença foi estatisticamente significativa. Entre os jovens dos 13 e 17 anos de idade, 19,1% das mulheres e 15,6% dos homens testemunharam violência em casa nos últimos 12 meses e 32,9% das mulheres e 33,3% dos homens testemunharam violência física na comunidade ou na vizinhança nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito.

## SECÇÃO 6: VIOLÊNCIA EMOCIONAL NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA

Esta secção descreve as experiências de violência emocional na infância e na adolescência perpetrada pelos pais, cuidadores ou outros familiares adultos e por parceiros íntimos. Para os indivíduos de 13 a 17 anos de idade, também é reportada violência emocional dos pares. As definições de violência emocional por perpetrador são fornecidas na Secção B: Termos e Definições Principais. As tabelas 6.1.2 a 6.2.3 incluem os resultados da violência emocional.

### 6.1. VIOLÊNCIA EMOCIONAL NA INFÂNCIA ENTRE OS INDIVÍDUOS DE 18 A 24 ANOS DE IDADE

Entre os indivíduos de 18 e 24 anos de idade, 3,8% das mulheres e 6,2% dos homens sofreram violência emocional perpetrada por um pai, um cuidador ou familiar adulto antes dos 18 anos de idade. Entre os que sofreram violência emocional na infância perpetrada por um pai, cuidador ou familiar adulto, 78,0% das mulheres e 58,8% dos homens tiveram a primeira experiência entre os 12 e 17 anos de idade. Entre os homens, 41,2% tiveram a primeira experiência aos 11 anos ou menos. Estas estimativas não foram confiáveis para as mulheres. Entre as mulheres e os homens que tiveram um parceiro íntimo, mais do que uma em cada quatro mulheres (26,7%) e homens (26,4%) sofreram violência emocional perpetrada por um parceiro íntimo.

### 6.2. VIOLÊNCIA EMOCIONAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES ENTRE OS INDIVÍDUOS DE 13 A 17 ANOS DE IDADE

Nos últimos 12 meses, 6,8% das mulheres e 5,9% dos homens sofreram violência emocional perpetrada por um pai, cuidador, ou familiar adulto. Entre os que sofreram violência emocional perpetrada por um pai no último ano, 83,6% das mulheres e 81,8% dos homens tiveram a primeira experiência entre os 12 e 17 anos de idade. As estimativas para a primeira experiência de violência emocional perpetrada por um pai, cuidador, ou familiar adulto aos 11 anos ou menos não foram de confiança entre as mulheres e os homens. Cerca de uma em cada sete mulheres (15,5%) e homens (17,4%) sofreram violência emocional entre os pares nos últimos 12 meses. Entre os que tiveram um parceiro íntimo, 15,8% das mulheres e 8,4% dos homens sofreram violência emocional por parceiro íntimo nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito.

## SECÇÃO 7: VIOLÊNCIA SEXUAL E FÍSICA ENTRE JOVENS ADULTOS

Esta secção descreve a violência sexual e física entre os jovens adultos nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito. Inclui a prevalência, os perpetradores e a procura de serviços para a violência sexual e física para os indivíduos de 18 e 24 anos de idade que sofreram violência no ano passado. A prevalência geral da violência sexual nos últimos 12 meses entre os jovens adultos é apresentada juntamente com a prevalência de cada uma das quatro formas de violência sexual.

### 7.1. VIOLÊNCIA SEXUAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES ENTRE OS INDIVÍDUOS DE 18 A 24 ANOS DE IDADE

Os resultados relativos a violência sexual nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito entre os indivíduos de 18 e 24 anos de idade constam das Tabelas 7.1.1 a 7.1.6. Nos últimos 12 meses, 9,5% das mulheres e 8,3% dos homens de 18 a 24 anos de idade sofreram violência sexual. Entre as mulheres, 4,4% sofreram contacto sexual não desejado, 4,2% sofreram tentativa de sexo não desejado, 4,1% sofreram sexo pressionado ou coagido e 3,5% sofreram sexo fisicamente forçado nos últimos 12 meses. Para os homens, 5,4% sofreram toque sexual indesejado e 3,9% sofreram sexo fisicamente forçado nos últimos 12 meses. As estimativas para as tentativas de sexo não desejado e o sexo pressionado ou coagido para os homens não foram confiáveis. Cerca de um(a) em cada vinte mulheres (5,6%) e homens (3,9%) sofreram sexo pressionado ou coercivo, ou ainda fisicamente forçadas nos últimos 12 meses.

Os perpetradores comuns dos mais recentes incidentes de violência sexual sofridos pelas mulheres nos últimos 12 meses incluíam um parceiro íntimo actual ou anterior (64,3%) e um amigo (21,9%). Entre os homens, os perpetradores comuns incluíam um parceiro íntimo actual ou anterior (46,7%) e um amigo (45,0%).

Mais do que uma em cada quatro mulheres (27,6%) que sofreram qualquer violência sexual nos últimos 12 meses afirmaram que o perpetrador dos mais recentes incidentes era, pelo menos, cinco anos mais velho. Estas estimativas não foram confiáveis para os homens.

As relações sexuais transaccionais foram definidas como sendo ter relações sexuais com uma pessoa principalmente para obter coisas que precisam, tais como dinheiro, presentes, ou outras coisas que são importantes para elas. Entre os jovens de 18 e 24 anos de idade que já tiveram relações sexuais, 4,3% das mulheres e 5,5% dos homens envolveram-se em relações sexuais transaccionais nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito.

#### 7.1.1. REVELAÇÃO, CONHECIMENTO E PROCURA DOS SERVIÇOS ENTRE OS INDIVÍDUOS DE 18 A 24 ANOS DE IDADE QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA SEXUAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES

A Tabela 7.1.5 inclui dados sobre revelação, conhecimento e procura dos serviços entre indivíduos de 18 e 24 anos que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses. Entre as mulheres dos 18 e 24 anos de idade que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses, cerca de uma em cada três (32,2%) informou a alguém sobre a experiência da violência. Entre os homens que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses, 28,7% informou alguém acerca da sua experiência. Cerca de duas em cada cinco mulheres (38,4%) e um em cada cinco homens (21,5%) que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses conheciam um lugar onde se dirigirem a busca de ajuda para a violência sexual. As estimativas para a procura de serviços e recepção de apoio entre as mulheres não foram confiáveis.

## 7.2. VIOLÊNCIA FÍSICA NOS ÚLTIMOS 12 MESES ENTRE OS INDIVÍDUOS DE 18 A 24 ANOS DE IDADE

As tabelas 7.2.1 a 7.2.5 incluem os resultados da violência física nos últimos 12 meses entre os indivíduos de 18 a 24 anos de idade. Uma em cada dez mulheres (11,3%) e um em cada seis homens (16,4%) sofreram violência física nos 12 meses anteriores ao inquérito. Entre as mulheres que tinham um parceiro íntimo, 8,6% sofreram violência física perpetrada por um parceiro íntimo. Estas estimativas não foram confiáveis no caso dos homens. A prevalência da violência física entre os pares nos 12 meses anteriores ao inquérito foi de 3,0% para as mulheres e 10,8% para os homens. Esta diferença foi estatisticamente significativa. As estimativas para a violência física por um adulto da comunidade para as mulheres e os homens não foram confiáveis. Entre os que sofreram violência física nos últimos 12 meses, 37,5% das mulheres e 49,7% dos homens sofreram qualquer lesão como resultado da violência física.

### 7.2.1. REVELAÇÃO, CONHECIMENTO E PROCURA DOS SERVIÇOS ENTRE OS INDIVÍDUOS DE 18 A 24 ANOS DE IDADE QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA FÍSICA NOS ÚLTIMOS 12 MESES

As Tabelas 7.2.4 e 7.2.5 incluem dados sobre revelação, conhecimento e busca dos serviços entre os indivíduos de 18 e 24 anos que sofreram violência física nos últimos 12 meses. Aproximadamente metade das mulheres (45,9%) e mais do que metade dos homens (55,5%) que sofreram violência física nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito informaram a alguém acerca da sua experiência. Metade das mulheres (50,9%) e três em cada cinco homens (59,1%) que sofreram violência física nos últimos 12 meses conheciam um lugar onde pedir apoio. Entre os homens que sofreram violência física nos últimos 12 meses, 8,3% pediram apoio. Estas estimativas não foram confiáveis para as mulheres. As estimativas de terem recebido apoio para as mulheres e para os homens não foram confiáveis. As mulheres que não pediram apoio indicaram as razões por que não procuraram os serviços como sendo as seguintes: não pensavam que era um problema, ou não precisavam, ou não queriam os serviços (47,1%), outras razões (34,3%), e sentiam-se embaraçadas envergonhadas ou embaraçadas (10,3%). Os homens que não procuraram os serviços indicaram as razões como sendo: não pensavam que era um problema, ou não precisavam, ou não queriam os serviços (63,2%) e outras razões (24,6%).



## SECÇÃO 8: SOBREPOSIÇÃO DE TIPOS DE VIOLÊNCIA: SEXUAL, FÍSICA E EMOCIONAL

Embora algumas formas específicas de violência tenham uma natureza distinta e podem ocorrer isoladas, as tentativas de categorizar a violência podem ser um pouco artificiais dado que as fronteiras entre actos de violência muitas vezes ficam indistintas. A sobreposição de diferentes formas de violência pode ocorrer numa das duas maneiras: (1) a violência pode ocorrer simultaneamente, tal como quando um jovem está a ser sujeito a violência emocional e física ao mesmo tempo; e/ou (2) as diferentes formas de violência podem ocorrer no mesmo jovem, mas em diferentes momentos. A sobreposição de violência sexual, física e emocional sofrida antes dos 18 anos de idade é descrita aqui. Nesta secção, a violência sexual inclui os quatro subtipos de violência sexual.

### 8.1. SOBREPOSIÇÃO DE TIPOS DE VIOLÊNCIA NA INFÂNCIA E NOS ÚLTIMOS 12 MESES ENTRE OS INDIVÍDUOS DE 18 A 24 ANOS DE IDADE

As tabelas 8.1.1 e 8.1.3 incluem dados sobre a sobreposição dos tipos de violência na infância e nos últimos 12 meses entre participantes dos 18 aos 24 anos de idade. Nesta faixa etária, 32,1% das mulheres e 40,3% dos homens sofreram qualquer tipo de violência antes dos 18 anos de idade; 7,4% das mulheres e 3,6% dos homens sofreram apenas violência sexual na infância e 16,3% das mulheres e 26,9% dos homens sofreram apenas violência física na infância. As estimativas de terem sofrido apenas violência emocional na infância não foram confiáveis para as mulheres e para os homens. Entre as mulheres, 6,2% sofreram dois tipos de violência na infância e entre os homens, 6,4% sofreram dois tipos. As estimativas para as mulheres e para os homens que sofreram todos os três tipos de violência não foram confiáveis.

Cerca de um em cada cinco jovens dos 18 aos 24 anos de idade (mulheres, 19,6%; homens, 21,2%) sofreram qualquer tipo de violência nos últimos 12 meses. Nesta faixa etária, 7,3% das mulheres sofreram apenas violência sexual nos últimos 12 meses e 8,7% das mulheres e 11,4% dos homens sofreram apenas violência física nos últimos 12 meses. As estimativas de apenas violência sexual nos últimos 12 meses para os homens não foram confiáveis. Entre os homens, 4,3% sofreram tanto violência sexual e física nos últimos 12 meses. Estas estimativas não foram confiáveis para as mulheres.

### 8.2. SOBREPOSIÇÃO DE TIPOS DE VIOLÊNCIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES ENTRE OS INDIVÍDUOS DE 13 A 17 ANOS DE IDADE

A tabela 8.1.2 inclui dados sobre a sobreposição de diferentes tipos de violência nos últimos 12 meses para os indivíduos dos 13 aos 17 anos de idade. Cerca de três em cada dez mulheres (31,0%) e homens (28,5%) sofreram qualquer tipo de violência nos últimos 12 meses. Neste grupo, 6,7% das mulheres e 4,0% dos homens sofreram apenas violência sexual nos últimos 12 meses, e 13,8% das mulheres e 18,2% dos homens sofreram apenas violência física nos últimos 12 meses. As estimativas de terem sofrido apenas violência emocional nos últimos 12 meses não foram confiáveis para as mulheres e para os homens. Nos últimos 12 meses, 6,8% das mulheres sofreram dois tipos de violência. Estas estimativas não foram confiáveis para os homens. As estimativas de terem sofrido todos os três tipos de violência não foram confiáveis nem para as mulheres, nem para os homens.

## **SECÇÃO 9: CONDIÇÕES DE SAÚDE ASSOCIADAS A VIOLÊNCIA SEXUAL, FÍSICA E EMOCIONAL**

Esta secção descreve a relação entre as condições relacionadas com a saúde na idade jovem adulta entre os indivíduos de 18 aos 24 anos de idade e as experiências da violência sexual, física e/ou emocional na infância em comparação com aqueles que não sofreram qualquer violência. Os resultados de saúde avaliados incluem distúrbio mental nos últimos 30 dias; consumo excessivo de álcool (bebedeira) nos últimos 30 dias; comportamentos de auto-agressão, ideias suicidas, e tentativa de suicídio; e se já teve sintomas ou diagnóstico de infeções de transmissão sexual (ITS). O distúrbio mental foi avaliado usando a escala de Kessler<sup>33</sup> para determinar com que frequência nos últimos 30 dias as crianças e os jovens se sentiram (a) nervosos; (b) desesperados; (c) agitados; (d) tão triste que nada poderia animá-los; (e) que tudo era um esforço; e (f) desvalorizados. Bebedeira foi definida como consumir 5 ou mais bebidas alcoólicas para homens e 4 ou mais para mulheres em uma ocasião. Os resultados de saúde que não especificam ‘nos últimos 30 dias’ podem já ter ocorrido em qualquer período da vida da pessoa.

### **9.1. VIOLÊNCIA SEXUAL, FÍSICA E EMOCIONAL NA INFÂNCIA E SAÚDE MENTAL E FÍSICA ENTRE OS INDIVÍDUOS ENTRE 18 E 24 ANOS DE IDADE**

As tabelas 9.1.1 e 9.1.2 incluem os resultados das condições de saúde por experiência de violência sexual, física e emocional na infância entre indivíduos de 18 a 24 anos de idade.

#### **9.1.1. CONDIÇÕES DE SAÚDE E VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA**

As mulheres entre os 18 e os 24 anos de idade que sofreram violência sexual na infância foram significativamente mais propensas a ferirem-se intencionalmente (16,4% contra 3,7%) e terem já pensado no suicídio (15,6% contra 2,4%) do que as que não sofreram a violência sexual na infância. As diferenças entre distúrbios mentais nos últimos 30 dias e bebedeira também nos últimos 30 dias por experiência de violência sexual na infância, não foram estatisticamente significativas para as mulheres. Não houve diferenças estatisticamente significativas dos distúrbios mentais nos últimos 30 dias entre os homens que sofreram em comparação aos que não sofreram violência sexual na infância. A informação sobre estimativas não confiáveis consta das tabelas 9.1.1 e 9.1.2. A estimativa de gravidez como resultado de sexo pressionado ou forçado, ou sexo quando a vítima estava bêbada demais para dizer não, não foi confiável para as mulheres (Tabela 9.3.1).

#### **9.1.2. CONDIÇÕES DE SAÚDE E VIOLÊNCIA FÍSICA NA INFÂNCIA**

As mulheres de 18 a 24 anos de idade que sofreram violência física na infância foram significativamente mais propensas a terem distúrbios mentais nos últimos 30 dias (41,3% versus 26,0%) do que as que não sofreram violência física na infância. Não houve diferenças significativas para as mulheres entre o consumir excessivamente bebidas alcoólicas (bebedeira) nos últimos 30 dias por experiência de violência física na infância. Não houve diferenças estatisticamente significativas para os homens em relação a distúrbios mentais nos últimos 30 dias, bebedeiras nos últimos 30 dias, ter tido sintomas ou diagnóstico de ITS por experiência de violência física na infância. A informação sobre estimativas não confiáveis consta das tabelas 9.1.1 e 9.1.2.

### **9.1.3. CONDIÇÕES DE SAÚDE E VIOLÊNCIA EMOCIONAL NA INFÂNCIA**

Os homens de 18 a 24 anos de idade que sofreram violência emocional na infância foram significativamente mais propensos a terem tido sintomas ou um diagnóstico de ITSs (51,2% versus 11,4%) do que os que não sofreram violência emocional na infância. Não houve diferenças estatisticamente significativas para os homens em relação a bebedeiras nos últimos 30 dias e experiência de violência emocional na infância. A informação sobre as estimativas não confiáveis consta das tabelas 9.1.1 e 9.1.2.

## **9.2. VIOLÊNCIA SEXUAL, FÍSICA E EMOCIONAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES E SAÚDE MENTAL E FÍSICA ENTRE OS JOVENS DOS 13 AOS 17 ANOS DE IDADE**

As tabelas 9.2.1 e 9.2.2 incluem achados relacionados com as condições de saúde e violência sexual, física e emocional nos últimos 12 meses entre os indivíduos dos 13 aos 17 anos de idade.

### **9.2.1. CONDIÇÕES DE SAÚDE E VIOLÊNCIA SEXUAL**

A informação sobre as estimativas não confiáveis consta das tabelas 9.2.1 e 9.2.2.

### **9.2.2. CONDIÇÕES DE SAÚDE E VIOLÊNCIA FÍSICA**

Não houve diferenças estatisticamente significativas nos distúrbios mentais nos últimos 30 dias para as mulheres ou para os homens por experiência de violência física nos últimos 12 meses. A informação sobre as estimativas não confiáveis consta das tabelas 9.2.1 e 9.2.2.

### **9.2.3. CONDIÇÕES DE SAÚDE E VIOLÊNCIA EMOCIONAL**

As mulheres e os homens com idade entre 13 e 17 anos que sofreram violência emocional nos últimos 12 meses tiveram uma prevalência significativamente maior de distúrbios mentais nos últimos 30 dias (58,7% versus 19,0% para as mulheres e 65,1% versus 14,5% para os homens) em relação que os que não sofreram violência emocional nos últimos 12 meses. A informação sobre as estimativas não confiáveis consta das tabelas 9.2.1 e 9.2.2.

## SECÇÃO 10: COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO E HIV

Esta secção analisa a associação entre a exposição a violência na infância e os comportamentos sexuais de risco tais como, ter múltiplos parceiros sexuais, uso infrequente do preservativo e sexo transaccional nos últimos 12 meses. Define-se múltiplos parceiros sexuais como sendo dois ou mais parceiros sexuais nos últimos 12 meses. O uso infrequente do preservativo é definido como nunca usar ou às vezes usar o preservativo, independentemente do estado civil, nos últimos 12 meses.

Para explorar as associações entre a exposição a violência na infância e os comportamentos sexuais de risco posteriores, o conhecimento e o uso dos serviços de testagem para o HIV, as análises foram restritas a jovens entre os 19-24 anos de idade. A inclusão apenas dos que têm 19 anos de idade ou mais garante que a violência na infância precedeu o envolvimento nos actuais comportamentos sexuais de risco.

### 10.1. COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO NOS ÚLTIMOS 12 MESES ENTRE OS 19 E 24 ANOS DE IDADE

Os achados relativos aos comportamentos sexuais de risco, no geral e por experiência de diferentes tipos de violência, estão inclusos nas Tabelas 10.1.1 a 10.1.4. Entre os jovens de 19 a 24 anos de idade que tiveram relações sexuais no ano passado, 37,3% dos homens tiveram dois/duas ou mais parceiros/as sexuais nos 12 meses anteriores ao inquérito. Esta estimativa não foi confiável para as mulheres. Significativamente mais homens do que mulheres usaram infrequentemente preservativos nos últimos 12 meses (homens, 48,0%; mulheres, 23,5%). Mais da metade das mulheres (53,6%) tinha um parceiro sexual 5 anos ou mais velho. Esta estimativa não foi confiável para os homens. Nesta faixa etária, 3,4% das mulheres e 5,8% dos homens praticaram sexo transaccional nos últimos 12 meses. Entre os 19 e 24 anos de idade, 5,6% das mulheres e 4,9% dos homens já praticaram sexo transaccional.

Entre as mulheres de 19 e 24 anos de idade, 33,4% das que sofreram violência sexual e 22,0% das que não sofreram violência sexual, usaram preservativos infrequentemente nos últimos 12 meses. Esta diferença não foi estatisticamente significativa. As estimativas para múltiplos parceiros sexuais nos últimos 12 meses por experiência de violência sexual nas mulheres não foram confiáveis. Entre os homens, 71,9% dos que sofreram violência sexual raramente usaram preservativos nos últimos 12 meses e 46,0% dos que não sofreram violência sexual raramente usaram preservativos nos últimos 12 meses. Esta diferença foi estatisticamente significativa. Entre os homens, 53,4% dos que sofreram violência sexual e 35,9% dos que não sofreram violência física, tiveram múltiplos parceiros sexuais nos últimos 12 meses. Esta diferença não foi estatisticamente significativa.

Entre as mulheres, 30,4% das que sofreram violência física e 21,4% das que não sofreram violência física usaram preservativos infrequentemente nos últimos 12 meses. As estimativas para múltiplos parceiros sexuais nos últimos 12 meses por experiência de violência física para com as mulheres não foram confiáveis. Entre os homens, 50,1% daqueles que sofreram violência física e 30,6% daqueles que não sofreram violência física tiveram múltiplos parceiros sexuais nos últimos 12 meses. Também entre os homens, 50,8% daqueles que sofreram violência física e 46,5% daqueles que não sofreram violência física usaram preservativos infrequentemente nos últimos 12 meses.

Entre os homens que sofreram violência emocional, 61,0% tiveram múltiplos parceiros sexuais e 62,7% raramente usaram o preservativo nos últimos 12 meses. Entre os homens que não sofreram violência emocional, 35,5% tiveram múltiplos parceiros sexuais e 46,2% usaram o preservativo infrequentemente nos últimos 12 meses. As estimativas referentes a múltiplos parceiros sexuais por experiência de

violência emocional referente as mulheres não foram confiáveis. Entre as mulheres, 23,1% das que não sofreram violência emocional usaram o preservativo infrequentemente nos últimos 12 meses. Esta estimativa não foi confiável para mulheres que sofreram violência emocional.

## 10.2. CONHECIMENTOS E COMPORTAMENTO SOBRE A TESTAGEM DO HIV E SIDA

Esta secção descreve o conhecimento dos serviços de testagem do HIV e os comportamentos de testagem do HIV entre as mulheres e homens no geral e entre aqueles que sofreram qualquer violência sexual antes dos 18 anos de idade, em comparação com aqueles que não sofreram. Embora o toque sexual indesejado e a tentativa de sexo indesejável sejam considerados de baixo risco para a transmissão directa do HIV, esses resultados ainda são apresentados, uma vez que todas as formas de violência sexual podem aumentar indirectamente o risco de contrair o HIV – através da diminuição da capacidade de negociar relações sexuais seguras e do envolvimento em comportamentos sexuais de risco mais tarde na vida. Os dados são apresentados numa única faixa etária dos 18 e 24 anos de idade, uma vez que para o InVIC 2019, a idade necessária para o consentimento para a testagem ao HIV eram os 18 anos. Os achados relacionados aos conhecimentos e comportamentos de testagem do HIV e SIDA estão inclusos nas Tabelas 10.2.1 a 10.2.4.

O conhecimento sobre onde fazer um teste de HIV foi moderado entre as mulheres (77,4%) e homens (77,6%) com 18 a 24 anos de idade. Significativamente menos mulheres (30,7%) do que homens (47,0%) nunca foram testadas para o HIV. Entre aqueles que já tiveram relações sexuais, mas que nunca foram testados para o HIV, os motivos para não terem sido testados incluíam; nenhum conhecimento sobre o teste do HIV (mulheres, 47,5%; homens, 26,8%), não saberem onde fazer o teste do HIV (mulheres, 14,8%; homens, 9,0%), ou outros motivos (mulheres, 14,3%; homens, 22,7%). Para os homens, outro motivo comum foi o custo envolvido ou as barreiras de acesso (20,4%).

Para as mulheres, 90,8% das que sofreram violência sexual na infância sabiam onde se deslocar para fazer um teste do HIV, em comparação com 75,1% daquelas que nunca sofreram violência sexual na infância. Essa diferença foi estatisticamente significativa. Quase três em cada quatro mulheres que sofreram violência sexual na infância (72,6%) e duas em três das que não sofreram violência sexual na infância (68,7%) já foram testadas para o HIV. Para os homens, 76,8% daqueles que sofreram violência sexual na infância e 77,7% daqueles que não sofreram violência sexual, sabiam onde se deslocar para fazer um teste do HIV. Cerca de metade dos homens que sofreram violência sexual na infância (51,5%) e aqueles que não sofreram violência sexual na infância (53,2%) foram testados para o HIV.

Significativamente mais mulheres que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses (90,4%) sabiam onde fazer teste de HIV, em comparação com as mulheres que não sofreram violência sexual nos últimos 12 meses (76,0%). Significativamente mais mulheres que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses já foram testadas ao HIV (86,7%), em comparação com 67,4% das que não sofreram violência sexual nos últimos 12 meses. Entre os homens que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses, 80,9% sabiam onde fazer teste de HIV e 46,1% já haviam sido testados para o HIV. Entre os homens que não sofreram violência sexual nos últimos 12 meses, 77,3% sabiam onde fazer teste do HIV e 53,7% já haviam sido testados para o HIV.

Os resultados referentes ao estado do HIV podem ser encontrados na Tabela 10.3.1. O estado do HIV foi determinado através do teste ao HIV em participantes de 18 a 24 anos de idade ou os participantes que relataram os resultados de um anterior teste ao HIV. A prevalência do HIV foi de 7,6% para as mulheres. Esta estimativa para os homens não foi confiável. Todas as estimativas do estado do HIV por experiência de violência entre os homens e as mulheres não foram confiáveis.

## **SECÇÃO 11: CRENÇAS E ATITUDES SOBRE O GÉNERO E VIOLÊNCIA E A PERPETRAÇÃO DE VIOLÊNCIA**

Esta secção analisa as atitudes e as crenças relacionadas com a violência. As perguntas avaliaram as atitudes que justificam o uso de violência física por parte dos maridos contra as suas esposas. Todos os participantes foram questionados se um marido tinha justificativa para que espancasse a sua esposa em cinco circunstâncias diferentes: a) se ela sai sem dizer a este, b) se ela não cuida dos filhos, c) se ela discute com ele, d) se ela se recusa em manter relações sexuais com ele, ou e) se ela é suspeita de ter um caso. O endosso da violência doméstica foi definido como resposta “sim” a uma ou mais razões que justificam um homem bater na sua esposa.

O inquérito também examinou em que medida os jovens apoiavam as normas tradicionais sobre o género e comportamento sexual e violência por parceiro íntimo. Estes incluíam: homens, não mulheres, deveriam decidir quando manter relações sexuais; os homens precisam de mais relações sexuais do que as mulheres; os homens precisam de manter relações sexuais com outras mulheres mesmo que tenham um bom relacionamento com as suas esposas; as mulheres que levam consigo preservativos mantêm relações sexuais com muitos homens; e uma mulher deve tolerar a violência para manter a sua família unida.

### **11.1. CRENÇAS SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E ENDOSSO DE NORMAS TRADICIONAIS SOBRE O GÉNERO**

Os resultados relacionados com atitudes sobre violência doméstica e normas tradicionais sobre o género estão incluídos nas Tabelas 11.1.1 e 11.1.2. Entre os jovens adultos de 18 a 24 anos de idade, 32,5% das mulheres e 32,0% dos homens indicaram ser justificável que um marido batesse a sua esposa numa ou mais circunstâncias. Entre os 13 e 17 anos de idade, 30,5% das mulheres e 41,3% dos homens apoiaram um ou mais motivos para a violência doméstica. Entre os jovens adultos de 18 a 24 anos de idade, 52,9% das mulheres e 64,3% dos homens apoiaram as normas tradicionais de género e sexuais. Esta foi uma diferença estatisticamente significativa. Entre os jovens de 13 a 17 anos de idade, significativamente menos mulheres (43,6%) do que homens (62,2%) apoiaram uma ou mais normas tradicionais de género e sexuais.

### **11.2. PREVALÊNCIA DA PERPETRAÇÃO DA VIOLÊNCIA**

Esta secção apresenta a prevalência da perpetração da violência sexual e física entre mulheres e homens de 18 a 24, e de 13 a 17 anos de idade. Aqui, a perpetração da violência inclui a violência física contra qualquer vítima, medida por: bofetear, empurrar, sacudir ou jogar algo intencionalmente para ferir alguém; dar um soco, chutar, chicotear, ou bater em alguém com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogá-los ou queimá-los intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma. Da mesma forma, questionou-se acerca da violência sexual no que se refere a forçar um actual ou ex-parceiro íntimo ou outra pessoa qualquer a manter relações sexuais quando estes não

queriam. Esta secção também apresenta dados sobre a perpetração de violência por experiências de violência sexual e violência física na infância. Os participantes foram questionados se alguma vez haviam cometido esses tipos de violência, portanto, não é possível determinar quando a perpetração ocorreu em relação ao momento das experiências de violência. As Tabelas 11.2.1 a 11.2.3 incluem resultados de perpetração de violência.

Entre os indivíduos de 18 a 24 anos de idade, significativamente menos mulheres (7,0%) do que homens (16,8%) perpetraram violência física. Os homens que sofreram violência física na infância foram significativamente mais propensos a perpetrar violência física do que aqueles que não sofreram violência física na infância (25,6% contra 12,3%). Todas as outras diferenças de perpetração de violência por experiência de violência sexual ou física para mulheres e homens com idades entre os 18 e 24 não foram significativamente diferentes, ou as estimativas não foram confiáveis.

Entre os jovens de 13 e 17 anos de idade, 6,8% das mulheres e 11,5% dos homens cometeram violência física. As mulheres que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses foram significativamente mais susceptíveis a terem cometido violência física do que aquelas que não sofreram violência sexual nos últimos 12 meses (18,5% contra 5,2%). Todas as outras diferenças referentes a perpetração de violência por experiência de violência sexual ou física para mulheres e homens entre os 13 e 17 anos de idade não foram significativamente diferentes, ou as estimativas não foram confiáveis.

### **11.3. PREVALÊNCIA DA PERPETRAÇÃO DE VIOLÊNCIA EM PARCEIROS ÍNTIMOS**

A perpetração de violência contra os parceiros íntimos, ou violência por parceiro íntimo, incluiu tanto forçar alguém a ter relações sexuais e violência física. Como nas secções anteriores, um parceiro íntimo refere-se a um actual ou ex-namorado(a), parceiro(a) romântico(a), marido ou mulher, enquanto já ter tido um parceiro refere-se a alguém que já teve um parceiro íntimo. Os resultados da perpetração de violência em parceiro íntimo estão apresentados nas Tabelas 11.3.1 a 11.3.4.

Entre as mulheres de 18 a 24 anos de idade que já tiveram um parceiro, 5,5% já praticaram violência física contra um parceiro íntimo. Esta prevalência foi significativamente maior entre os homens (12,6%). Entre os homens que já tiveram um(a) parceiro(a) e que sofreram violência física na infância, 29,9% já praticou violência física contra um(a) parceiro(a) íntimo(a), em comparação com 9,6% que não sofreram violência física na infância. Esta diferença foi estatisticamente significativa. Todas as outras diferenças referentes a perpetração de violência por experiência de violência sexual ou física para mulheres e homens com idades entre os 18 e 24 anos, não foram significativamente diferentes, ou as estimativas não foram confiáveis.

Para os indivíduos de 13 e 17 anos de idade, as estimativas para a perpetração de violência em parceiro íntimo entre as mulheres e os homens que já tiveram um parceiro, não foram confiáveis.

## **SECÇÃO 12: CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS A VIOLÊNCIA SEXUAL E FÍSICA**

Esta secção apresenta as experiências de violência sexual e física por características dos jovens, incluindo a orfandade, frequência e conclusão da escola, o estatuto profissional, se alguma vez testemunhou violência em casa, o estatuto de casamento ou coabitação, e insegurança alimentar.

### **12.1. CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS A VIOLÊNCIA NA INFÂNCIA ENTRE OS INDIVÍDUOS DE 18 A 24 ANOS DE IDADE**

A Tabela 12.1 inclui os resultados das características dos indivíduos de 18 a 24 anos de idade por experiência de violência sexual ou física na infância. Entre as idades de 18 e 24 anos, as mulheres que presenciaram violência em casa antes dos 18 anos, foram significativamente mais propensas a sofrer violência sexual e física na infância (33,6%) em comparação com aquelas que não presenciaram violência em casa (13,3%). Não existiram outras diferenças estatisticamente significativas na experiência de violência por característica de mulheres ou homens.

### **12.2. CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS A VIOLÊNCIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES ENTRE OS INDIVÍDUOS DE 13 A 17 ANOS DE IDADE**

A Tabela 12.2 inclui os resultados das características dos indivíduos de 13 a 17 anos de idade por experiência de violência sexual ou física nos últimos 12 meses. Entre as idades de 13 e 17 anos, as mulheres que presenciaram violência em casa foram significativamente mais propensas a terem sofrido violência sexual ou física nos últimos 12 meses em comparação com as mulheres que não presenciaram violência em casa (62,5% contra 21,8%). Os homens que não sofreram insegurança alimentar foram significativamente mais propensos de terem sofrido violência sexual ou física do que os homens que sofreram insegurança alimentar (37,4% contra 18,6%) nos últimos 12 meses. Não existiram outras diferenças estatisticamente significativas na experiência de violência por característica para mulheres ou homens.



## SECÇÃO 13: INDICADORES INSPIRE

Em 2016, a Parceria Global para Acabar com a Violência contra Crianças (*Global Partnership to End Violence Against Children*) lançou o INSPIRE: Sete Estratégias para Acabar com a Violência contra Crianças, um pacote técnico que inclui estratégias baseadas em evidências com sucesso comprovado na prevenção e resposta a violência na infância<sup>34</sup>. Existem sete estratégias incluídas no INSPIRE. Esta secção apresenta indicadores para 5 estratégias: Normas e valores; Ambientes seguros; Apoio dos pais e cuidadores; Rendimento e Fortalecimento Económico, Educação e Habilidades para a vida. Os dados para os indicadores de resposta e serviços de suporte foram anteriormente descritos nas secções 4, 5 e 7 deste relatório e incluem: revelação, conhecimento de serviços, procura e receção de serviços para a violência sexual e física. Os dados sobre os indicadores INSPIRE capturam oportunidades importantes para esclarecer as intervenções e abordagens baseadas em evidências.

### 13.1. NORMAS E VALORES

Os dados sobre normas e valores estão incluídos na Tabela N. Entre os indivíduos de 18 a 24 anos de idade, 13,7% das mulheres e 13,1% dos homens concordaram que era necessário que os pais usassem o castigo corporal para criar os filhos adequadamente. Além disso, 14,5% das mulheres e 19,1% dos homens concordaram que era necessário que os professores usassem o castigo corporal. Cerca de uma em cada três mulheres (32,5%) e homens (32,0%) apoiaram atitudes que justificavam a violência doméstica. Significativamente, mais homens (64,3%) do que mulheres (52,9%) endossaram as normas tradicionais sobre género e comportamento sexual.

### 13.2. AMBIENTES SEGUROS

Os resultados dos indicadores de ambientes seguros são fornecidos na Tabela S. Os dados sobre os indicadores de ambientes seguros mostram que 3,2% das mulheres entre os 13 e 17 anos que estão matriculadas na escola, faltaram a escola ou não saíram de casa devido a problemas de segurança nos últimos 12 meses. Esta estimativa não foi confiável para os homens, assim como as estimativas de faltar a escola ou não sair de casa nos últimos 12 meses devido ao medo da violência, para homens e mulheres.

### 13.3. APOIO DOS PAIS E CUIDADORES

A Tabela P inclui dados sobre o apoio dos pais e cuidadores. Entre indivíduos de 13 aos 17 anos, 17,9% das mulheres e 17,7% dos homens disseram que os seus pais usaram estratégias positivas de disciplina nos últimos 12 meses. Por outro lado, mais de uma em cada quatro mulheres (20,6%) e homens (21,7%) sofreram disciplina física ou agressão verbal por um dos pais nos últimos 12 meses. Cerca de nove em cada dez mulheres (87,8%) e homens (92,9%) disseram que eram próximas ou muito próximas das suas mães, e 72,6% das mulheres e 75,3% dos homens disseram que era fácil conversar com as suas mães sobre algo que os incomodasse. Mais de três em cada cinco mulheres (62,9%) e 85,7% dos homens disseram que eram próximos ou muito próximos dos seus pais, e 37,8% das mulheres e 69,5% dos homens disseram que era fácil conversar com os seus pais sobre algo que os incomodasse. Metade das mulheres (53,1%) e quatro em cada cinco homens (80,0%) indicaram que tinham alto nível de monitoria e supervisão dos seus pais. Esta diferença foi estatisticamente significativa.

### 13.4. RENDIMENTO E FORTALECIMENTO ECONÓMICO

As Tabelas I.1 a I.2 incluem resultados de indicadores para a Renda e Fortalecimento Económico. O inquérito incluiu perguntas sobre o trabalho, a insegurança alimentar e sobre quem toma as decisões económicas no domicílio, como indicadores de Renda e Fortalecimento Económico. Nos jovens entre os 13 e 17 anos, metade das mulheres (53,0%) e homens (49,5%) sentiram insegurança alimentar. A pergunta sobre o empoderamento económico das mulheres avaliou em que medida as mulheres casadas ou em coabitação indicaram que têm uma palavra a dizer sobre como o dinheiro é gasto em casa. Entre as mulheres de 18 a 24 anos, 81,1% indicaram ter voz na forma como o dinheiro é gasto.

### 13.5. EDUCAÇÃO E HABILIDADES PARA A VIDA

As Tabelas E.1 e E.2 incluem os resultados da Educação e Habilidades para a Vida. Os indicadores de Educação e Habilidades para a vida avaliam o envolvimento e a participação na educação e em comportamentos de risco. Entre os jovens dos 13 aos 17 anos, 65,5% das mulheres e 80,3% dos homens estavam actualmente matriculados na escola. Esta diferença foi estatisticamente significativa. Um em cada dez homens (12,2%) e 8,3% das mulheres estiveram envolvidos numa luta física nos últimos 12 meses. As estimativas de consumo excessivo de álcool nos últimos 12 meses para homens e mulheres com idades compreendidas entre os 13 e 17 anos não foram confiáveis. Entre os jovens com idades dos 18 aos 24 anos, 36,5% das mulheres e 36,2% dos homens tiveram uma iniciação sexual precoce, definida como a primeira relação sexual antes dos 16 anos. As mulheres foram significativamente mais propensas que os homens a se casarem antes dos 18 anos (41,1% contra 11,4%). Mais de duas em cada cinco mulheres (38,6%) engravidaram antes de completarem os 18 anos.

## SECÇÃO 14: PROVÍNCIAS DO PROGRAMA DREAMS

Esta secção descreve os resultados do inquérito das mulheres entrevistadas nas duas províncias do Programa DREAMS do PEPFAR, que foram super-amostradas no InVIC 2019, Gaza e Zambézia. A secção a seguir refere-se aos dados incluídos nas tabelas do anexo B, que inclui os dados das províncias DREAMS (tabelas D1 até D37 e D.P. até D.E.).

### 14.1. CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DAS PROVÍNCIAS DREAMS

As tabelas D.1 e D.2 incluem características das mulheres de Gaza e Zambézia, entre os 18 e 24 anos. Entre as mulheres de Gaza, 43,9% concluíram o ensino primário ou inferior e 47,8% concluíram o ensino secundário. Entre as mulheres da Zambézia, 79,9% concluíram o ensino primário ou inferior e 17,9% concluíram o ensino secundário. As estimativas para mais do que o ensino secundário em Gaza e Zambézia não foram confiáveis. Significativamente mais mulheres em Gaza (36,7%) do que na Zambézia (26,2%) perderam um ou ambos pais antes dos 18 anos. Significativamente mais mulheres em Gaza (24,8%) trabalharam por dinheiro ou outro tipo de pagamento do que as mulheres na Zambézia (15,1%). Três em cada cinco mulheres em Gaza (61,9%) e sete em cada dez mulheres na Zambézia (72,9%) sofreram de insegurança alimentar.

As taxas de casamento foram significativamente mais baixas entre as mulheres de Gaza do que as da Zambézia. Três em cada cinco mulheres em Gaza (61,1%) e quatro em cada cinco mulheres na Zambézia (81,7%) já foram casadas ou viveram com alguém como se fossem casadas. Cerca de três em cada dez mulheres em Gaza (30,5%) e metade das mulheres na Zambézia (49,1%) casaram-se antes dos 18 anos. Quase uma em cada dez mulheres em Gaza (9,1%) e uma em cada cinco mulheres na Zambézia (18,2%) casaram-se ou viveram em coabitação antes dos 16 anos. Esta diferença foi estatisticamente significativa. Entre as mulheres de Gaza, 95,4% já tiveram relações sexuais e 94,2% das mulheres da Zambézia já tiveram relações sexuais. Significativamente mais mulheres na Zambézia (42,3%) tiveram iniciação sexual precoce (relações sexuais com ou antes dos 15 anos de idade) do que em Gaza (27,3%).

As tabelas D.3 e D.4 incluem características das mulheres entre os 13 e 17 anos, em Gaza e na Zambézia. Mais da metade das mulheres de Gaza (56,1%) e quatro em cada cinco mulheres da Zambézia (80,6%) nunca frequentaram a escola ou completaram o ensino primário ou inferior. Esta diferença foi estatisticamente significativa. Duas em cada cinco mulheres em Gaza (43,9%) e uma em cada cinco mulheres na Zambézia (19,4%) frequentaram pelo menos parte do ensino secundário. Uma em cada três mulheres em Gaza (33,3%) e uma em cada quatro mulheres na Zambézia (24,6%) perderam um ou ambos pais. Apenas 5,4% das mulheres em Gaza e 4,7% das mulheres na Zambézia trabalharam por dinheiro ou outro tipo de pagamento nos últimos 12 meses. Mais da metade das mulheres em Gaza (55,9%) e três em cada cinco mulheres na Zambézia (63,0%) sofreram de insegurança alimentar.

A prevalência de casamento ou coabitação entre mulheres de 13 e 17 anos de idade foi semelhante comparando Gaza a Zambézia (Gaza, 16,2%; Zambézia, 16,1%). Uma em cada três mulheres em Gaza (34,8%) e Zambézia (32,3%) já teve relações sexuais.

### 14.2. VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA NAS PROVÍNCIAS DO PROGRAMA DREAMS

Os resultados da violência sexual na infância nas províncias do Programa DREAMS são apresentados nas Tabelas D.5 a D.18. As Tabelas D.5 a D.11 incluem resultados das mulheres entre os 18 e 24 anos, em Gaza e Zambézia. Uma em cada oito mulheres em Gaza (13,1%) e 6,1% das mulheres na Zambézia

sofreram violência sexual antes dos 18 anos. Entre as mulheres de Gaza, 7,1% sofreram tentativas de sexo indesejado durante a infância. As estimativas de toque sexual, sexo pressionado ou coagido e sexo fisicamente forçado durante a infância, para mulheres de Gaza, não foram confiáveis. As estimativas de toque sexual, tentativa de sexo indesejado, sexo pressionado ou coagido e sexo fisicamente forçado durante a infância, para mulheres da Zâmbézia, não foram confiáveis.

A prevalência de sexo pressionado ou coagido ou sexo fisicamente forçado entre as mulheres, antes dos 18 anos, foi de 4,8% na Zâmbézia. Esta estimativa não foi confiável em Gaza. A prevalência de sexo pressionado ou coagido ou fisicamente forçado na primeira experiência sexual, entre mulheres cuja primeira experiência sexual foi antes dos 18 anos foi de 4,9% na Zâmbézia. Esta estimativa não foi confiável em Gaza.

Entre as mulheres de 18 a 24 anos que sofreram violência sexual durante a infância, 44,1% das mulheres em Gaza tiveram a sua primeira experiência entre os 14 e 15 anos de idade e 37,7% tiveram a sua primeira experiência entre os 16 e 17 anos. Na Zâmbézia, entre as mulheres que sofreram violência sexual durante a infância, 57,5% tiveram a sua primeira experiência de violência sexual entre os 16 e 17 anos de idade.

Entre as mulheres de 18 a 24 anos de idade em Gaza e Zâmbézia que sofreram violência sexual na infância, os perpetradores comuns do primeiro incidente incluíram os parceiros íntimos (Gaza, 42,1%; Zâmbézia, 72,6%) e um amigo ou colega de turma/ escola em Gaza (40,6%). Os locais comuns do primeiro incidente de violência sexual, entre mulheres que sofreram violência sexual na infância, incluíram, na casa de alguém (Gaza, 55,9%; Zâmbézia, 85,9%) e em uma área exterior em Gaza (41,0%). Entre as mulheres que sofreram violência sexual na infância, 63,9% em Gaza e 54,6% na Zâmbézia tiveram o primeiro incidente a noite e 45,5% em Gaza tiveram o primeiro incidente a tarde.

Os resultados de violência sexual nos últimos 12 meses entre crianças de 13 a 17 anos são apresentados nas Tabelas D.12 a D.17. Nos 12 meses anteriores ao inquérito, 10,6% das mulheres entre os 13 e 17 anos em Gaza e 5,7% na Zâmbézia sofreram violência sexual. Entre as mulheres em Gaza, 8,0% sofreram toque sexual indesejado. As estimativas para tentativas indesejadas de sexo, sexo pressionado ou coagido, sexo fisicamente forçado e sexo pressionado ou coagido ou fisicamente forçado nos últimos 12 meses, entre as mulheres em Gaza, não foram confiáveis. As estimativas de todos os tipos de violência sexual e sexo pressionado, coagido ou fisicamente forçado nos últimos 12 meses, entre as mulheres na Zâmbézia, não foram confiáveis.

Metade das mulheres de 13 a 17 anos de idade em Gaza (50,2%) e Zâmbézia (52,4%) contou a alguém sobre quaisquer experiências de violência sexual. Entre as mulheres de Gaza, 29,7% conheciam um lugar onde procurar ajuda para uma experiência de violência sexual. Esta estimativa não foi confiável para a Zâmbézia. As estimativas de procura e recebimento de serviços para violência sexual não foram confiáveis para Gaza e Zâmbézia.

Entre as mulheres de 13 a 17 anos que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses, os perpetradores mais comuns do incidente de violência sexual mais recente incluíram um amigo, colega de turma ou escola em Gaza (43,6%) e um parceiro íntimo na Zâmbézia (52,2%). Além disso, entre as mulheres que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses, 38,6% em Gaza sofreram o incidente mais recente de violência sexual em casa e 32,4% numa área exterior (32,4%). Na Zâmbézia, 73,8% das mulheres sofreram o mais recente incidente de violência sexual numa casa. Em Gaza, 45,4% das mulheres sofreram o mais recente incidente de violência sexual no período de tarde e 46,6% no período da noite. Na Zâmbézia, 66,0% sofreram o mais recente incidente de violência sexual nos últimos 12 meses, durante a noite.

### 14.3. VIOLÊNCIA FÍSICA DURANTE A INFÂNCIA NAS PROVÍNCIAS DO PROGRAMA DREAMS

As tabelas D.18 a D.22 descrevem a violência física entre mulheres em Gaza e Zambézia. Significativamente mais mulheres entre os 18 e 24 anos em Gaza (28,7%) sofreram violência física na infância, em comparação com as da Zambézia (11,3%). Em Gaza, 14,8% das mulheres sofreram violência física de pais, cuidadores ou outros familiares adultos durante a infância, 7,9% sofreram violência física de colegas e 6,6% das que tiveram um parceiro durante a infância, sofreram violência física do parceiro íntimo. Na Zambézia, 6,6% das mulheres sofreram violência física por um dos pais, cuidadores ou familiar adulto durante a infância e 6,2% das que tiveram um parceiro durante a infância sofreram violência física do parceiro íntimo. A estimativa de violência física por pares na infância, entre mulheres na Zambézia, não foi confiável. As estimativas de violência física por um adulto da comunidade ou vizinhança, entre as mulheres de Gaza e Zambézia, na infância, não foram confiáveis.

Entre as mulheres de 13 a 17 anos, 19,8% em Gaza e 11,2% na Zambézia sofreram violência física nos últimos 12 meses. Entre as mulheres em Gaza, 8,1% sofreram violência física de colegas, 6,7% sofreram violência física de um adulto da comunidade ou vizinhança e 6,3% sofreram violência física dos pais, cuidadores ou de um familiar adulto, nos últimos 12 meses. A estimativa de violência física por um parceiro íntimo nos últimos 12 meses entre as mulheres de Gaza não foi confiável. Na Zambézia, 10,1% sofreram violência física de um parceiro íntimo (entre aquelas que tinham um parceiro íntimo) e 5,0% sofreram violência física entre pares, nos últimos 12 meses. As estimativas de violência física por parte dos pais, cuidadores, ou de um familiar adulto, ou um adulto da comunidade ou vizinhança, nos últimos 12 meses entre mulheres na Zambézia, não foram confiáveis.

Significativamente mais mulheres entre os 18 e 24 anos testemunharam violência física em casa durante a infância em Gaza (38,1%) em comparação com mulheres na Zambézia (22,0%). Perto de três em cada cinco mulheres com idades entre os 18 e os 24 anos em Gaza (56,9%) e duas em cada cinco mulheres com idades entre os 18 e 24 anos na Zambézia (37,4%) testemunharam violência física no bairro antes dos 18 anos. Esta diferença foi estatisticamente significativa. Entre os indivíduos de 13 a 17 anos, 18,7% das mulheres em Gaza e 12,2% das mulheres na Zambézia testemunharam violência em casa nos últimos 12 meses. Na mesma faixa etária, 28,8% das mulheres em Gaza e 22,1% das mulheres na Zambézia testemunharam violência no bairro nos últimos 12 meses.

### 14.4. VIOLÊNCIA EMOCIONAL DURANTE A INFÂNCIA NAS PROVÍNCIAS DO PROGRAMA DREAMS

As tabelas D.23 a D.27 apresentam resultados relacionados com a violência emocional. Entre os jovens de 18 e 24 anos de idade, as estimativas de violência emocional por parte dos pais, cuidadores ou familiares adultos, durante a infância em Gaza e Zambézia não foram confiáveis. Cerca de uma em cada cinco mulheres em Gaza (22,7%) e uma em cada seis mulheres na Zambézia (16,2%) já sofreram violência emocional por parte de um parceiro íntimo. Entre as idades de 13 a 17 anos, significativamente mais mulheres em Gaza (21,2%) sofreram violência emocional nos últimos 12 meses em comparação com as mulheres na Zambézia (10,3%). Nesta faixa etária, 6,6% das mulheres em Gaza sofreram violência emocional por parte dos pais, cuidadores ou familiares adultos nos últimos 12 meses, e 14,0% sofreram violência emocional de pares nos últimos 12 meses. As estimativas de violência emocional por parte dos pais, cuidadores ou familiares adultos e de pares, entre mulheres na Zambézia, nos últimos 12 meses, não foram confiáveis.

#### **14.5. VIOLÊNCIA SEXUAL E FÍSICA NOS ÚLTIMOS 12 MESES ENTRE JOVENS ADULTOS NAS PROVÍNCIAS DO PROGRAMA DREAMS**

As tabelas D.28 a D.32 apresentam resultados sobre a violência sexual e física entre os jovens de 18 e 24 anos em Gaza e Zambézia. Nos últimos 12 meses, 7,1% das mulheres em Gaza e 5,4% das mulheres na Zambézia sofreram violência sexual. Entre as mulheres na Zambézia, 3,7% sofreram tentativas de sexo indesejado nos últimos 12 meses. As estimativas para cada tipo de violência sexual nos últimos 12 meses entre as mulheres em Gaza não foram confiáveis. As estimativas para toque sexual indesejado, sexo pressionado ou coagido, sexo fisicamente forçado e sexo pressionado ou coagido ou fisicamente forçado nos últimos 12 meses, entre as mulheres na Zambézia, não foram confiáveis. Nos últimos 12 meses, 2,8% das mulheres em Gaza e 4,6% das mulheres na Zambézia estiveram envolvidas em sexo transacional.

Entre os jovens de 18 e 24 anos nos últimos 12 meses, 15,3% das mulheres em Gaza e 8,3% das mulheres na Zambézia sofreram violência física. Entre aquelas que tiveram um parceiro íntimo, 11,1% das mulheres em Gaza e 6,5% das mulheres na Zambézia sofreram violência física por um parceiro íntimo nos últimos 12 meses. As estimativas de violência física nos últimos 12 meses por um adulto na comunidade ou vizinhança e por pares não foram confiáveis em Gaza e na Zambézia.

#### **14.6. COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO E O HIV ENTRE OS JOVENS ADULTOS DAS PROVÍNCIAS DO PROGRAMA DREAMS**

As Tabelas D.33 a D.35 apresentam resultados sobre os comportamentos sexuais de risco e HIV nos últimos 12 meses entre jovens mulheres em Gaza e na Zambézia. Entre as mulheres de 19 a 24 anos de Gaza, que tiveram relações sexuais, 26,8% usaram infrequentemente preservativos nos últimos 12 meses. As estimativas para múltiplos parceiros sexuais e sexo transacional nos últimos 12 meses entre mulheres em Gaza não foram confiáveis. Na Zambézia, 15,6% das mulheres usaram preservativos com pouca frequência nos últimos 12 meses, 4,8% tiveram múltiplos parceiros sexuais nos últimos 12 meses e 4,3% praticaram relações sexuais transacionais nos últimos 12 meses. O conhecimento sobre onde ir para realizar o teste de HIV foi significativamente maior em Gaza (95,5%) em comparação com a Zambézia (83,0%). Significativamente mais mulheres na Zambézia (23,2%) nunca foram testadas para o HIV em comparação com Gaza (8,3%).

Entre os jovens de 18 e 24 anos, 9,0% das mulheres em Gaza e 14,1% das mulheres na Zambézia foram HIV positivas. Não houve diferenças estatisticamente significativas para o estado de HIV e para a experiência de violência, ou as estimativas não foram confiáveis, entre as mulheres em Gaza e Zambézia.

#### **14.7. ATITUDES E CRENÇAS RELACIONADAS COM O GÉNERO E A VIOLÊNCIA E A PERPETRAÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS PROVÍNCIA DO PROGRAMA DREAMS**

As Tabelas D.36 e D.37 apresentam resultados sobre as atitudes e crenças relacionadas com o género e a violência. Significativamente menos mulheres de 18 a 24 anos de idade em Gaza (17,7%) aceitaram uma ou mais razões para o espancamento de mulheres em comparação com as mulheres na Zambézia (41,2%). Duas em cada cinco mulheres em Gaza (37,3%) e metade das mulheres na Zambézia (49,6%) endossaram uma ou mais crenças sobre o género, a prática sexual e a violência por parte do parceiro íntimo.

#### **14.8. INDICADORES DO INSPIRE NOS DISTRITOS DO PROGRAMA DREAMS**

As tabelas D.P e D.E apresentam resultados referentes aos indicadores INSPIRE em Gaza e na Zambézia. Quatro em cada cinco mulheres dos 13 aos 17 anos de idade em Gaza (78,0%) e na Zambézia (81,8%) consideraram fácil conversar com as suas mães e significativamente mais mulheres em Gaza (60,1%) do que na Zambézia (40,0%) afirmaram ter pais que praticam uma forte monitoria e supervisão. Entre as mulheres de 13 e 17 anos de idade em Gaza, 4,9% envolveram-se no consumo excessivo de álcool nos últimos 30 dias. Esta estimativa não foi confiável na Zambézia. Entre os jovens adultos de 18 a 24 anos, 11,9% das mulheres em Gaza e 5,6% das mulheres na Zambézia envolveram-se no consumo excessivo de álcool nos últimos 30 dias. Uma em cada três mulheres em Gaza (32,3%) e duas em cada cinco mulheres na Zambézia (41,8%) sofreram gravidez precoce (grávidas antes dos 18 anos).

## SECÇÃO 15: DISCUSSÃO

O InVIC 2019 é o primeiro estudo com dados nacionalmente representativos sobre a prevalência e epidemiologia da violência sexual, física e emocional entre crianças e jovens do sexo feminino e masculino em Moçambique. Este relatório descreve a carga, os contextos e as condições de saúde associadas a violência contra crianças e adolescentes. Explora também a sobreposição da violência sexual, física e emocional e os serviços procurados e utilizados para os incidentes de violência sexual e física. As informações fornecidas pelo InVIC podem orientar os esforços de prevenção e resposta que estão exclusivamente adaptados ao contexto de Moçambique.

### 15.1. PRINCIPAIS RESULTADOS

Em suma, o InVIC 2019 inclui uma abundância de dados ricos em experiências, qualidades e riscos dos jovens em Moçambique. Os resultados mostram uma imagem complexa e diferenciada das experiências dos jovens e apontam oportunidades de factores que podem melhorar essas experiências. Várias descobertas notáveis apontam para aspectos únicos da vida e do ambiente entre crianças e jovens em Moçambique.

#### Entre jovens adultos de 18 a 24 anos

- Aproximadamente uma em cada três mulheres (32.1%) e dois em cada cinco homens (40.3%) sofreram alguma violência na infância. Estes dados mostram a verdadeira carga da violência infantil.
- Mais jovens adultos homens do que mulheres, entre os 18 e 24 anos, trabalharam por dinheiro ou outra forma de pagamento nos últimos 12 meses. Entre os homens, 55,1% trabalhavam, comparado a 20,0% das mulheres.
- Apesar dos elevados níveis de trabalho entre jovens dos 18 aos 24 anos, três em cada cinco mulheres (59.4%) e homens (58.5%) sofreram de insegurança alimentar.
- O casamento infantil foi comum e significativamente maior entre as mulheres: 41,1% das mulheres e 11,4% dos homens eram casados ou coabitaram antes dos 18 anos.
- Entre as mulheres, 14,3% sofreram violência sexual na infância. Entre os homens, 8,4% sofreram violência sexual na infância.
- Os parceiros íntimos actuais ou antigos foram os perpetradores comuns de violência sexual na infância, com 60,3% das vítimas femininas sofrendo violência sexual por um parceiro.
- Apenas cerca de um terço das mulheres (32,2%) e homens (28,7%) que sofreram violência sexual na infância contou a alguém sobre a sua experiência. Quando contaram, fizeram-no geralmente a um parente (mulheres, 35,8%; homens, 24,1%) ou amigo ou vizinho (mulheres, 33,5%; homens, 75,9%).
- Quase uma em cada quatro mulheres (23,9%) e mais de um em cada três homens (34,1%) sofreram violência física na infância.
- Significativamente mais homens (14,0%) do que mulheres (6,0%) sofreram violência física por pares na infância.
- Metade das mulheres (50,9%) e três em cada cinco homens (59,1%) que sofreram violência física na infância conheciam um lugar onde procurar ajuda.



- As mulheres que sofreram violência sexual durante a infância foram mais propensas de se machucar intencionalmente e de ter pensamentos suicidas do que aquelas que nunca sofreram violência sexual.
- Entre os jovens de 19-24 anos de idade que tiveram relações sexuais no ano anterior ao inquérito, 37,3% dos homens tiveram dois ou mais parceiros sexuais.
- Significativamente mais homens do que mulheres entre 19 e 24 anos usaram preservativos com pouca frequência nos últimos 12 meses (homens, 48,0%; mulheres, 23,5%).
- Mais da metade das mulheres com idades entre 19 e 24 anos (53,6%) tinha um parceiro sexual 5 anos ou mais velho.
- O conhecimento sobre onde fazer o teste do HIV foi moderado entre os jovens de 18 a 24 anos (mulheres, 77,4%; homens, 77,6%).
- Quase metade dos homens (47,0%) e três em cada dez mulheres (30,7%) com idades entre 18 e 24 anos nunca foram testados para o HIV. Um motivo comum para não fazer o teste do HIV foi não terem conhecimento do mesmo (mulheres, 47,5%; homens, 26,8%).
- A prevalência do HIV foi de 7,6% para as mulheres de 18 a 24 anos.
- Sofrer violência na infância foi significativamente associado a perpetração da violência entre as mulheres e os homens com idades entre 18 e 24 anos, documentando o ciclo de violência que geralmente ocorre nas famílias e comunidades.
- Os jovens de 18 a 24 anos que testemunharam violência em casa durante a infância foram mais propensos a sofrer também de violência física e sexual na infância.

### Províncias do Programa DREAMS

- Cerca de três em cada dez mulheres em Gaza (30,5%) e metade das mulheres na Zambézia (49,1%) casaram-se antes dos 18 anos
- Significativamente mais mulheres na Zambézia (42,3%) tiveram iniciação sexual precoce (relações sexuais aos 15 anos ou antes) do que em Gaza (27,3%).
- Uma em cada três mulheres em Gaza (32,3%) e duas em cada cinco mulheres na Zambézia (41,8%) sofreram gravidez precoce (grávidas antes dos 18 anos).
- Mais da metade das mulheres de Gaza (56,1%) e quatro em cada cinco mulheres da Zambézia (80,6%) nunca frequentaram a escola ou completaram o ensino primário ou inferior. Esta diferença foi estatisticamente significativa.
- Três em cada cinco mulheres em Gaza (61,9%) e sete em cada dez mulheres na Zambézia (72,9%) sofreram de insegurança alimentar.
- Uma em cada oito mulheres em Gaza (13,1%) e 6,1% das mulheres na Zambézia sofreram violência sexual antes dos 18 anos.
- Significativamente mais mulheres entre os 18 e os 24 anos em Gaza (28,7%) sofreram violência física na infância, em comparação com as da Zambézia (11,3%).
- Entre as mulheres de 19 a 24 anos de Gaza, que tiveram relações sexuais, 26,8% usaram infrequentemente preservativos nos últimos 12 meses.
- Na Zambézia, 15,6% das mulheres usaram preservativos com pouca frequência nos últimos 12 meses, 4,8% tiveram múltiplos parceiros sexuais nos últimos 12 meses e 4,3% praticaram relações sexuais transaccionais nos últimos 12 meses.
- O conhecimento sobre onde ir para realizar o teste de HIV foi significativamente maior em Gaza (95,5%) em comparação com a Zambézia (83,0%). Significativamente mais mulheres na Zambézia (23,2%) nunca foram testadas para o HIV em comparação com Gaza (8,3%).

- Entre os jovens de 18 e 24 anos, 9,0% das mulheres em Gaza e 14,1% das mulheres na Zambézia foram HIV positivas.

Os seguintes resultados revelaram uma oportunidade de reforçar quatro estratégias específicas do pacote INSPIRE:

- **Normas e valores sobre a violência baseada no género:** entre jovens dos 18 aos 24 anos, mais de metade das mulheres (52,9%) e três em cada cinco homens (64,3%) apoiam atitudes tradicionais sobre o género e comportamento sexual. Além disso, um em cada três mulheres (32,5%) e homens (32,0%) acreditam que é aceitável que um marido bata na esposa em uma ou mais circunstâncias.
- **Apoio dos pais e cuidadores:** embora os homens e mulheres com idades entre os 13 e 17 anos tenham indicado elevado nível de proximidade com a mãe (mulheres, 87,8%; homens, 92,9%) e o pai (mulheres, 62,9%; homens, 85,7%), menos de um em cada cinco indicou que seus pais usaram disciplina parental positiva (mulheres, 17,9%; homens, 17,7%). Além disso, o monitoramento e a supervisão dos pais foram baixos entre as mulheres de 13 a 17 anos (53,1%).
- **Renda e fortalecimento económico:** muitos adolescentes de 13 a 17 anos sofreram de insegurança alimentar (mulheres, 53,0%; homens, 49,5%).
- **Serviços de resposta e apoio:** muito poucas mulheres e homens procuraram e receberam serviços de violência sexual ou física.

## 15.2. PONTOS FORTES E LIMITAÇÕES

O InVIC 2019 é o primeiro estudo com dados nacionalmente representativos de Moçambique sobre a carga da violência sexual, física e emocional contra crianças e jovens. Existem pontos fortes e limitações importantes a serem considerados na interpretação dos dados. A estratégia de amostragem garantiu que os dados fossem representativos nacionalmente e a amostragem aleatória através de um desenho de grupo estratificado em três fases permitiu o cálculo de estimativas ponderadas. Outro benefício do inquérito é o nível de detalhe obtido no contexto da violência. Os dados contextualizados e ricos do InVIC podem ajudar a formar estratégias programáticas e políticas para lidar com a violência. Outro ponto forte do InVIC é que ele depende de um questionário padrão que é consistente entre os países. Isto permite a comparação entre países e facilita a interpretação dos resultados, pois eles podem ser avaliados num contexto global. Mais importante ainda, o processo de planeamento do InVIC - envolvimento completo das agências, parceiros e partes interessadas do Governo de Moçambique - pode reforçar a propriedade dos dados e resultados pelo país, incentivando aos esforços para usá-los na prevenção e resposta a violência contra crianças e jovens em Moçambique.

Algumas limitações devem ser levadas em consideração. Pelo facto do InVIC ser um inquérito domiciliar, populações vulneráveis foram excluídas ou perdidas, como as crianças que residem em instituições, casas de apoio ou sistemas de justiça, bem como aquelas que vivem na rua. Da mesma forma, crianças e jovens que estão fora de casa para frequentar a escola ou por outros motivos não estiveram disponíveis para participar no inquérito. Também foram excluídas do estudo as crianças que tivessem uma deficiência que as impedisse de entender ou responder as perguntas do inquérito ou de serem entrevistadas em

privado. Crianças que residem fora de casa em ambientes vulneráveis ou que vivem com deficiência podem estar em maior risco de violência. Uma limitação adicional é o facto de que, devido aos ciclones Idai e Kenneth na região centro e norte do país e os ataques armados protagonizados por terroristas em Cabo Delgado, certas áreas afectadas do país não foram visitadas ou a população tinha sido deslocada. Os estudos futuros devem abordar a carga da violência entre populações especiais.

Uma limitação adicional é que a pesquisa recolhe apenas informações contextuais sobre os primeiros e mais recentes episódios de cada tipo de violência, quando os indivíduos relatam vários casos de uma forma de violência. Isso resulta potencialmente da falta de detalhes contextuais importantes sobre certos eventos violentos que afectam os participantes. O InVIC também é vulnerável ao viés da memória. O estudo não inclui participantes com idade superior a 24 anos para maximizar a capacidade de recordação de eventos da infância. No entanto, existe ainda uma possibilidade dos participantes não se lembrarem com precisão dos detalhes das suas experiências anteriores de vitimização.

Outra possível limitação é o facto de alguns participantes poderem não se sentir confortáveis em divulgar experiências de vida pessoais e sensíveis com estranhos, fornecendo uma subvalorização da prevalência de violência. O inquérito foi realizado apenas se os entrevistadores pudessem garantir a privacidade e reduzir o risco de retaliação pela participação no mesmo. Os entrevistadores foram submetidos a um extenso treinamento sobre como maximizar o relacionamento com os participantes. Por fim, a pesquisa foi abordando perguntas delicadas de forma gradual para dar conforto aos participantes e facilitar a construção de confiança com o entrevistador. Estas estratégias foram implementadas para facilitar a revelação. Além disso, devido a baixa prevalência do HIV entre os jovens em Moçambique, o InVIC não foi capaz de ter uma amostra suficiente de participantes seropositivos para analisar as relações entre o estado de HIV e a violência. No entanto, o inquérito é capaz de estabelecer correlações entre comportamentos de risco e protecção, incluindo testes de HIV e experiências de violência.

### 15.3. CONCLUSÕES

O InVIC 2019 fornece informações poderosas que podem ser usadas para informar os esforços de prevenção e resposta a violência no contexto específico de Moçambique. Os resultados do inquérito oferecem uma oportunidade para Moçambique liderar o caminho para enfrentar o problema da violência contra crianças, concentrando-se em programas de prevenção e resposta imediatos e futuros. O fomento de parcerias entre agências governamentais multi-setoriais, organizações não-governamentais e especialistas técnicos internacionais é fundamental no desenvolvimento e implementação de respostas.

O Governo de Moçambique, junto com as organizações da sociedade civil e parceiros da comunidade internacional tinham planificado uma oficina de *Data to Action* para Abril de 2020. Devido a limitações de viagens, proibições de grandes reuniões e outras medidas de distanciamento físico implementadas pelo Governo de Moçambique por conta da pandemia global da doença de novo Coronavírus (COVID-19), esta oficina foi adiada. A colaboração entre o Governo, CDC e UNICEF, os esforços futuros irão alavancar o uso dos dados de modo a orientar os esforços em andamento para desenvolver um Plano de Acção Nacional para o país. O Governo de Moçambique está liderando o desenvolvimento de um Plano de Acção Nacional para prevenir e responder a violência contra crianças e jovens.

## APÊNDICE A: TABELAS DE DADOS NACIONAIS DO InVIC 2019, MOÇAMBIQUE

### SECÇÃO 3: CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

**Tabela 3.1.1. Características básicas de indivíduos de 18-24 anos de idade – Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres	Homens
	% (95% IC)	% (95% IC)
<b>Situação Educacional</b>	<b>Mulheres (n = 1247)</b>	<b>Homens (n = 424)</b>
Nunca frequentou a escola	11,0 (8,4 - 13,7)	8,2 (5,1 - 11,3)
Completo o Ensino Primário ou menos	53,1 (48,5 – 57,7)	47,6 (41,2 – 54,0)
Completo o Ensino Secundário ou superior	35,8 (31,0 – 40,7)	44,2 (37,7 - 50,7)
<b>Orfandade antes dos 18 anos</b>	<b>Mulheres (n = 1152)</b>	<b>Homens (n = 411)</b>
Não foram órfãos antes dos 18 anos	76,2 (71,6-80,8)	72,8 (67,1-78,5)
Perdeu um (1) ou ambos pais antes dos 18 anos	23,8 (19,2-28,4)	27,2 (21,5-32,9)
<b>Condições socioeconômicas</b>	<b>Mulheres (n = 1248)</b>	<b>Homens (n = 423)</b>
Trabalhou por dinheiro ou outro tipo de pagamento nos últimos 12 meses	20,0 (16,2-23,8)	55,1 (49,2-61,0)
	<b>Mulheres (n = 1228)</b>	<b>Homens (n = 422)</b>
Em situação de insegurança alimentar	59,4 (54,9-63,9)	58,5 (51,7-65,2)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

**Tabela 3.1.2. Local de trabalho entre indivíduos 18-24 anos de idade que trabalharam no ano passado - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n=2620)	Homens (n=173)
	% (Intervalo de confiança [IC] de 95%)	% (95% IC)
Na residência	33,8 (25,0-42,6)	26,1 (17,1-35,2)
Fábrica / Empresa/Oficina	**	17,9 (11,5-24,2)
Farma / Jardim/ Construção / Mina / Pedreira	8,4 (2,8-14,1) *	33,3 (23,9-42,8)
Loja / Quiosque / lugares Fixos, rua ou mercado	2,3 (0,1-4,5) *	5,2 (1,5-8,9) *
Restaurante / hotel / café / bar	9,0 (4,2-13,9)	3,8 (0,6-7,0) *
Diferentes lugares (ambulante)	38,0 (28,9-47,0)	13,1 (7,1-19,2)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

\*Estimativa não confiável (Desvio-Padrão Relativo (DPR) é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 3.1.3. Relacionamento e história sexual em indivíduos de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	<b>Mulheres (n = 1247)</b>	<b>Homens (n = 424)</b>
	<b>% (95% IC)</b>	<b>% (95% IC)</b>
Já foi casada (o) ou vivia com alguém como se fosse casada (o)	77,8 (73,1-82,5)	43,4 (35,8-51,0)
	<b>Mulheres (n = 1176)</b>	<b>Homens (n = 422)</b>
Casadas (os) ou viviam com alguém como se fosse casada (a) antes dos 18 anos	41,1 (36,4-45,8)	11,4 (7,8-14,9)
	<b>Mulheres (n = 198)</b>	<b>Homens (n = 56)</b>
Casamento arranjado (de aqueles que são casados)	14,9 (3,7-26,1) *	**
	<b>Mulheres (n = 1247)</b>	<b>Homens (n = 421)</b>
Já teve relações sexuais [1]	94,5 (92,8-96,2)	91,0 (87,2-94,8)
	<b>Mulheres (n = 1117)</b>	<b>Homens (n = 385)</b>
Teve relações sexuais aos 15 anos ou antes	36,5 (31,9-41,2)	36,2 (29,8-42,7)
	<b>Mulheres (n = 1057)</b>	<b>Homens (n = 354)</b>
Idade média de primeira relação sexual (entre aqueles que já tiveram relações sexuais)	15,8 (15,5-16,1)	15,6 (15,2-16,1)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] inclui Sexo relação sexual vaginal, oral ou anal.

\* Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 3.2.1. Características Básicas de indivíduos de 13-17 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres	Homens
	% (95% IC)	% (95% IC)
<b>Situação Educacional</b>	<b>Mulheres (n = 878)</b>	<b>Homens (n = 454)</b>
Nunca frequentou a escola	6,7 (4,1 - 9,2)	5,0 (2,5 - 7,6)
Completo o Ensino Primário ou menos	62,5 (57,6 - 67,4)	63,0 (55,6 - 70,4)
Completo o Ensino Secundário ou superior	30,8 (26,6 - 35,1)	32,0 (24,4 - 39,5)
	<b>Mulheres (n=816)</b>	<b>Homens (n=425)</b>
Actualmente matriculados na escola	65,5 (60,3 - 70,6)	80,3 (75,0 - 85,5)
<b>Orfandade actual</b>	<b>Mulheres (n = 874)</b>	<b>Homens (n = 449)</b>
Não foram órfãos	72,4 (67,9-77,0)	78,1 (72,5-83,7)
Perderam um (1) ou ambos pais	27,6 (23,0-32,1)	21,9 (16,3-27,5)
<b>Condições socioeconômicas</b>	<b>Mulheres (n = 878)</b>	<b>Homens (n = 452)</b>
Trabalhou por dinheiro ou outro pagamento nos últimos 12 meses	7,3 (4,2-10,4)	22,0 (17,7-26,4)
	<b>Mulheres (n = 852)</b>	<b>Homens (n = 437)</b>
Em situação de insegurança alimentar	53,0 (48,1-58,0)	49,5 (42,9-56,2)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

**Tabela 3.2.2. Local de trabalho entre indivíduos 13-17 anos de idade que trabalharam no ano passado - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n=75)	Homens (n=68)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Na Residência/residência familiar	43,7 (29,0-58,3)	22,4 (11,2-33,7)
Farma / Jardim/ Construção / Mina / Pedreira	**	30,6 (19,6-41,7)
Restaurante / hotel / café / bar	**	11,1 (2,9-19,3) *
Diferentes lugares (ambulante)	49,2 (34,0-64,5)	22,8 (7,9-37,8) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

\*\* Estimativa não confiável (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

\* Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

**Tabela 3.2.3. Relacionamento e história sexual [1] em indivíduos de 13-17 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 879)	Homens (n = 453)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Já foi casada (o) ou vivia com alguém como se fosse casada (o)	21,5 (16,7-26,2)	1,9 (0,4-3,4) *
Já teve relações sexuais [1]	<b>Mulheres (n = 876)</b> 37,0 (30,2-43,8)	<b>Homens (n = 447)</b> 36,5 (31,3-41,8)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Relação sexual inclui: vaginal, oral ou anal.

\* Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

## SECÇÃO 4: VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA

**Tabela 4.1.1. Prevalência de diferentes tipos de violência sexual [1] antes dos 18 anos de idade, entre indivíduos de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 1247)	Homens (n = 424)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Qualquer tipo de violência sexual na infância	14,3 (10,8-17,8)	8,4 (5,8-11,0)
	<b>Mulheres (n = 1232)</b>	<b>Homens (n = 416)</b>
Toque sexual indesejado na infância	6,6 (3,9-9,3)	5,2 (3,3-7,0)
	<b>Mulheres (n = 1232)</b>	<b>Homens (n = 413)</b>
Tentativa de sexo forçado na infância	6,1 (3,5-8,7)	2,1 (0,3-3,8) *
	<b>Mulheres (n = 1221)</b>	<b>Homens (n = 416)</b>
Sexo pressionado ou coagido na infância	5,6 (3,5-7,7)	2,1 (0,7-3,4) *
	<b>Mulheres (n = 1231)</b>	<b>Homens (n = 418)</b>
Sexo fisicamente forçado na infância	3,5 (2,0-5,1)	1,8 (0,1-3,5) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

**Tabela 4.1.2. Idade da primeira experiência de violência sexual [1], entre indivíduos de 18-24 anos de idade que sofreram qualquer tipo de violência sexual antes dos 18 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 128)	Homens (n = 27)
	% (95% IC)	% (95% IC)
13 ou menos	20,2 (6,9-33,5) *	**
14-15	39,1 (28,4-49,8)	14,8 (1,0-28,6) *
16-17	40,7 (29,0-52,4)	75,5 (59,9-91,1)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.



**Tabela 4.1.3. Prevalência de sexo pressionado ou coagido ou fisicamente forçado antes dos 18 anos, entre indivíduos de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 1248)	Homens (n = 424)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Sexo pressionado ou fisicamente forçado na infância	7,8 (5,2-10,4)	3,3 (1,3 - 5,3)*

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

**Tabela 4.1.4. Idade da primeira experiência do sexo pressionados ou coagido ou fisicamente forçado, entre indivíduos de 18-24 anos de idade que experimentaram sexo pressionado ou fisicamente forçados antes dos 18 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 73)	Homens (n = 12)
	% (95% IC)	% (95% IC)
13 ou menos	13,4 (2,4-24,3) *	**
14-15	45,8 (30,4-61,2)	**
16-17	40,8 (26,9-54,8)	**

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\*Estimativa não confiável (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 4.1.5. Prevalência dos que sofreram mais de um incidente de violência sexual [1], entre indivíduos de 18-24 anos de idade que tiveram pelo menos um incidente de violência sexual antes dos 18 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 121)	Homens (n = 28)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Sofreram vários incidentes de violência sexual na infância	67,8 (57,0-78,6)	60,2 (42,4-78,1)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

**Tabela 4.1.6. Prevalência de sexo pressionado ou coagido ou fisicamente forçado na primeira experiência sexual, entre indivíduos de 18-24 anos de idade cuja primeira relação sexual foi antes dos 18 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 1168)	Homens (n = 382)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Sexo pressionado ou fisicamente forçado na primeira experiência sexual	9,4 (6,4-12,4)	3,6 (1,4-5,9)*

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

\*Estimativa não confiável (DPR > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

Os números nesta tabela podem ser diferentes dos resultados reportados no Relatório de Indicadores Básicos.

**Tabela 4.1.7. Perpetradores do primeiro incidente de violência sexual [1], entre indivíduos de 18-24 anos de idade que sofreram violência sexual antes dos 18 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 129)	Homens (n = 27)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Actual ou anterior cônjuge / namorado (a) ou parceiro romântico	60,3 (47,6-73,0)	27,8 (7,7-47,9) *
Figura ou Autoridade Pública [2]	**	<0,1†
Amigo, colega de turma ou escola	20,1 (10,2-30,0)	34,9 (10,0-59,8) *
Outro [3]	24,3 (11,9-36,7)	40,0 (13,8-66,2) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

[2] Figura ou autoridade pública inclui professor, polícia/agente de segurança, profissional de saúde, empregador, líder comunitário / religioso, líder político, e curandeiro tradicional.

[3] Outros inclui: Membro da família, vizinho, estranho ou outros.

Nota: A soma da percentagem pode ser > 100%, porque algumas vítimas podem ter várias formas experientes de violência sexual de diferentes tipos agressor.

\*Estimativa não confiável (DPR > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (DPR > 50%); estimativa esta suprimida.

† A prevalência de zero por cento (0.0%) é indicada como <0,1 e deve ser interpretada com cautela. Não se deve presumir que a prevalência do item em toda a população seja um zero absoluto.

**Tabela 4.1.8.** Percentagem de entrevistados que relataram que o autor do primeiro incidente de violência sexual foi 5 anos mais velho ou mais, entre indivíduos de 18-24 anos de idade que experimentaram primeiros incidentes de violência sexual [1] antes dos 18 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019

Perpetrador de violência sexual identificado a ser 5 ou mais anos mais velho	Mulheres (n = 128)	Homens (n = 27)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Qualquer tipo de violência sexual na infância	28,7 (17,5-39,9)	23,8 (0,0-48,0) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

**Tabela 4.1.9.** Prevalência de mais de um perpetrador durante o primeiro incidente de violência sexual [1], entre indivíduos de 18-24 anos de idade que sofreram violência sexual antes dos 18 - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019

	Mulheres (n = 124)	Homens (n = 28)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Mais de um perpetrador durante o primeiro incidente de violência sexual na infância	25,9 (14,6-37,3)	**

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

\*\* Estimativa não confiável (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 4.1.10. Localização do primeiro incidente de violência sexual [1], entre indivíduos de 18-24 anos de idade que sofreram violência sexual antes dos 18 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 129)	Homens (n = 28)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Casa [2]	73,1 (64,2-82,0)	60,9 (36,4-85,3)
Escola	13,1 (3,6-22,6) *	**
Áreas Exteriores [3]	20,3 (12,2-28,4)	24,6 (5,9-43,4) *
Outro [4]	**	**

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

[2] Casa inclui: casa do entrevistado, do perpetrador ou de alguma outra pessoa.

[3] Áreas Exteriores inclui: em uma estrada, lago, rio, outros fontes de água, campo ou outra área natural.

[4] Outros inclui: dentro de um carro / autocarro/ chapa, Locais para consumo de álcool (por exemplo, restaurante, bar, discoteca, clube, etc.), igreja, escritório, mercado ou loja.

Nota: A soma da Percentagem podem ser a > 100%, porque algumas vítimas podem ter sofrido várias formas de violência sexual que podem ter ocorrido em locais diferentes.

\*Estimativa não confiável (DPR é> 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (DPR é> 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 4.1.11. Hora do dia [1] do primeiro incidente de violência sexual, entre indivíduos de 18-24 anos de idade que sofreram violência sexual antes dos 18 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 124)	Homens (n = 28)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Manhã	12,3 (3,1-21,6) *	**
Tarde	40,8 (27,7-53,8)	26,8 (13,3-40,3)
Noite	53,1 (39,4-66,8)	59,4 (41,8-76,9)
Tarde da noite	**	**

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Manhã refere-se ao nascer do sol - meio-dia, tarde refere-se do meio-dia ao pôr-do-sol, noite ao pôr do sol a meia-noite e tarde da noite refere-se da meia-noite do nascer do sol.

Nota: As somas da Percentagem podem ser > 100%, porque algumas vítimas podem ter sofrido várias formas de violência sexual que podem ter ocorrido em diferentes horários do dia.

\*Estimativa não confiável (DPR é> 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (DPR é> 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 4.1.12. Revelação e conhecimento dos serviços para qualquer incidente de violência sexual [1] entre os indivíduos de 18-24 anos de idade que sofreram qualquer tipo de violência sexual e sexo pressionado ou coagido ou fisicamente forçado, - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

<b>Revelação e conhecimento de serviços para qualquer incidente de violência sexual entre aqueles que sofreram qualquer tipo de violência sexual</b>		
	<b>Mulheres (n = 219)</b>	<b>Homens (n = 67)</b>
	<b>% (95% IC)</b>	<b>% (95% IC)</b>
Contou a alguém sobre alguma experiência de violência sexual	32,2 (25,3-39,1)	28,7 (17,1-40,3)
Sabia de algum lugar onde procurar ajuda para qualquer experiência de violência sexual	38,4 (29,0-47,8)	21,5 (12,1-31,0)
<b>Revelação e conhecimento de serviços para qualquer incidente de violência sexual entre aqueles que sofreram sexo pressionado ou coagido ou fisicamente forçado</b>		
	<b>Mulheres (n = 141)</b>	<b>Homens (n = 34)</b>
	<b>% (95% IC)</b>	<b>% (95% IC)</b>
Contou a alguém sobre sexo pressionado ou fisicamente forçado	31,4 (20,1-42,6)	30,5 (8,0-53,0) *
Sabia de algum lugar onde procurar ajuda para sexo pressionado ou coagido ou fisicamente forçado	26,3 (17,5-35,1)	26,6 (6,7-46,5) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

**Tabela 4.1.13. Relacionamento com a pessoa que foi informada sobre qualquer incidente de violência sexual [1], entre indivíduos de 18-24 anos de idade que sofreram qualquer tipo de violência sexual e contaram a alguém - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

A pessoa que foi informada sobre a violência sexual	Mulheres (n = 70)	Homens (n = 20)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Familiares	35,8 (22,7-49,0)	24,1 (16,5-31,7)
Cônjuge, namorado (a), Parceiro (a)	8,3 (0,0-17,0) **	<0,1†
Amigo ou vizinho	33,5 (24,5-42,5)	75,9 (68,3-83,5)
Provedor de serviços ou figura/ autoridade pública [2]	3,7 (0,0-11,1) **	<0,1†

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

[2] Provedor de serviço ou figura/ autoridade pública inclui: curandeiro, trabalhador ONG, professor, empregador, líder comunitário, líder religioso, líder tradicional.

Nota: A soma da percentagem pode ser > 100%, porque algumas vítimas podem ter sofrido várias formas de violência sexual e podem ter contado a várias pessoas.

\*\* Estimativa não confiável (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

†Zero percent prevalence (0.0%) are denoted as <0.1 and should be interpreted with caution. It should not be assumed that the prevalence of the item in the entire population is an absolute zero.

**Tabela 4.1.14. Razões para não procurar serviços para a violência sexual [1], entre indivíduos de 18-24 anos de idade que sofreram qualquer tipo de violência sexual e não procuram serviços - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

Motivos para não procurar serviços	Mulheres (n = 67)	Homens (n = 14)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Medo [2]	11,9 (2,1-21,7) *	**
Vergonha para mim ou para família	20,7 (7,0-34,4) *	**
Não pensou que fosse problema /não precisa /Não queria serviços	48,7 (34,2-63,2)	**
Custos [3]	**	<0,1†
De outros	16,0 (6,2-25,9) *	54,3 (24,8-83,8)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

[2] O medo inclui: medo de represálias, perpetrador ameaçou-me, medo de ser abandonado (a), ou medo de violência na comunidade.

[3] O custo inclui: Não poder pagar pelos serviços ou os serviços estavam muito longe.

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

† A prevalência de zero por cento (0.0%) é indicada como <0,1 e deve ser interpretada com cautela. Não se deve presumir que a prevalência do item em toda a população seja um zero absoluto.

**Tabela 4.2.1. Prevalência de diferentes tipos de violência sexual [1] nos últimos 12 meses, entre indivíduos de 13-17 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	<b>Mulheres (n = 874)</b>	<b>Homens (n = 453)</b>
	<b>% (95% IC)</b>	<b>% (95% IC)</b>
Qualquer tipo de violência sexual nos últimos 12 meses	11,7 (8,7-14,7)	5,8 (4,0-7,6)
	<b>Mulheres (n = 867)</b>	<b>Homens (n = 448)</b>
Toque sexual nos últimos 12 meses	7,6 (5,3-9,8)	3,0 (0,7-5,4) *
	<b>Mulheres (n = 870)</b>	<b>Homens (n = 451)</b>
Tentativa de sexo forçado nos últimos 12 meses	5,0 (2,7-7,2)	**
	<b>Mulheres (n = 870)</b>	<b>Homens (n = 447)</b>
Sexo pressionado ou coagido nos últimos 12 meses	1,9 (0,4-3,5) *	1,2 (0,4-2,1) *
	<b>Mulheres (n = 871)</b>	<b>Homens (n = 448)</b>
Sexo fisicamente forçado nos últimos 12 meses	2,0 (0,7-3,3) *	**

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

\* Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 4.2.2. Prevalência dos que sofreram mais de um incidente de violência sexual [1], entre indivíduos de 13-17 anos de idade que tiveram pelo menos um incidente de violência sexual nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	<b>Mulheres (n = 84)</b>	<b>Homens (n = 19)</b>
	<b>% (95% IC)</b>	<b>% (95% IC)</b>
Sofreram mais de um incidente de violência sexual	77,1 (65,0-89,2)	71,7 (54,1-89,2)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).



**Tabela 4.2.3. Prevalência de sexo pressionado ou coagido ou fisicamente forçado nos últimos 12 meses, entre indivíduos de 13-17 anos de idade- Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 874)	Homens (n = 448)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Sexo pressionado ou coagido ou fisicamente forçado nos últimos 12 meses	3,1 (1,2-5,0) *	1,8 (0,8-2,9)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

**Tabela 4.2.4. Prevalência de sexo transacional [1] entre os indivíduos de 13-17 anos de idade que tiveram relações sexuais - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 287)	Homens (n = 125)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Sexo transacional nos últimos 12 meses	10,2 (6,1-14,4)	6,5 (2,1-10,9) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Sexo transacional inclui receber dinheiro, presentes, comida ou favores em troca de sexo.

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

**Tabela 4.2.5. Os perpetradores dos mais recentes incidentes de violência sexual [1], entre indivíduos de 13-17 anos de idade que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 84)	Homens (n = 19)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Actual ou anterior cônjuge / namorado (a) ou parceiro romântico	33,8 (18,0-49,7)	**
Figura ou Autoridade Pública [2]	13,8 (7,1-20,5)	<0,1†
Amigo, colega de turma/ escola	40,1 (23,2-56,9)	59,7 (37,4-81,9)
Outro [3]	2,2 (0,9-3,5)	1,1 (0,1-2,1) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

[2] Figura ou autoridade pública inclui professor, polícia/agente de segurança, profissional de saúde, empregador, líder comunitário / religioso, líder político, e curandeiro tradicional.

[3] Outros inclui: Membro da família, vizinho, estranho ou outros.

Nota: A soma da percentagem pode ser > 100%, porque algumas vítimas podem ter sofrido várias formas de violência sexual de diferentes tipos agressor.

\* Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

† A prevalência de zero por cento (0.0%) é indicada como <0,1 e deve ser interpretada com cautela. Não se deve presumir que a prevalência do item em toda a população seja um zero absoluto.

**Tabela 4.2.6. Perpetradores do incidente mais recente de violência de violência sexual identificado como sendo 5 anos mais velho ou mais, entre indivíduos de 13-17 anos de idade que sofreram violência sexual [1] nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 84)	Homens (n = 19)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Perpetrador de violência sexual percebido/a como sendo 5 anos mais velho ou mais	19,2 (9,4-28,9)	**

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

\*\* Estimativa não confiável (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 4.2.7. Localização do mais recente incidente de violência sexual [1], entre indivíduos de 13-17 anos de idade que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 91)	Homens (n = 21)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Casa [2]	41,4 (26,1-56,7)	43,1 (27,4-58,9)
Escola	24,2 (13,3-35,0)	44,8 (27,7-62,0)
Áreas Exteriores [3]	32,2 (14,4-50,0)	**
Outro [4]	12,5 (3,5-21,5) *	**

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

[2] Casa inclui: casa do entrevistado, do perpetrador ou de alguma outra pessoa.

[3] Áreas Exteriores inclui: em uma estrada, lago, rio, outros fontes de água, campo ou outra área natural.

[4] Outros inclui: dentro de um carro / autocarro/ chapa, Locais para consumo de álcool (por exemplo, restaurante, bar, discoteca, clube, etc.), igreja, escritório, mercado ou loja.

Nota: A soma das Percentagens pode ser > 100%, porque algumas vítimas podem ter sofrido várias formas de violência sexual que pode ter acontecido em locais diferentes.

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 4.2.8. Hora do dia [1] do mais recente incidente de violência sexual, entre indivíduos de 13-17 anos de idade que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 86)	Homens (n = 19)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Manhã	18,9 (10,3-27,4)	<0,1†
Tarde	35,2 (19,5-50,8)	55,7 (32,8-78,5)
Noite	50,1 (31,4-68,8)	44,3 (21,5-67,2)
Tarde da noite	**	<0,1†

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Manhã refere-se ao nascer do sol - meio-dia, tarde refere-se do meio-dia ao pôr-do-sol, noite ao pôr-do-sol a meia-noite e tarde da noite refere-se da meia-noite do nascer do sol.

Nota: As somas da Percentagem podem ser >100%, porque algumas vítimas podem ter sofrido várias formas de violência sexual que podem ter ocorrido em diferentes horas do dia.

\*\* Estimativa não confiável (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

† A prevalência de zero por cento (0.0%) é indicada como <0,1 e deve ser interpretada com cautela. Não se deve presumir que a prevalência do item em toda a população seja um zero absoluto.

**Tabela 4.2.9. Revelação e conhecimento de serviços para qualquer incidente de violência sexual [1] entre indivíduos de 13-17 anos de idade que sofreram qualquer tipo de violência sexual ou sexo pressionado ou fisicamente forçado - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

<b>Revelação e conhecimento de serviços para qualquer incidente de violência sexual entre aqueles que sofreram qualquer tipo de violência sexual</b>		
	<b>Mulheres (n = 136)</b>	<b>Homens (n = 39)</b>
	<b>% (95% IC)</b>	<b>% (95% IC)</b>
Contou a alguém sobre alguma experiência de violência sexual	34,4 (22,9-45,9)	55,8 (31,4-80,3)
	<b>Mulheres (n = 135)</b>	<b>Homens (n = 39)</b>
Sabia de algum lugar onde procurar ajuda para qualquer experiência de violência sexual	30,9 (18,0-43,7)	**
<b>Revelação e conhecimento de serviços para qualquer incidente de violência sexual entre aqueles que sofreram sexo pressionado ou fisicamente forçado</b>		
	<b>Mulheres (n = 41)</b>	<b>Homens (n = 16)</b>
	<b>% (95% IC)</b>	<b>% (95% IC)</b>
Contou a alguém sobre sexo pressionado ou fisicamente forçado	**	54,2 (24,2-84,3)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

\*\* Estimativa não confiável (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 4.2.10. Relacionamento com a pessoa que foi informada sobre qualquer incidente de violência sexual [1], entre indivíduos de 13-17 anos de idade que sofreram qualquer tipo de violência sexual e contaram a alguém - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

A pessoa que foi informada sobre a violência sexual	Mulheres (n = 54)	Homens (n = 19)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Familiares	53,1 (28,3-78,0)	**
Cônjuge, namorado (a) ou parceiro (a)	<0,1†	**
Amigo ou vizinho	29,9 (9,9-50,0) *	53,8 (22,0-85,7)
Provedor de serviços ou figura/ autoridade pública [2]	<0,1†	<0,1†

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

[2] Provedor de serviço ou figura/ autoridade pública inclui: curandeiro, trabalhador de ONG, professor, empregador, líder comunitário, líder religioso, líder tradicional.

Nota: A soma da percentagem pode ser > 100%, porque algumas vítimas podem ter sofrido várias formas de violência sexual e podem ter contado a várias pessoas.

\*Estimativa não confiável (DPR é> 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (DPR é> 50%); estimativa esta suprimida.

† A prevalência de zero por cento (0.0%) é indicada como <0,1 e deve ser interpretada com cautela. Não se deve presumir que a prevalência do item em toda a população seja um zero absoluto.

## SECÇÃO 5: VIOLÊNCIA FÍSICA NA INFÂNCIA

**Tabela 5.1.1. Prevalência de violência física [1] antes dos 18 anos, entre indivíduos de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 1248)	Homens (n = 424)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Violência física na infância	23,9 (20,0-27,9)	34,1 (26,8-41,5)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

**Tabela 5.1.2. Prevalência de violência física [1] antes dos 18 anos pelo tipo de perpetrador, entre indivíduos de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres		Homens	
	n†	% (95% IC)	n†	% (95% IC)
Violência física por parceiro íntimo [2]	1185	7,1 (4,9-9,2)	393	3,3 (1,1-5,6) *
Violência física por pais, cuidadores ou outros familiares adultos	1227	15,3 (11,5-19,0)	414	24,8 (18,4-31,2)
Violência física por um adulto da comunidade/ vizinhança	1244	3,1 (1,4-4,7)	424	7,4 (4,7-10,2)
Violência física entre pares	1244	6,0 (3,8-8,1)	418	14,0 (10,1-17,8)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n †denota numerador.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

[2] Entre aqueles que têm um parceiro íntimo, aqueles que já tiveram um parceiro íntimo ou aqueles que já foram casados ou viveram com alguém como se fossem casados.

\* Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), o resultado deve ser interpretados com cautela.

Nota: As somas da Percentagem podem ser >100% uma vez que os jovens podem sofrer violência de mais de um perpetrador.

**Tabela 5.1.3. Idade da primeira experiência de violência física [1], entre indivíduos de 18-24 anos de idade que sofreram qualquer tipo de violência física antes dos 18 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 235)	Homens (n = 145)
	% (95% IC)	% (95% IC)
5 ou menos	3,8 (0,2-7,3) *	3,5 (0,1-6,9) *
6-11	30,7 (22,0-39,3)	51,4 (42,8-60,0)
12 a 17	65,6 (55,2-76,0)	45,1 (36,1-54,1)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

\*Estimativa não confiável (DPR  $\hat{e}$  > 30% e  $\leq$  50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

**Tabela 5.1.4. Revelação procura e recebimento de serviço para qualquer incidente de violência física [1], entre indivíduos de 18-24 anos de idade que sofreram qualquer violência física - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 402)	Homens (n = 200)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Contou alguém sobre alguma experiência de violência física	45,9 (38,1-53,6)	55,5 (46,1-65,0)
	<b>Mulheres (n = 398)</b>	<b>Homens (n = 200)</b>
Sabia de algum lugar onde procurar ajuda para qualquer experiência de violência física	50,9 (40,8-61,0)	59,1 (48,5-69,6)
Procurou ajuda para qualquer experiência de violência física	5,5 (1,8-9,3) *	8,3 (4,1-12,5)
Recebeu ajuda para qualquer experiência de violência física	**	5,2 (1,6-8,9) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

\*Estimativa não confiável (DPR  $\hat{e}$  > 30% e  $\leq$  50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (DPR  $\hat{e}$  > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 5.1.5. Relacionamento com a pessoa que foi informada sobre qualquer incidente de violência física [1], entre indivíduos de 18-24 anos de idade que sofreram qualquer tipo de violência física e que contaram a alguém - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

A pessoa que foi dito sobre a violência física	Mulheres (n = 195)	Homens (n = 104)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Familiares	64,3 (53,4-75,2)	59,1 (46,7-71,5)
Cônjuge, namorado (a) ou parceiro (a)	**	<0,1†
Amigo / vizinho	26,8 (12,4-41,2)	39,5 (25,1-53,9)
Provedor de serviços ou figura/ autoridade pública [2]	**	**

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

[2] Provedor de serviço ou figura/ autoridade pública inclui: curandeiro, trabalhador de ONG, professor, empregador, líder comunitário, líder religioso, líder tradicional.

Nota: As somas da Percentagem podem ser >100%, porque algumas vítimas podem ter sofrido violência física várias vezes e podem ter contado a várias pessoas.

\*\* Estimativa não confiável (DPR > 50%); estimativa esta suprimida.

† A prevalência de zero por cento (0.0%) é indicada como <0,1 e deve ser interpretada com cautela. Não se deve presumir que a prevalência do item em toda a população seja um zero absoluto.

**Tabela 5.1.6. Razões para não procurar serviços para a violência física [1], entre indivíduos de 18-24 anos de idade que sofreram qualquer tipo de violência física e não procuram serviços - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

Motivos para não procurar serviços	Mulheres (n = 164)	Homens (n = 94)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Medo [2]	7,1 (1,2-13,0) *	**
Vergonha para ele (a) ou para família	10,3 (5,5-15,1)	**
Não pensou que fosse problema / não precisa / Não queria serviços	47,1 (35,8-58,4)	63,2 (51,1-75,2)
Custos [3]	**	3,6 (0,0-7,2) *
Outras	34,3 (22,8-45,8)	24,6 (11,5-37,7)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

[2] O medo inclui: medo de represálias, perpetrador ameaçou-me, medo de ser abandonado (a), ou medo de violência na comunidade.

[3] O custo inclui: Não poder pagar pelos serviços ou os serviços estavam muito longe.

\* Estimativa não confiável (DPR > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (DPR > 50%); estimativa esta suprimida.



**Tabela 5.2.1. Prevalência de violência física [1] nos últimos 12 meses, entre indivíduos de 13-17 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 878)	Homens (n = 454)
	% (95% IC)	% (95% IC)
A violência física nos últimos 12 meses	21,1 (17,0-25,2)	23,2 (18,0-28,4)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

**Tabela 5.2.2. Prevalência de violência física [1] nos últimos 12 meses por tipo do perpetrador, entre os indivíduos de 13-17 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres		Homens	
	n†	% (95% IC)	n†	% (95% IC)
Violência física por parceiro íntimo [2]	381	10,1 (5,8-14,3)	171	**
Violência física por pais, cuidadores ou outros familiares adultos	875	9,4 (6,8-11,9)	454	8,3 (5,0-11,5)
Violência física por um adulto da comunidade/ vizinhança	875	4,6 (2,2-6,9)	454	4,6 (1,2-8,0) *
Violência física entre pares	877	8,2 (5,2-11,2)	453	16,8 (12,9-20,8)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n† denota numerador.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

\* Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), o resultado deve ser interpretados com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 5.2.3. Idade da primeira experiência de violência física [1], entre indivíduos de 13-17 anos de idade que sofreram qualquer tipo de violência física nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	<b>Mulheres (n = 142)</b>	<b>Homens (n = 84)</b>
	<b>% (95% IC)</b>	<b>% (95% IC)</b>
5 ou menos	**	<0,1†
6-11 anos de idade	19,4 (9,3-29,4)	27,5 (17,3-37,7)
12-17 anos de idade	79,7 (69,5-89,9)	72,5 (62,3-82,7)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

\*\* Estimativa não confiável (DPR > 50%); estimativa esta suprimida.

† A prevalência de zero por cento (0.0%) é indicada como <0,1 e deve ser interpretada com cautela. Não se deve presumir que a prevalência do item em toda a população seja um zero absoluto.

**Tabela 5.2.4. Prevalência dos que sofreram danos físicos ou lesões como resultado da violência física [1], entre indivíduos de 13-17 anos de idade que sofreram violência física nos últimos 12 meses, pelo tipo de perpetrador - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	<b>Mulheres (n = 148)</b>	<b>Homens (n = 86)</b>
	<b>% (95% IC)</b>	<b>% (95% IC)</b>
Sofreu lesão como resultado de violência física por qualquer perpetrador nos últimos 12 meses	24,6 (15,5-33,8)	25,9 (13,9-37,9)
Ferido pelo parceiro íntimo [2]	<b>Mulheres (n = 33)</b>	<b>Homens (n = 6)</b>
	46,6 (22,4-70,7)	**
Ferido pelos pais, cuidadores ou outros familiares adultos	<b>Mulheres (n = 58)</b>	<b>Homens (n = 27)</b>
	15,1 (1,6-28,7) *	42,3 (21,8-62,8)
Ferido por um adulto da comunidade/ vizinhança	<b>Mulheres (n = 40)</b>	<b>Homens (n = 19)</b>
	24,1 (1,1-47,2) *	**
Ferido pelos pares	<b>Mulheres (n = 55)</b>	<b>Homens (n = 58)</b>
	28,7 (13,0-44,5)	32,4 (17,1-47,7)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

[2] Entre aqueles que têm um parceiro íntimo, aqueles que já tiveram um parceiro íntimo ou aqueles que já foram casados ou viveram com alguém como se fossem casados.

Nota: As somas da Percentagem podem ser >100% uma vez que os jovens podem sofrer violência de mais de um perpetrador.

\* Estimativa não confiável (DPR > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (DPR > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 5.2.5. Revelação, procura e recebimento de serviço para qualquer incidente de violência física [1], entre indivíduos de 13-17 anos de idade que sofreram qualquer violência física - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 242)	Homens (n = 203)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Contou alguém sobre alguma experiência de violência física	48,2 (37,8-58,5)	44,1 (34,9-53,3)
	<b>Mulheres (n = 239)</b>	<b>Homens (n = 203)</b>
Sabia de algum lugar onde procurar ajuda para qualquer experiência de violência física	44,8 (32,2-57,3)	33,7 (24,8-42,6)
Procurou ajuda para qualquer experiência de violência física	5,4 (0,1-10,7) *	6,0 (0,4-11,7) *
Recebeu ajuda para qualquer experiência de violência física	**	**

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

\* Estimativa não confiável (DPR  $\geq$  30% e  $\leq$  50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (DPR  $\geq$  50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 5.2.6. Relacionamento com a pessoa que foi informada sobre qualquer incidente de violência física [1], entre indivíduos de 13-17 anos de idade que sofreram qualquer tipo de violência física e contaram a alguém - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

A pessoa que foi dito sobre a violência física	Mulheres (n = 111)	Homens (n = 74)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Familiares	47,2 (35,4-58,9)	66,4 (45,7-87,1)
Cônjuge, namorado (a) ou parceiro (a)	<0,1 <sup>†</sup>	<0,1 <sup>†</sup>
Amigo / vizinho	34,5 (23,5-45,5)	27,2 (14,3-40,1)
Provedor de serviços ou figura/ autoridade pública [2]	**	**

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

[2] Provedor de serviço ou figura/ autoridade pública inclui: curandeiro, trabalhador de ONG, professor, empregador, líder comunitário, líder religioso, líder tradicional.

Nota: As somas da Percentagem podem ser >100%, porque algumas vítimas podem ter sofrido violência física várias vezes e podem ter contado a várias pessoas.

\*\* Estimativa não confiável (DPR  $\geq$  50%); estimativa esta suprimida.

<sup>†</sup> A prevalência de zero por cento (0.0%) é indicada como <0,1 e deve ser interpretada com cautela. Não se deve presumir que a prevalência do item em toda a população seja um zero absoluto.

**Tabela 5.2.7. Razões para não procurar serviços para a violência física [1], entre indivíduos de 13-17 anos de idade que sofreram qualquer tipo de violência física e não procuram serviços - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

Motivos para não procurar serviços	Mulheres (n = 92)	Homens (n = 58)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Medo [2]	**	**
Vergonha para ele (a) ou para família	**	8,1 (1,2-15,1) *
Não pensou que fosse problema / não precisa / Não queria serviços	45,1 (26,6-63,5)	65,0 (53,5-76,5)
Custos [3]	**	**
Outros	30,7 (14,4-47,0)	14,5 (0,7-28,2) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

[2] O medo inclui: medo de represálias, perpetrador ameaçou-me, medo de ser abandonado (a), ou medo de violência na comunidade.

[3] O custo inclui: Não poder pagar pelos serviços ou os serviços estavam muito longe.

\* Estimativa não confiável (DPR  $\geq$  30% e  $\leq$  50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (DPR  $\geq$  50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 5.3.1. Prevalência do testemunho da violência física em casa [1] e na vizinhança [2], entre indivíduos de 18-24 anos de idade antes dos 18 anos e entre indivíduos de 13-17 anos de idade nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

Violência física testemunhada na infância (entre indivíduos de 18-24 anos)		
	Mulheres (n = 1242)	Homens (n = 423)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Em casa	27,5 (23,3-31,8)	38,2 (32,6-43,7)
Na vizinhança	45,9 (41,5-50,3)	66,7 (60,7-72,6)
Violência física testemunhada nos últimos 12 meses (entre indivíduos de 13-17 anos)		
	Mulheres (n = 732)	Homens (n = 387)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Em casa	19,1 (14,0-24,2)	15,6 (9,9-21,3)
Na vizinhança	32,9 (28,1-37,8)	33,3 (28,2-38,5)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Testemunhar violência física em casa inclui: ouvir ou ver um dos pais dando soco, pontapé ou pancada no outro, no namorado ou namorada, nos seus irmãos ou irmãs.

[2] Testemunhar violência física na vizinhança inclui: ver alguém ser atacado fora do ambiente doméstico e familiar.

## SECÇÃO 6: VIOLÊNCIA EMOCIONAL NA INFÂNCIA

**Tabela 6.1.1. Prevalência de violência emocional [1] por um dos pais, encarregado adulto, ou outro familiar adulto antes dos 18 anos, entre indivíduos de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 1237)	Homens (n = 415)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Violência emocional na infância por um dos pais, cuidador, ou familiar adulto	3,8 (2,0-5,6)	6,2 (3,5-8,8)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Violência emocional por um dos pais, encarregado adulto, ou outro familiar adulto inclui: ser dito que não era amado, ou não merecia ser amado, ser dito que alguém desejava que nunca tivesse nascido ou que estivesse morto, ou ser ridicularizado, humilhado ou insultado.

**Tabela 6.1.2. Idade da primeira experiência de violência emocional [1] por um pai, outro encarregado adulto ou familiar adulto, entre indivíduos de 18-24 anos de idade que sofreram violência emocional antes dos 18 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 34)	Homens (n = 28)
	% (95% IC)	% (95% IC)
11 anos ou menos	22,0 (3,0-40,9) *	41,2 (26,1-56,3)
12-17 anos	78,0 (59,1-97,0)	58,8 (43,7-73,9)

Nota: IC = intervalo de confiança. n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Violência emocional por um dos pais, encarregado adulto, ou outro familiar adulto inclui: ser dito que não era amado, ou não merecia ser amado, ser dito que alguém desejava que nunca tivesse nascido ou que estivesse morto, ou ser ridicularizado, humilhado ou insultado.

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

**Tabela 6.1.3. Prevalência de violência emocional [1] por um parceiro íntimo, entre indivíduos de 18-24 anos de idade que já tiveram um parceiro íntimo [2] - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 1205)	Homens (n = 395)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Violência emocional por um parceiro íntimo (Alguma vez)	26,7 (22,7-30,6)	26,4 (21,5-31,2)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Violência emocional por um parceiro íntimo inclui: ser insultado, humilhado ou fazer piadas de si na frente dos outros; Impedir você de ter o seu próprio dinheiro; Tentar impedi-la de ver ou conversar com familiares ou amigos; Controlar-te exigindo saber onde você estava e o que estava fazendo; fazer ameaças de magoa-la fisicamente.

[2] Entre aqueles que têm um parceiro íntimo, aqueles que já tiveram parceiro íntimo, ou aqueles que já foram casados ou viviam com alguém como se fossem casados.

**Tabela 6.2.1. Prevalência de violência emocional [1] nos últimos 12 meses por um dos pais, cuidador, ou outro familiar adulto entre indivíduos de 13-17 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 876)	Homens (n = 452)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Violência emocional por um dos pais, cuidador, ou familiar adulto nos últimos 12 meses	6,8 (3,4-10,2)	5,9 (3,4-8,4)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Violência emocional por um dos pais, encarregado adulto, ou outro familiar adulto inclui: ser dito que não era amado, ou não merecia ser amado, ser dito que alguém desejava que nunca tivesse nascido ou que estivesse morto, ou ser ridicularizado, humilhado ou insultado.

**Tabela 6.2.2. Idade da primeira experiência de violência emocional [1] por um dos pais, cuidador, ou outro familiar adulto, entre indivíduos de 13-17 anos de idade que experimentou qualquer violência emocional nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 43)	Homens (n = 19)
	% (95% IC)	% (95% IC)
11 ou menos	**	18,2 (0,8-35,6) *
12-17 anos	83,6 (64,6-100,0)	81,8 (64,4-99,2)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Violência emocional por um dos pais, encarregado adulto, ou outro familiar adulto inclui: ser dito que não era amado, ou não merecia ser amado, ser dito que alguém desejava que nunca tivesse nascido ou que estivesse morto, ou ser ridicularizado, humilhado ou insultado.

\* Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), o resultado deve ser interpretados com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 6.2.3. Prevalência de violência emocional entre pares [1] e por parceiro íntimo [2] nos últimos 12 meses, entre indivíduos de 13-17 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 875)	Homens (n = 453)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Violência emocional entre pares nos últimos 12 meses	15,5 (11,9-19,0)	17,4 (11,8-23,0)
	Mulheres (n = 380)	Homens (n = 171)
Violência emocional por parceiro íntimo nos últimos 12 meses	15,8 (8,8-22,8)	8,4 (4,3-12,5)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Violência emocional entre pares inclui: fazer com que você se sinta medo ou ruim por estarem a chamar-lhe nomes dizendo coisas ruins para você ou dizendo que eles não o(a) queriam por ali; dizer mentiras ou espalhar rumores sobre você, ou tentou fazer com que os outros não gostassem de você; ou sendo propositadamente mantidos fora das coisas, excluí-lo (a) de seu grupo de amigos, ou ignorando você completamente.

[2] Violência emocional por parceiro íntimo inclui: ser insultado, humilhado ou fazer piadas de si na frente dos outros; Impedir você de ter o seu próprio dinheiro; Tentar impedi-la de ver ou conversar com familiares ou amigos; Controlar-te exigindo saber onde você estava e o que estava fazendo; fazer ameaças de magoa-la fisicamente.

## SECÇÃO 7: VIOLÊNCIA ENTRE OS JOVENS ADULTOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES

**Tabela 7.1.1. Prevalência de diferentes tipos de violência sexual [1] nos últimos 12 meses, entre indivíduos de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 1248)	Homens (n = 424)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Qualquer tipo de violência sexual nos últimos 12 meses	9,5 (7,0-11,9)	8,3 (5,3-11,3)
	<b>Mulheres (n = 1244)</b>	<b>Homens (n = 422)</b>
Toque sexual indesejado nos últimos 12 meses	4,4 (2,6-6,3)	5,4 (3,4-7,4)
	<b>Mulheres (n = 1247)</b>	<b>Homens (n = 423)</b>
Tentativa de sexo forçado nos últimos 12 meses	4,2 (2,6-5,9)	2,7 (0,4-4,9) *
	<b>Mulheres (n = 1246)</b>	<b>Homens (n = 423)</b>
Sexo pressionado ou coagido [2] nos últimos 12 meses	4,1 (2,6-5,7)	**
	<b>Mulheres (n = 1247)</b>	<b>Homens (n = 424)</b>
Sexo fisicamente forçado nos últimos 12 meses	3,5 (1,9-5,2)	3,9 (2,0 - 5,8)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

[2] Sexo pressionado inclui: assédio ou ameaças.

\* Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), o resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\*Estimativa não confiável (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 7.1.2. Prevalência de sexo pressionado ou coagido ou fisicamente forçado nos últimos 12 meses, entre indivíduos de 18-24 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 1248)	Homens (n = 424)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Sexo pressionado ou coagido ou fisicamente forçado nos últimos 12 meses	5,6 (3,7-7,5)	3,9 (2,0-5,8)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.



**Tabela 7.1.3. Perpetrador dos incidentes mais recentes de violência sexual [1], entre indivíduos de 18-24 anos de idade que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 84)	Homens (n = 26)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Actual ou anterior cônjuge/ namorado (a) ou parceiro romântico	64,3 (49,0-79,7)	46,7 (20,8-72,6)
Figura ou Autoridade Pública [2]	**	<0,1†
Amigo, colega de turma/ escola	21,9 (9,1-34,6)	45,0 (21,6-68,5)
Outro [3]	**	**

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

[2] Figura ou autoridade pública inclui professor, polícia/agente de segurança, profissional de saúde, empregador, líder comunitário / religioso, líder político, e curandeiro tradicional.

[3] Outros inclui: Membro da família, vizinho, estranho ou outros.

Nota: A soma da percentagem pode ser > 100%, porque algumas vítimas podem ter experimentado várias formas de violência sexual de diferentes tipos agressor.

\*\* Estimativa não fixada (DPR > 50%); estimativa esta suprimida.

† A prevalência de zero por cento (0.0%) é indicada como <0,1 e deve ser interpretada com cautela. Não se deve presumir que a prevalência do item em toda a população seja um zero absoluto.

**Tabela 7.1.4. Perpetradores de violência sexual identificados como 5 anos mais velhos ou mais, entre indivíduos de 18-24 anos de idade que sofreram violência sexual [1] nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

Perpetrador de violência sexual identificado ser 5 ou mais anos mais velho	Mulheres (n = 84)	Homens (n = 25)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Qualquer tipo de violência sexual	27,6 (12,7-42,6)	**

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

\*\* Estimativa não fixada (DPR > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 7.1.5. Procura e recebimento de serviço para qualquer incidente de violência sexual [1], entre indivíduos de 18-24 anos de idade que sofreram violência sexual - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 219)	Homens (n = 67)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Contou alguém sobre alguma experiência de violência sexual	32,2 (25,3-39,1)	28,7 (17,1-40,3)
	Mulheres (n = 219)	Homens (n = 65)
Sabia de algum lugar onde procurar ajuda para qualquer experiência de violência sexual	38,4 (29,0-47,8)	21,5 (12,1-31,0)
Procurou ajuda para qualquer experiência de violência sexual	**	<0,1†
Recebeu ajuda para qualquer experiência de violência sexual	**	<0,1†

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

\*\* Estimativa não fixada (DPR > 50%); estimativa esta suprimida.

† A prevalência de zero por cento (0.0%) é indicada como <0,1 e deve ser interpretada com cautela. Não se deve presumir que a prevalência do item em toda a população seja um zero absoluto.

**Tabela 7.1.6. Prevalência de sexo transacional [1] nos últimos 12 meses, entre indivíduos de 18-24 anos de idade que tiveram relações sexuais - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 1118)	Homens (n = 343)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Sexo transacional	4,3 (2,2-6,4)	5,5 (2,6-8,5)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Sexo transacional inclui receber dinheiro, presentes, comida ou favores em troca de sexo.

**Tabela 7.2.1. Prevalência de violência física [1] nos últimos 12 meses, entre indivíduos de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 1248)	Homens (n = 424)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Violência física nos últimos 12 meses	11,3 (7,5-15,1)	16,4 (10,8-21,9)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

**Tabela 7.2.2. Prevalência de violência física [1] nos últimos 12 meses por tipo do perpetrador, entre indivíduos de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 1204)	Homens (n = 395)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Violência física por parceiro íntimo [2]	8,6 (5,7-11,5)	6,4 (2,3-10,5) *
Violência física por um adulto na comunidade/ vizinhança	Mulheres (n = 1248) **	Homens (n = 424) 2,3 (0,8-3,8) *
Violência física entre pares	Mulheres (n = 1248) 3,0 (1,5-4,4)	Homens (n = 423) 10,8 (6,8-14,9)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

[2] Entre aqueles que têm um parceiro íntimo, aqueles que já tiveram parceiro íntimo, ou aqueles que já foram casados ou viviam com alguém como se fossem casados.

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

Nota: As somas da Percentagem podem ser >100% uma vez que os jovens podem sofrer violência de mais de um perpetrador.

**Tabela 7.2.3. Prevalência dos que sofreram danos físicos ou lesões como resultado da violência física [1], entre indivíduos de 18-24 anos de idade que sofreram violência física nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 136)	Homens (n = 57)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Sofreu lesão como resultado de violência física nos últimos 12 meses	37,5 (29,4-45,7)	49,7 (30,6-68,8)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

**Tabela 7.2.4. Revelação, procura e recebimento de serviços para qualquer incidente de violência física [1], entre indivíduos de 18-24 anos de idade que sofreram qualquer violência física - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 402)	Homens (n = 200)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Contou alguém sobre alguma experiência de violência física	45,9 (38,1-53,6)	55,5 (46,1-65,0)
	Mulheres (n = 398)	Homens (n = 200)
Sabia de algum lugar onde procurar ajuda para qualquer experiência de violência física	50,9 (40,8-61,0)	59,1 (48,5-69,6)
Procurou ajuda para qualquer experiência de violência física	5,5 (1,8-9,3) *	8,3 (4,1-12,5)
Recebeu ajuda para qualquer experiência de violência física	**	5,2 (1,6-8,9) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não fixada (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 7.2.5. Razões para não procurar serviços para a violência física [1], entre indivíduos de 18-24 anos de idade que sofreram qualquer tipo de violência física e não procuram serviços - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

Motivos para não procurar serviços	Mulheres (n = 164)	Homens (n = 94)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Medo [2]	7,1 (1,2-13,0) *	**
Vergonha para mim ou para família	10,3 (5,5-15,1)	**
Não pensou que fosse problema /não precisa /não queria serviços	47,1 (35,8-58,4)	63,2 (51,1-75,2)
Custos [3]	**	3,6 (0,0-7,2) *
De outros	34,3 (22,8-45,8)	24,6 (11,5-37,7)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

[2] O medo inclui: medo de represálias, perpetrador ameaçou-me, medo de ser abandonado (a), ou medo de violência na comunidade.

[3] O custo inclui: Não poder pagar pelos serviços ou os serviços estavam muito longe.

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não fixada (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

## SECÇÃO 8: SOBREPOSIÇÃO ENTRE A VIOLÊNCIA SEXUAL, FÍSICA E EMOCIONAL

**Tabela 8.1.1.** Prevalência de diferentes tipos de violência e múltiplas formas de violência vivida antes dos 18 anos, entre indivíduos de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019

Qualquer tipo de violência	Mulheres (n = 1248)	Homens (n = 424)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Não sofreram violência na infância	67,9 (62,9-72,8)	59,7 (52,3-67,0)
Qualquer tipo de violência na infância	32,1 (27,2-37,1)	40,3 (33,0-47,7)
Apenas um tipo de violência	Mulheres (n = 1248)	Homens (n = 424)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Apenas violência sexual na Infância [1]	7,4 (4,7-10,2)	3,6 (1,8-5,4)
Apenas violência física na infância [2]	16,3 (12,1-20,4)	26,9 (20,9-33,0)
Apenas violência emocional na Infância [3]	0,4 (0,1-0,7) *	2,4 (0,6-4,2) *
Vários tipos de violência	Mulheres (n = 1248)	Homens (n = 424)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Dois tipos de violência	6,2 (3,7-8,8)	6,4 (3,8-9,0)
Violência sexual, física e emocional na infância	1,8 (0,2-3,4) *	**

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

[2] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma por parceiro íntimo, pais / familiar adulto, adulto na comunidade / vizinhança.

[3] violência emocional inclui: ser dito que não era amado ou não merecia ser amado, ser dito que alguém desejava que nunca tivesse nascido ou que estivesse morto, e ser ridicularizado ou humilhado, por exemplo, ser dito que é estúpido ou inútil por um dos pais, encarregado adulto ou outro familiar adulto.

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não fixada (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 8.1.2. Prevalência de diferentes tipos de violência e múltiplas formas de violência sofridas nos últimos 12 meses, entre indivíduos de 13-17 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

Qualquer tipo de violência	Mulheres (n = 878)	Homens (n = 454)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Não Sofreram violência	69,0 (63,5-74,4)	28,5 (22,5-34,5)
Qualquer tipo de violência	31,0 (25,6-36,5)	28,5 (22,5-34,5)
Apenas um tipo de violência	Mulheres (n = 878)	Homens (n = 454)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Apenas violência sexual [1]	6,7 (4,3-9,1)	4,0 (1,9-6,1)
Apenas violência física [2]	13,8 (9,9-17,6)	18,2 (13,5-22,9)
Apenas violência emocional [3]	2,9 (0,8-5,0) *	0,8 (0,1-1,5) *
Vários tipos de violência	Mulheres (n = 878)	Homens (n = 454)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Dois tipos de violência	6,8 (4,3-9,2)	4,6 (1,0-8,2) *
Violência sexual, física e emocional	0,9 (0,1-1,7) *	**

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

[2] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma por parceiro íntimo, pais / familiar adulto, adulto na comunidade / vizinhança.

[3] violência emocional inclui: ser dito que não era amado ou não merecia ser amado, ser dito que alguém desejava que nunca tivesse nascido ou que estivesse morto, e ser ridicularizado ou humilhado, por exemplo, ser dito que é estúpido ou inútil por um dos pais, encarregado adulto ou outro familiar adulto.

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não fixada (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 8.1.3. Prevalência de diferentes tipos de violência e múltiplas formas de violência sofridas nos últimos 12 meses, entre indivíduos de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

Qualquer tipo de violência	Mulheres (n = 1248)	Homens (n = 424)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Não Sofreram violência	80,4 (76,7-84,2)	78,8 (73,1-84,5)
Qualquer tipo de violência	19,6 (15,8-23,3)	21,2 (15,5-26,9)
Um tipo de violência só	Mulheres (n = 1248)	Homens (n = 424)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Apenas violência sexual [1] nos últimos 12 meses	7,3 (4,9-9,7)	2,9 (1,0-4,8) *
Apenas violência física [2] nos últimos 12 meses	8,7 (5,7-11,8)	11,4 (6,4-16,5)
Dois tipos de violência	Mulheres (n = 1248)	Homens (n = 424)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Violência Sexual e Física	1,4 (0,2-2,6) *	4,3 (1,9-6,7)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

[2] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma por parceiro íntimo, pais / familiar adulto, adulto na comunidade / vizinhança.

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

## SECÇÃO 9: CONDIÇÕES DE SAÚDE ASSOCIADAS A VIOLÊNCIA

**Tabela 9.1.1. Condições e comportamentos de saúde por experiência de violência sexual [1], física [2], ou emocional [3] antes dos 18 anos, entre as mulheres de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Distúrbio mental nos últimos 30 dias	Consumo excessivo de álcool nos últimos 30 dias [4]	Já se machucou intencionalmente	Já pensou em suicídio	Já tentou suicídio [5]	Já teve sintomas / Diagnóstico de ITS [6]
	% (95% IC)	% (95% IC)	% (95% IC)	% (95% IC)	% (95% IC)	% (95% IC)
<b>Violência sexual na infância</b>						
Sofreu violência sexual	38,3 (27,4-49,2)	16,2 (8,1-24,2)	16,4 (7,4-25,5)	15,6 (6,5-24,7)	57,2 (18,1-96,4)*	13,6 (4,4-22,7) *
n††	129	125	128	129	14	129
Não sofreram violência sexual	28,2 (24,3-32,1)	6,7 (4,1-9,4)	3,7 (1,7-5,7)	2,4 (1,0-3,8)	16,2 (3,1-29,2)*	5,7 (3,5-7,8)
n††	1108	1084	1111	1117	36	1100
<b>Violência física na infância</b>						
Sofreram violência física	41,3 (31,9-50,6)	10,4 (4,5-16,3)	6,1 (1,9-10,3) *	9,4 (3,3-15,6) *	41,0 (2,6-79,4)*	10,5 (4,4-16,6)
n††	246	241	245	246	16	246
Não sofreram violência física	26,0 (21,1-30,9)	7,4 (4,4-10,3)	5,4 (2,7-8,1)	2,7 (1,2-4,2)	33,5 (8,2-58,9)*	5,6 (3,0-8,3)
n††	992	969	995	1001	34	984
<b>Violência emocional na infância</b>						
Sofreram violência emocional	43,6 (16,7-70,5)*	**	22,2 (4,9-39,5)*	37,3 (13,6-61,0)*	**	13,7 (2,5-24,9)*
n††	38	38	38	38	8	38
Não sofreram violência emocional	28,9 (25,0-32,8)	8,2 (5,1-11,3)	4,9 (2,5-7,4)	2,9 (1,6-4,2)	49,1 (23,1-75,1)	6,3 (3,4-9,3)
n††	1190	1161	1191	1198	41	1181

Nota: IC = intervalo de confiança.

n†† denota o denominador do subgrupo de análise, tais como aqueles que experimentaram violência sexual.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

[2] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objeto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma por parceiro íntimo, pais / familiar adulto, adulto na comunidade / vizinhança.

[3] A violência emocional inclui: ser dito que não era amado ou não merecia ser amado, ser dito que alguém desejava que nunca tivesse nascido ou que estivesse morto, e ser ridicularizado ou humilhado, por exemplo, ser dito que é estúpido ou inútil por um dos pais, encarregado adulto ou outro familiar adulto.

[4] Consumo excessivo de álcool definido como consumo de 4 ou mais bebidas em uma única ocasião.

[5] Entre os que já pensaram em suicídio.

[6] IST (Infecção sexualmente transmissível) sintomas incluem: ferida / úlcera genital.

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não fixada (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.



**Tabela 9.1.2. Condições e comportamentos de saúde por experiência de violência sexual [1], física [2], ou emocional [3] antes dos 18 anos, entre os homens de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Distúrbio mental nos últimos 30 dias	Consumo excessivo de álcool nos últimos 30 dias [4]	Já se machucou intencionalmente	Já pensou em suicídio	Já tentou suicídio [5]	Já teve sintomas / Diagnóstico de ITS [6]
	% (95% IC)	% (95% IC)	% (95% IC)	% (95% IC)	% (95% IC)	% (95% IC)
<b>Violência sexual na infância</b>						
Sofreu violência sexual	41,6 (25,1-58,1)	13,7 (1,8-25,6) *	**	**	100,0 (100,0-100,0)*	**
n††	28	27	28	28	2	28
Não sofreram violência sexual	28,0 (21,0-35,1)	18,9 (14,2-23,7)	4,9 (1,0-8,8) *	2,1 (0,7-3,6) *	44,5 (9,5-79,6)*	15,0 (11,0-18,9)
n††	392	389	394	396	12	396
<b>Violência física na infância</b>						
Sofreram violência física	38,4 (26,5-50,2)	22,1 (11,9 - 32,2)	10,8 (3,6-18,0) *	5,0 (1,1-8,9) *	52,7 (13,7-91,7)*	10,6 (5,0-16,2)
n††	154	149	155	155	9	155
Não sofreram violência física	24,4 (16,0-32,9)	16,7 (12,4 - 21,0)	4,6 (0,3 - 9,0)*	1,1 (0,1-2,1)*	61,3 (16,3 - 100,0)*	15,7 (11,0 - 20,4)
n††	266	267	267	269	5	269
<b>Violência emocional na infância</b>						
Sofreram violência emocional	33,3 (13,0-53,6)*	42,3 (19,6-65,1)	**	**	**	51,2 (27,4 - 75,0)
n††	30	30	30	30	3	30
Não sofreram violência emocional	28,6 (22,0-35,2)	16,3 (12,2-20,4)	6,5 (2,3-10,6) *	1,5 (0,4-2,6)*	68,2 (36,1-100,0)	11,4 (7,8-15,0)
n††	381	378	383	385	10	385

Nota: IC = intervalo de confiança.

n†† denota o denominador do subgrupo de análise, tais como aqueles que experimentaram violência sexual.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

[2] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objeto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma por parceiro íntimo, pais / familiar adulto, adulto na comunidade / vizinhança.

[3] A violência emocional inclui: ser dito que não era amado ou não merecia ser amado, ser dito que alguém desejava que nunca tivesse nascido ou que estivesse morto, e ser ridicularizado ou humilhado, por exemplo, ser dito que é estúpido ou inútil por um dos pais, encarregado adulto ou outro familiar adulto.

[4] Consumo excessivo de álcool definido como consumo de 4 ou mais bebidas em uma única ocasião.

[5] Entre os que já pensaram em suicídio.

[6] IST (Infecção sexualmente transmissível) sintomas incluem: ferida / úlcera genital.

\*Estimativa não confiável (DPR > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não fixada (DPR > 50%); estimativa esta suprimida.

**Table 9.2.1. Condições e comportamentos de saúde por experiência de violência sexual [1], física [2], ou emocional [3], entre as mulheres de 13-17 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Distúrbio mental nos últimos 30 dias	Consumo excessivo de álcool nos últimos 30 dias [4]	Já se machucou intencionalmente	Já pensou em suicídio	Já tentou suicídio [5]	Já teve sintomas / Diagnóstico de ITS [6]
	% (95% IC)	% (95% IC)	% (95% IC)	% (95% IC)	% (95% IC)	% (95% IC)
<b>Violência sexual na infância</b>						
Sofreu violência sexual	32,7 (18,1-47,2)	**	8,8 (1,6-16,0) *	10,1 (2,7-17,5)*	44,7 (3,8-85,6)*	**
n††	91	92	91	91	9	91
Não sofreram violência sexual	20,3 (16,3-24,3)	2,2 (0,5-3,9) *	6,6 (3,1-10,2)	3,6 (1,4-5,9) *	31,3 (3,8-58,7)*	4,0 (1,9-6,2)
n††	773	774	769	782	21	769
<b>Violência física na infância</b>						
Sofreram violência física	32,6 (22,1-43,0)	**	11,7 (3,1-20,2) *	8,0 (1,7-14,3) *	38,6 (0,9-76,2)*	7,6 (0,4 - 14,9)*
n††	148	147	146	147	13	146
Não sofreram violência física	18,8 (14,5-23,1)	3,2 (1,0-5,5) *	5,6 (2,0-9,2) *	3,4 (1,1-5,7) *	**	4,0 (1,7 - 6,3)
n††	718	723	717	730	17	717
<b>Violência emocional na infância</b>						
Sofreram violência emocional	58,7 (40,7-76,7)	**	**	20,3 (6,6-34,0) *	**	**
n††	48	48	46	48	13	47
Não sofreram violência emocional	19,0 (15,3-22,8)	2,6 (0,7-4,4) *	6,1 (2,8-9,3)	3,2 (1,3-5,2) *	31,7 (0,8-62,5)*	4,1 (2,0-6,2)
n††	816	820	816	827	17	814

Nota: IC = intervalo de confiança.

n†† denota o denominador do subgrupo de análise, tais como aqueles que experimentaram violência sexual.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

[2] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objeto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma por parceiro íntimo, pais / familiar adulto, adulto na comunidade / vizinhança.

[3] A violência emocional inclui: ser dito que não era amado ou não merecia ser amado, ser dito que alguém desejava que nunca tivesse nascido ou que estivesse morto, e ser ridicularizado ou humilhado, por exemplo, ser dito que é estúpido ou inútil por um dos pais, encarregado adulto ou outro familiar adulto.

[4] Consumo excessivo de álcool definido como consumo de 4 ou mais bebidas em uma única ocasião.

[5] Entre os que já pensaram em suicídio.

[6] IST (Infecção sexualmente transmissível) sintomas incluem: ferida / úlcera genital.

\*Estimativa não confiável (DPR > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não fixada (DPR > 50%); estimativa esta suprimida.

**Table 9.2.2. Condições e comportamentos de saúde por experiência de violência sexual [1], física [2], ou emocional [3], entre homens de 13-17 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Distúrbio mental nos últimos 30 dias	Consumo excessivo de álcool nos últimos 30 dias [4]	Já se machucou intencionalmente	Já pensou em suicídio	Já tentou suicídio [5]	Já teve sintomas / Diagnóstico de ITS [6]
	% (95% IC)	% (95% IC)	% (95% IC)	% (95% IC)	% (95% IC)	% (95% IC)
<b>Violência sexual nos últimos 12 meses</b>						
Sofreu violência sexual	35,9 (4,6 - 67,3)*	<0.1†	**	<0,1†	<0.1†	**
n††	21	20	21	21	0	21
Não sofreram violência sexual	16,3 (8,5 - 24,0)	3,0 (1,2 - 4,8)*	5,7 (2,9 - 8,5)	1,2 (0,1 - 2,2)*	48,0 (7,9 - 88,0)*	4,9 (2,6 - 7,2)
n††	430	430	429	431	6	429
<b>Violência física nos últimos 12 meses</b>						
Sofreram violência física	32,1 (17,8 - 46,3)	**	**	**	75,8 (30,0 - 100,0)*	**
n††	86	84	85	86	3	86
Não sofreram violência física	12,8 (7,2 - 18,4)	2,3 (0,5 - 4,2)*	5,9 (2,2 - 9,6)*	**	**	5,5 (0,8 - 10,3)*
n††	366	367	366	367	3	364
<b>Violência emocional nos últimos 12 meses</b>						
Sofreram violência emocional	65,1 (42,0 - 88,1)	**	**	**	100,0 (100,0 - 100,0)*	**
n††	21	20	30	30	1	21
Não sofreram violência emocional	14,5 (9,1 - 20,0)	2,9 (1,1 - 4,7)*	5,6 (2,8 - 8,3)	1,1 (0,0 - 2,1)*	**	5,6 (1,9 - 9,3)*
n††	429	429	428	430	5	427

Nota: IC = intervalo de confiança.

n†† denota o denominador do subgrupo de análise, tais como aqueles que experimentaram violência sexual.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

[2] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objeto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma por parceiro íntimo, pais / familiar adulto, adulto na comunidade / vizinhança.

[3] A violência emocional inclui: ser dito que não era amado ou não merecia ser amado, ser dito que alguém desejava que nunca tivesse nascido ou que estivesse morto, e ser ridicularizado ou humilhado, por exemplo, ser dito que é estúpido ou inútil por um dos pais, encarregado adulto ou outro familiar adulto.

[4] Consumo excessivo de álcool definido como consumo de 4 ou mais bebidas em uma única ocasião.

[5] Entre os que já pensaram em suicídio.

[6] IST (Infecção sexualmente transmissível) sintomas incluem: ferida / úlcera genital.

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não fixada (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

† A prevalência de zero por cento (0.0%) é indicada como <0,1 e deve ser interpretada com cautela. Não se deve presumir que a prevalência do item em toda a população seja um zero absoluto.

**Tabela 9.3.1. Gravidez como resultado de sexo pressionada ou forçado ou quando a vítima estava bêbada demais para dizer não, entre as mulheres 13-24 anos de idade que sofreram sexo pressionado ou forçado, ou sexo quando vítima estava bêbado demais para dizer não - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 206)
	% (95% IC)
Gravidez como resultado de sexo pressionado ou forçado ou quando a vítima estava bêbada demais para não dizer	6,6 (1,6-11,7) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

## SECÇÃO 10: COMPORTAMENTOS SEXUAL DE RISCO E HIV

**Tabela 10.1.1. Comportamentos sexuais de risco nos últimos 12 meses, entre indivíduos de 19-24 anos de idade que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres		Homens	
	n	% (95% IC)	n	% (95% IC)
Dois ou mais parceiros sexuais nos últimos 12 meses	956	5,3 (1,9-8,7) *	301	37,3 (29,0-45,5)
Uso infrequente de preservativo nos últimos 12 meses [1]	955	23,5 (18,3-28,7)	301	48,0 (40,3-55,7)
Disparidade de idade do parceiro sexual díspar [2]	817	53,6 (46,6 - 60,5)	294	4,0 (1,4 - 6,7)*
Sexo transacional nos últimos 12 meses [3]	957	3,4 (1,7-5,2)	301	5,8 (2,5-9,0)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Uso infrequente do preservativo: quando nunca ou às vezes usaram preservativos nos últimos 12 meses.

[2] Primeiro parceiro sexual ou parceiro(s) sexual (ais) nos 12 meses anteriores era / tinha mais de 5/+ anos que o entrevistado.

[3] Sexo transacional inclui receber dinheiro, presentes, comida ou favores em troca de sexo.

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

**Tabela 10.1.1a Prevalência de sexo Transacional [1], entre indivíduos de 13-24 anos de idade que tiveram sexo - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 1490)	Homens (n = 545)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Sexo transacional	5,6 (3,6-7,7)	4,9 (2,8-7,0)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Sexo transacional inclui receber dinheiro, presentes, comida ou favores em troca de sexo.

**Tabela 10.1.2. Prevalência de ter múltiplos parceiros sexuais [1] e o uso infrequente do preservativo [2] nos últimos 12 meses por experiência de violência sexual [3] antes dos 18 anos, entre indivíduos de 19-24 anos de idade que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Tiveram múltiplos parceiros sexuais nos últimos 12 meses	Uso infrequente do preservativo nos últimos 12 meses
	% (95% IC)	% (95% IC)
<b>Mulheres</b>		
Sofreu violência sexual na infância	**	33,4 (20,0 - 46,8)
n <sup>††</sup>	89	89
Nunca sofreu violência sexual na infância	**	22,0 (16,1 - 27,9)
n <sup>††</sup>	867	866
<b>Homens</b>		
Sofreu violência sexual na infância	53,4 (24,9 - 81,9)	71,9 (54,5 - 89,3)
n <sup>††</sup>	19	19
Nunca sofreu violência sexual na infância	35,9 (28,2 - 43,7)	46,0 (37,8 - 54,3)
n <sup>††</sup>	282	282

Nota: IC = intervalo de confiança.

n<sup>††</sup> denota o denominador do subgrupo de análise, tais como aqueles que sofreram violência sexual na infância.

[1] Múltiplos parceiros sexuais: 2 ou mais parceiros sexuais nos últimos 12 meses.

[2] Uso infrequente do preservativo: quando nunca ou às vezes usaram preservativos nos últimos 12 meses.

[3] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

\*\* Estimativa não fixada (DPR > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 10.1.3. Prevalência de ter múltiplos parceiros sexuais [1] e o uso infrequente do preservativo [2] nos últimos 12 meses por experiência de violência física [3] antes dos 18 anos, entre indivíduos de 19-24 anos de idade que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Tiveram múltiplos parceiros sexuais nos últimos 12 meses	Uso infrequente do preservativo nos últimos 12 meses
	% (95% IC)	% (95% IC)
<b>Mulheres</b>		
Sofreu violência física na infância	**	30,4 (19,1 - 41,8)
n <sup>††</sup>	182	182
Nunca sofreu violência física na infância	**	21,4 (16,5 - 26,4)
n <sup>††</sup>	774	773
<b>Homens</b>		
Sofreu violência física na infância	50,1 (38,6 - 61,6)	50,8 (38,1 - 63,6)
n <sup>††</sup>	113	113
Nunca sofreu violência física na infância	30,6 (21,8 - 39,4)	46,5 (37,1 - 56,0)
n <sup>††</sup>	188	188

Nota: IC = intervalo de confiança.

n<sup>††</sup> denota o denominador do subgrupo de análise, tais como aqueles que sofreram violência sexual na infância.

[1] Múltiplos parceiros sexuais: 2 ou mais parceiros sexuais nos últimos 12 meses.

[2] Uso infrequente do preservativo: quando nunca ou às vezes usaram preservativos nos últimos 12 meses.

[3] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objeto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma por parceiro íntimo, pais / familiar adulto, adulto na comunidade / vizinhança.

\*\* Estimativa não fixada (DPR > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 10.1.4. Prevalência de ter múltiplos parceiros sexuais [1] e o uso infrequente do preservativo [2] nos últimos 12 meses por experiência de violência emocional [3] antes dos 18 anos, entre indivíduos de 19-24 anos de idade que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Tiveram múltiplos parceiros sexuais nos últimos 12 meses	Uso infrequente do preservativo nos últimos 12 meses
	% (95% IC)	% (95% IC)
<b>Mulheres</b>		
Sofreu violência emocional na infância	**	30,1 (3,9 - 56,2) *
n <sup>††</sup>	28	28
Nunca sofreu violência emocional na infância	**	23,1 (17,7 - 28,6)
n <sup>††</sup>	920	919
<b>Homens</b>		
Sofreu violência emocional na infância	61,0 (35,3 - 86,7)	62,7 (32,5 - 92,9)
n <sup>††</sup>	18	18
Nunca sofreu violência emocional na infância	35,5 (26,7 - 44,2)	46,2 (38,0 - 54,3)
n <sup>††</sup>	278	278

Nota: IC = intervalo de confiança.

n<sup>††</sup> denota o denominador do subgrupo de análise, tais como aqueles que sofreram violência sexual na infância.

[1] Múltiplos parceiros sexuais: 2 ou mais parceiros sexuais nos últimos 12 meses.

[2] Uso infrequente do preservativo: quando nunca ou às vezes usaram preservativos nos últimos 12 meses.

[3] A violência emocional inclui: ser dito que não era amado ou não merecia ser amado, ser dito que alguém desejava que nunca tivesse nascido ou que estivesse morto, e ser ridicularizado ou humilhado, por exemplo, ser dito que é estúpido ou inútil por um dos pais, encarregado adulto ou outro familiar adulto.

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não fixada (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.



**Tabela 10.2.1. Conhecimento e comportamento sobre testagem de HIV entre indivíduos de 18-24 anos de idade [1] que já tiveram relações sexuais - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres		Homens	
	n	% (95% IC)	n	% (95% IC)
Saber onde ir testar para HIV	1186	77,4 (73,2-81,6)	390	77,6 (72,7-82,6)
Nunca foi testado para HIV	1182	30,7 (26,2-35,3)	389	47,0 (39,7-54,3)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A Idade de consentimento para o teste de HIV em Moçambique é de 18 anos.

**Tabela 10.2.2. Conhecimento e comportamento sobre testagem de HIV entre indivíduos de 18-24 anos de idade [1] que já tiveram relações sexuais, por experiência da violência sexual na infância [2] antes dos 18 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Saber onde ir testar para HIV	Já testados para o HIV
	% (95% IC)	% (95% IC)
<b>Mulheres</b>		
Sofreu violência sexual na infância	90,8 (81,5-100,0)	72,6 (56,2-88,9)
n <sup>††</sup>	127	127
Não sofreu violência sexual na infância	75,1 (70,5-79,7)	68,7 (64,0-73,4)
n <sup>††</sup>	1058	1054
<b>Homens</b>		
Sofreu violência sexual na infância	76,8 (59,6-94,0)	51,5 (34,2-68,7)
n <sup>††</sup>	26	26
Não sofreu violência sexual na infância	77,7 (72,3-83,1)	53,2 (45,6-60,7)
n <sup>††</sup>	364	363

Nota: IC = intervalo de confiança.

n<sup>††</sup> denota o denominador do subgrupo de análise, tais como aqueles que sofreram violência sexual na infância.

[1] Idades 18-24 incluem todos os participantes que estavam acima da idade de dar o consentimento para a testagem de HIV em Moçambique.

[2] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

**Tabela 10.2.3. Conhecimento e comportamento sobre testagem de HIV entre indivíduos de 18-24 anos [1] que já tiveram relações sexuais, por experiência de violência sexual [2] nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Saber onde ir testar para HIV	Já testados para o HIV
	% (95% IC)	% (95% IC)
<b>Mulheres</b>		
Sofreu violência sexual nos últimos 12 meses	90,4 (83,9-96,8)	86,7 (78,0-95,4)
n <sup>††</sup>	86	85
Não sofreu violência sexual nos últimos 12 meses	76,0 (71,2-80,8)	67,4 (62,5-72,3)
n <sup>††</sup>	1100	1097
<b>Homens</b>		
Sofreu violência sexual nos últimos 12 meses	80,9 (65,7-96,1)	46,1 (20,2-72,0)
n <sup>††</sup>	29	29
Não sofreu violência sexual nos últimos 12 meses	77,3 (72,1-82,5)	53,7 (46,6-60,8)
n <sup>††</sup>	361	360

Nota: IC = intervalo de confiança.

n<sup>††</sup> denota o denominador do subgrupo de análise, tais como aqueles que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses.

[1] Idades 18-24 incluem todos os participantes que estavam acima da idade de dar o consentimento para a testagem de HIV em Moçambique.

[2] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

**Tabela 10.2.4. Razão para não fazer o teste para HIV, entre indivíduos de 18-24 anos de idade que já tiveram relações sexuais, mas nunca foram testados para HIV - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

Razões para não fazer o teste de HIV	Mulheres (n = 224)	Homens (n = 164)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Nenhum conhecimento sobre o teste de HIV	47,5 (36,7-58,4)	26,8 (16,8-36,8)
Não sei onde obter teste HIV	14,8 (8,3-21,4)	9,0 (3,8-14,1)
Custo / acesso ao site de testagem	5,7 (2,1-9,3) *	20,4 (12,3-28,4)
Medo que o Marido / parceiro / outros saibam do teste/ resultado do teste	4,3 (0,7-7,8) *	8,6 (1,9-15,3) *
Não precisam de teste/ baixo risco	4,7 (0,9-8,5) *	6,1 (0,7-11,5) *
Não quero saber se eu tenho HIV	7,6 (2,0-13,2) *	5,9 (2,5-9,3)
Não é possível obter tratamento se eu tenho HIV	**	**
Outros	14,3 (7,7-20,9)	22,7 (13,8-31,6)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não fixada (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 10.3.1. Prevalência dos resultados dos testes rápidos de HIV [1], auto-relato de seropositividade prévia, e dos que testaram positivo para o HIV [2], entre indivíduos de 18-24 anos de idade, no geral e por experiência de violência sexual [3], física [4] e emocional [5] - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres		Homens	
	n†	% (95% IC)	n†	% (95% IC)
Resultado positivo a partir do algoritmo do inquérito para testagem rápida de HIV [1], entre aqueles que receberam teste rápido	712	2,7 (1,2-4,3)	292	**
Autorrelatos de seropositividade prévia para HIV, entre aqueles que foram testados antes do Inquérito e receberam os seus resultados	596	7,2 (3,9-10,5)	146	3,7 (0,0-7,4) *
Testados positivo para o HIV	765	7,6 (5,0-10,2)	299	2,3 (0,5-4,0) *
	<b>n††</b>	<b>% (95% IC)</b>	<b>n††</b>	<b>% (95% IC)</b>
HIV positivo e sofreu qualquer tipo de violência	340	6,9 (2,7-11,1) *	163	2,1 (0,3-3,9) *
HIV positivo e não sofreram nenhuma violência	425	8,3 (4,7-11,9)	136	2,4 (0,0-5,7) *
<b>Estado de HIV e violência sexual</b>				
HIV positivo e sofreu violência sexual	156	9,4 (2,2-16,6) *	48	0,7 (0,0-2,2) *
HIV positivo e não sofreu nenhuma violência sexual	609	7,0 (4,4-9,6)	251	2,7 (0,5-4,9) *
<b>Estado de HIV e violência física</b>				
HIV positivo e sofreu violência física	270	6,1 (2,1-10,0) *	141	2,3 (0,1-4,5) *
HIV positivo e não sofreu nenhuma violência física	495	8,6 (5,1-12,1)	158	2,2 (0,0-5,0) *
<b>Estado de HIV e violência emocional</b>				
HIV positivo e sofreu violência emocional	49	27,2 (9,6-44,9) *	34	2,5 (0,0-6,0) *
HIV positivo e não sofreu nenhuma violência emocional	715	5,9 (3,9-8,0)	264	1,6 (0,2-3,0) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

n† denota numerador.

n†† denota o denominador do subgrupo de análise, tais como aqueles que sofreram violência sexual.

[1] O algoritmo do inquérito para testagem rápida de HIV segue o algoritmo de testagem rápida para o HIV em Moçambique e inclui um máximo de três testes rápidos: HIV ½ para rastreio e UniGold simultaneamente.

[2] Determinado através de resultados de teste rápido de HIV, demonstrar a prova de tratamento, ou de autorrelato de um teste de HIV antes.

[3] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

[4] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma por parceiro íntimo, pais / familiar adulto, adulto na comunidade / vizinhança.

[5] A violência emocional inclui: ser dito que não era amado ou não merecia ser amado, ser dito que alguém desejava que nunca tivesse nascido ou que estivesse morto, e ser ridicularizado ou humilhado, por exemplo, ser dito que é estúpido ou inútil por um dos pais, encarregado adulto ou outro familiar adulto.

\* Estimativa não confiável (DPR > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não fixada (DPR > 50%); estimativa esta suprimida.

## SECÇÃO 11: ATITUDES E CRENÇAS RELACIONADAS COM O GÉNERO E VIOLÊNCIA, E PERPETRAÇÃO DA VIOLÊNCIA

**Tabela 11.1.1. Atitudes sobre a violência doméstica [1] entre indivíduos de 13-17 e 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres	Homens
	% (95% IC)	% (95% IC)
<b>Endosso de um ou mais motivos para bater na esposa, por faixa etária</b>		
	<b>Mulheres (n = 868)</b>	<b>Homens (n = 450)</b>
13-17 anos de idade	30,5 (25,1-35,8)	41,3 (35,4-47,1)
	<b>Mulheres (n = 1245)</b>	<b>Homens (n = 422)</b>
18-24 anos de idade	32,5 (28,7-36,3)	32,0 (26,9-37,2)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Inclui os entrevistados que endossaram um ou mais dos seguintes: é aceitável para um marido bater na mulher se ela: sai de casa sem lhe informar; negligência os filhos; discute com ele; se recusa a ter relações sexuais com ele; é suspeito de ter um caso.

**Tabela 11.1.2. Crenças Tradicionais sobre género, comportamento sexual, e violência por parceiro íntimo [1], entre indivíduos de 13-17 e 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres	Homens
	% (95% IC)	% (95% IC)
<b>Endosso de uma ou mais crenças sobre género, comportamento sexual, e violência por parceiro íntimo, por faixa etária</b>		
	<b>Mulheres (n = 862)</b>	<b>Homens (n = 446)</b>
13-17 anos de idade	43,6 (38,1-49,0)	62,2 (55,2-69,1)
	<b>Mulheres (n = 1247)</b>	<b>Homens (n = 422)</b>
18-24 anos de idade	52,9 (47,4-58,4)	64,3 (58,5-70,1)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Inclui os entrevistados que endossaram um ou mais dos seguintes: homens decidem quando ter relações sexuais; os homens precisam mais de sexo do que as mulheres; os homens precisam de outras mulheres; mulheres que carregam preservativos são "mais fáceis"; as mulheres devem tolerar a violência para manter a família junta.

**Tabela 11.2.1. Perpetração da violência física [1] por faixa etária - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres	Homens
	% (95% IC)	% (95% IC)
<b>Perpetração da violência física entre os inqueridos (alguma vez)</b>		
	<b>Mulheres (n = 872)</b>	<b>Homens (n = 453)</b>
13-17 anos de Idade	6,8 (4,0-9,6)	11,5 (7,2-15,8)
	<b>Mulheres (n = 1248)</b>	<b>Homens (n = 424)</b>
18-24 anos de Idade	7,0 (3,9-10,1)	16,8 (13,5-20,1)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma por parceiro íntimo, pais / familiar adulto, adulto na comunidade / vizinhança.

**Tabela 11.2.2. Perpetração da violência física [1] por experiência de violência sexual [2] e física antes dos 18 anos, entre os indivíduos de 18-24 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

<b>Perpetração de violência física (alguma vez) por experiências de violência sexual na infância</b>		
	Mulheres (n <sup>††</sup> = 129)	Homens (n <sup>††</sup> = 28)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Sofreu violência sexual na infância	13,5 (4,4-22,7) *	**
	<b>Mulheres (n<sup>††</sup> = 1118)</b>	<b>Homens (n<sup>††</sup> = 396)</b>
Não sofreu violência sexual na infância	5,9 (3,5-8,3)	17,0 (13,0-21,1)
<b>Perpetração de violência física (alguma vez) por experiência de violência física na infância</b>		
	Mulheres (n <sup>††</sup> = 246)	Homens (n <sup>††</sup> = 155)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Sofreu violência física na infância	10,2 (3,8-16,6) *	25,6 (17,9-33,3)
	<b>Mulheres (n<sup>††</sup> = 1002)</b>	<b>Homens (n<sup>††</sup> = 269)</b>
Não sofreu violência física na infância	6,0 (3,3-8,7)	12,3 (8,3-16,2)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n<sup>††</sup> denota o denominador do subgrupo de análise, tais como aqueles que sofreram violência sexual na infância.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma por parceiro íntimo, pais / familiar adulto, adulto na comunidade / vizinhança.

[2] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\*Estimativa não fixada (DPR é > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 11.2.3. Perpetração da violência física [1] por experiência de violência sexual [2] e física nos últimos 12 meses, entre indivíduos de 13-17 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

<b>Perpetração de violência física (alguma vez) por experiências de violência sexual</b>		
	<b>Mulheres (n<sup>††</sup> = 91)</b>	<b>Homens (n<sup>††</sup> = 21)</b>
	<b>% (95% IC)</b>	<b>% (95% IC)</b>
Sofreu violência sexual	18,5 (9,0-27,9)	**
Não sofreu violência sexual	<b>Mulheres (n<sup>††</sup> = 780)</b> 5,2 (2,6-7,9)	<b>Homens (n<sup>††</sup> = 431)</b> 11,9 (7,3-16,5)

<b>Perpetração de violência física (alguma vez) por experiência de violência física</b>		
	<b>Mulheres (n<sup>††</sup> = 147)</b>	<b>Homens (n<sup>††</sup> = 86)</b>
	<b>% (95% IC)</b>	<b>% (95% IC)</b>
Sofreu violência física	20,0 (8,7-31,3)	22,8 (9,9-35,7)
Não sofreu violência física	<b>Mulheres (n<sup>††</sup> = 725)</b> 3,2 (1,2-5,3) *	<b>Homens (n<sup>††</sup> = 367)</b> 8,1 (3,9-12,2)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n<sup>††</sup> denota o denominador do subgrupo de análise, tais como aqueles que sofreram violência sexual.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma por parceiro íntimo, pais / familiar adulto, adulto na comunidade / vizinhança.

[2] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

\* Estimativa não confiável (DPR > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não fixada (DPR > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela 11.3.1. Perpetração da violência [2] física pelo parceiro íntimo [1], entre indivíduos de 18-24 anos de idade que já tiveram um parceiro - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	<b>Mulheres (n = 1205)</b>	<b>Homens (n = 394)</b>
	<b>% (95% IC)</b>	<b>% (95% IC)</b>
Violência física perpetrada pelo parceiro íntimo	5,5 (2,7-8,2)	12,6 (8,7-16,5)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Parceiro íntimo inclui: namorado Actual ou anterior, namorada, parceiro romântico, marido ou esposa.

[2] A violência inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma por parceiro íntimo, pais / familiar adulto, adulto na comunidade / vizinhança ou forçar a ter sexo quando não queria.

**Tabela 11.3.2. Perpetração da violência [2] física pelo parceiro íntimo [1], entre indivíduos de 13-17 anos de idade que já tiveram um parceiro - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 381)	Homens (n = 171)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Violência física perpetrada pelo parceiro íntimo	2,4 (0,9-3,9) *	7,6 (1,9-13,2) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Parceiro íntimo inclui: namorado actual ou anterior, namorada, parceiro romântico, marido ou esposa.

[2] A violência inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma por parceiro íntimo, pais / familiar adulto, adulto na comunidade / vizinhança ou forçar a ter sexo quando não queria.

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

**Tabela 11.3.3. Perpetração da violência [2] física pelo parceiro íntimo [1] por experiência de violência sexual [3] ou física [4] antes dos 18 anos, entre indivíduos de 18-24 anos de idade que já tiveram um parceiro - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres		Homens	
	n††	% (95% IC)	n††	% (95% IC)
<b>Perpetração de violência pelo parceiro íntimo por experiência de violência sexual na infância</b>				
Sofreu violência sexual na infância	128	15,5 (5,8-25,3) *	26	21,6 (4,7-38,5) *
Não sofreu violência sexual na infância	1076	5,5 (3,1-7,9)	369	16,2 (11,7-20,6)
<b>Perpetração de violência pelo parceiro íntimo por experiência de violência física na infância</b>				
Sofreu violência física na infância	242	8,8 (2,7-15,0) *	144	29,9 (21,7-38,2)
Não sofreu violência física na infância	963	6,4 (3,6-9,1)	251	9,6 (5,6-13,7)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n†† denota o denominador do subgrupo de análise, tais como aqueles que sofreram violência sexual na infância.

[1] Parceiro íntimo inclui: namorado actual ou anterior, namorada, parceiro romântico, marido ou esposa.

[2] A violência inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma por parceiro íntimo, pais / familiar adulto, adulto na comunidade / vizinhança ou forçar a ter sexo quando não queria.

[3] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

[4] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma por parceiro íntimo, pais / familiar adulto, adulto na comunidade / vizinhança.

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

## SECÇÃO 12: CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS COM VIOLÊNCIA

**Tabela 12.1.** Características dos indivíduos de 18-24 anos de idade por experiência de violência sexual e física nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019

	Mulheres		Homens	
	n††	% (95% IC)	n††	% (95% IC)
<b>Violência e orfandade (perdeu um ou ambos pais na infância)</b>				
Qualquer tipo de violência entre as crianças órfãs	331	15,3 (8,0-22,6)	112	18,2 (8,2-28,2)
Qualquer tipo de violência entre os não-órfãos	821	20,1 (15,8-24,4)	299	20,3 (13,9-26,7)
<b>Violência e frequência escolar</b>				
Qualquer violência entre os jovens que completaram o ensino primário ou menos	854	15,9 (11,5-20,4)	264	16,4 (9,9-22,8)
Qualquer violência entre os jovens que completaram o ensino secundário ou mais	393	23,1 (16,6-29,6)	160	24,6 (14,8-34,4)
<b>Violência e trabalhar por dinheiro ou outro pagamento no ano passado</b>				
Qualquer tipo de violência entre os jovens que trabalharam	236	22,7 (15,4-30,0)	240	20,9 (14,7-27,0)
Qualquer tipo de violência entre os jovens que não trabalharam	1012	17,7 (13,8-21,7)	183	19,0 (9,9-28,1)
<b>Violência e testemunho de violência em casa</b>				
Qualquer tipo de violência entre os jovens que testemunharam a violência em casa	346	33,6 (24,9-42,4)	158	28,5 (19,4-37,7)
Qualquer violência entre os jovens que não testemunharam a violência em casa	896	13,3 (10,2-16,5)	265	14,8 (8,8-20,8)
<b>Violência e casamento ou coabitação</b>				
Qualquer tipo de violência entre os jovens que são casados ou coabitando	984	18,1 (13,9-22,4)	222	14,2 (8,2-20,3)
Qualquer tipo de violência entre os jovens que não são casados e não coabitando	263	20,9 (14,4-27,4)	202	24,4 (16,4-32,5)
<b>Violência e insegurança alimentar</b>				
Qualquer tipo de violência entre os jovens que tiveram insegurança alimentar	818	17,5 (12,8-22,2)	269	17,4 (11,5-23,3)
Qualquer tipo de violência entre os jovens que não tiveram a insegurança alimentar	410	20,4 (14,1-26,8)	153	23,7 (12,3-35,1)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n†† denota o denominador do subgrupo de análise, tais como aqueles que experimentaram qualquer tipo de violência.



**Tabela 12.2. Características dos indivíduos de 13-17 anos de idade por experiência de violência sexual e física nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres		Homens	
	n††	% (95% IC)	n††	% (95% IC)
<b>Violência e orfandade (perdeu um ou ambos pais na infância)</b>				
Qualquer tipo de violência entre as crianças órfãs	241	25,3 (17,7-32,9)	99	31,5 (17,6-45,3)
Qualquer tipo de violência entre os não-órfãos	632	29,1 (22,9-35,3)	350	26,9 (20,9-32,9)
<b>Violência e frequência escolar</b>				
Qualquer violência entre os jovens que completaram o ensino primário ou menos	537	30,7 (23,9-37,4)	328	30,7 (23,1-38,4)
Qualquer violência entre os jovens que completaram o ensino secundário ou mais	278	27,3 (20,5-34,1)	97	22,0 (13,0-31,0)
<b>Violência e trabalhar por dinheiro ou outro pagamento no ano passado</b>				
Qualquer tipo de violência entre os jovens que trabalharam	56	42,6 (22,7-62,6)	107	34,3 (22,8-45,9)
Qualquer tipo de violência entre os jovens que não trabalharam	821	27,0 (22,1-31,9)	345	25,7 (18,9-32,4)
<b>Violência e testemunho de violência em casa</b>				
Qualquer tipo de violência entre os jovens que testemunharam a violência em casa	122	62,5 (50,6-74,5)	56	34,7 (16,6-52,8)
Qualquer violência entre os jovens que não testemunharam a violência em casa	610	21,8 (15,6-27,9)	331	27,5 (20,9-34,0)
<b>Violência e casamento ou coabitação</b>				
Qualquer tipo de violência entre os jovens que são casados ou coabitando	171	24,9 (14,9-34,9)	9	**
Qualquer tipo de violência entre os jovens que não são casados e não coabitando	707	29,0 (23,3-34,7)	444	27,5 (21,4-33,6)
<b>Violência e insegurança alimentar</b>				
Qualquer tipo de violência entre os jovens que tiveram insegurança alimentar	505	24,0 (17,5-30,4)	238	18,6 (11,2-26,0)
Qualquer tipo de violência entre os jovens que não tiveram a insegurança alimentar	347	33,0 (26,0-40,1)	199	37,4 (28,8-46,0)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n†† denota o denominador do subgrupo de análise, tais como aqueles que experimentaram qualquer tipo de violência.

\*\* Estimativa não confiável (DPR > 50%); estimativa esta suprimida.

## SECÇÃO 13: INDICADORES INSPIRE

### Normas e Valores

**Tabela N. Normas e valores relacionados com a violência entre os indivíduos de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 1240)	Homens (n = 422)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Concordam com a necessidade de punição corporal por parte dos pais	13,7 (10,1-17,3)	13,1 (8,6-17,5)
	<b>Mulheres (n = 1235)</b>	<b>Homens (n = 420)</b>
Concordam com a necessidade de punição corporal por parte dos professores	14,5 (11,2-17,7)	19,1 (14,3-24,0)
	<b>Mulheres (n = 1245)</b>	<b>Homens (n = 422)</b>
Aceitação de espancamento da esposa [1]	32,5 (28,7-36,3)	32,0 (26,9-37,2)
	<b>Mulheres (n = 1247)</b>	<b>Homens (n = 422)</b>
Endosso de normas tradicionais e crenças sobre género, sexualidade e violência por parceiros íntimos [2]	52,9 (47,4-58,4)	64,3 (58,5-70,1)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Inclui os entrevistados que endossaram um ou mais dos seguintes: é aceitável para um marido bater na mulher se ela: sai de casa sem lhe informar; negligencia os filhos; discute com ele; se recusa a ter relações sexuais com ele; queima a comida.

[2] Inclui os entrevistados que endossaram uma ou mais das seguintes opções: Somente os homens, não as mulheres, devem decidir quando ter relações sexuais; Se alguém o insulta um menino ou homem, ele deve defender a sua reputação com força, se necessário; há momentos em que uma mulher deve ser batida; as mulheres que carregam preservativos fazem sexo com muitos homens; uma mulher deve aguentar a violência para manter junta a família.

### Ambientes seguros

**Tabela S. Ambientes seguros: Percentagem de indivíduos dos 13-17 anos de idade que temiam pela sua segurança - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 875)	Homens (n = 451)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Faltar na escola ou não sair de casa devido ao medo da violência nos últimos 12 meses	1,8 (0,3-3,3) *	4,6 (1,0-8,2) *
	<b>Mulheres (n = 872)</b>	<b>Homens (n = 451)</b>
Faltar na escola ou não sair de casa devido a problemas de segurança nos últimos 12 meses	3,2 (1,3-5,1)	2,5 (0,7-4,3) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

\*Estimativa não confiável (DPR  $\geq$  30% e  $\leq$  50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

## Apoio dos Pais e cuidadores

**Tabela P.** Apoio dos Pais e cuidadores e relações entre pais e jovens em indivíduos de 13-17 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019

	<b>Mulheres (n = 863)</b>	<b>Homens (n = 449)</b>
	<b>% (95% IC)</b>	<b>% (95% IC)</b>
Utilização de disciplina paterna positivas dos pais nos últimos 12 meses [1]	17,9 (13,5-22,4)	17,7 (11,3-24,0)
	<b>Mulheres (n = 809)</b>	<b>Homens (n = 425)</b>
Estreita relação com a mãe	87,8 (84,0-91,7)	92,9 (89,6-96,2)
	<b>Mulheres (n = 714)</b>	<b>Homens (n = 395)</b>
Estreita relação com o pai	62,9 (55,6-70,2)	85,7 (80,5-90,9)
	<b>Mulheres (n = 864)</b>	<b>Homens (n = 443)</b>
Fácil falar com a mãe	72,6 (68,2-77,0)	75,3 (69,2-81,3)
	<b>Mulheres (n = 851)</b>	<b>Homens (n = 433)</b>
Fácil de falar com o pai	37,8 (32,2-43,4)	69,5 (63,7-75,3)
	<b>Mulheres (n = 874)</b>	<b>Homens (n = 454)</b>
Alta monitoria/ supervisão dos pais	53,1 (47,8-58,4)	80,0 (75,0-84,9)
	<b>Mulheres (n = 878)</b>	<b>Homens (n = 452)</b>
Disciplina física ou agressão verbal pelos pais/ cuidadores nos últimos 12 meses	20,6 (15,7-25,5)	21,7 (16,3-27,1)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Disciplina positiva dos pais inclui: tirar privilégios, proibir algo que eles gostam ou queriam fazer; explicar porquê o comportamento é errado; ou dar um lembrete ou aviso para não voltar a fazer a mesma coisa.

## Renda e Fortalecimento Económico

**Tabela I.1** Renda e fortalecimento econômico entre os indivíduos de 13-17 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019

	<b>Mulheres (n = 852)</b>	<b>Homens (n = 437)</b>
	<b>% (95% IC)</b>	<b>% (95% IC)</b>
Experimentaram situação de insegurança alimentar	53,0 (48,1-58,0)	49,5 (42,9-56,2)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

**Tabela I.2 O empoderamento económico das mulheres entre os indivíduos de 18-24 anos idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 231)	Homens (n = N A)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Mulheres casadas ou vivendo em união marital que tinham alguma responsabilidade pela forma como o dinheiro foi gasto	81,1 (71,4-90,8)	N A

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

### Educação e Habilidades para a Vida

**Tabela E.1 Educação e Habilidades de vida entre os indivíduos de 13-17 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 816)	Homens (n = 425)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Actualmente matriculados numa escola	65,5 (60,3-70,6)	80,3 (75,0-85,5)
Consumo excessivo de álcool nos últimos 30 dias [1]	2,6 (0,8-4,3) *	2,8 (1,1-4,5) *
Envolvidos em uma luta física nos últimos 12 meses	8,3 (5,7-10,8)	12,2 (8,6-15,8)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Consumo excessivo de álcool inclui consumo de 4 ou mais bebidas em uma única ocasião.

\*Estimativa não confiável (DPR é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

**Tabela E.2 Educação e Habilidades de vida entre os indivíduos de 18-24 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Mulheres (n = 1117)	Homens (n = 385)
	% (95% IC)	% (95% IC)
Estreia sexual precoce: a primeira relação sexual antes dos 16 anos	36,5 (31,9-41,2)	36,2 (29,8-42,7)
Gravidez precoce: grávida antes de 18 anos idade	38,6 (33,4-43,7)	N / D
Casamento infantil: viver maritalmente antes dos 18 anos	41,1 (36,4-45,8)	11,4 (7,8-14,9)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

## APÊNDICE B: TABELAS DE DADOS DAS ÁREAS DREAMS EM MOÇAMBIQUE

### CARACTERÍSTICAS BÁSICAS: ÁREAS DREAMS

**Tabela D.1.** Características Básicas de indivíduos de 18-24 anos de idade – Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019

	Gaza – Mulheres	Zambézia - Mulheres
	% (95% CI)	% (95% CI)
<b>Situação Educacional</b>	<b>Gaza - Mulheres (n = 377)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 496)</b>
Completo o ensino primário ou menos (ou nunca frequentou a escola)	43,9 (35,2-52,5)	79,9 (74,0-85,7)
Completo o ensino Secundário	47,8 (41,3-54,4)	17,9 (12,6-23,3)
Mais do que o ensino Secundário	8,3 (3,4-13,2) *	**
<b>Orfandade antes dos 18 anos</b>	<b>Gaza - Mulheres (n = 359)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 450)</b>
Não foram órfãos antes dos 18 anos	63,3 (57,4-69,2)	73,8 (69,3-78,2)
Perdeu um (1) ou ambos pais antes dos 18 anos	36,7 (30,8-42,6)	26,2 (21,8-30,7)
<b>Condições socioeconômicas</b>	<b>Gaza - Mulheres (n = 377)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 496)</b>
Trabalhou por dinheiro ou outro tipo de pagamento nos últimos 12 meses	24,8 (19,7-30,0)	15,1 (11,0-19,2)
	<b>Gaza - Mulheres (n = 370)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 488)</b>
Em situação de insegurança alimentar	61,9 (53,8-70,0)	72,9 (67,2-78,6)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

\* Estimativa não confiável (RSE é > 30% e <= 50%), o resultado deve ser interpretados com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (RSE é > 50%), a estimativa esta suprimida.

**Tabela D.2. Relacionamento e história sexual em indivíduos de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	<b>Gaza - Mulheres (n = 377)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 496)</b>
	<b>% (95% CI)</b>	<b>% (95% CI)</b>
Já foi casada ou vivia com alguém como se fosse casada	61,1 (53,2-68,9)	81,7 (76,8-86,7)
	<b>Gaza - Mulheres (n = 376)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 452)</b>
Casada ou vivia com alguém como se fosse casada antes dos 18 anos	30,5 (23,3-37,8)	49,1 (43,1-55,0)
Casada ou vivia com alguém como se fosse casada antes dos 16 anos	9,1 (5,5-12,7)	18,2 (14,5-21,9)
	<b>Gaza - Mulheres (n = 377)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 495)</b>
Já teve relações sexuais [1]	95,4 (92,7-98,0)	94,2 (91,8-96,6)
	<b>Gaza - Mulheres (n = 360)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 431)</b>
Teve relações sexuais aos 15 anos ou antes	27,3 (21,0-33,6)	42,3 (37,1-47,5)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] inclui Sexo relação sexual vaginal, oral ou anal.

**Tabela D.3. Características Básicas de indivíduos de 13-17 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Gaza – Mulheres	Zambézia - Mulheres
	% (95% CI)	% (95% CI)
<b>Situação Educacional</b>	<b>Gaza - Mulheres (n = 325)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 307)</b>
Completo o ensino primário ou menos (ou nunca frequentou a escola)	56,1 (48,5-63,6)	80,6 (74,1-87,0)
Alguns completaram o ensino secundário ou mais	43,9 (36,4-51,5)	19,4 (13,0-25,9)
<b>Orfandade actual</b>	<b>Gaza - Mulheres (n = 323)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 308)</b>
Não são órfãos	66,7 (61,1-72,3)	75,4 (70,1-80,7)
Perderam um (1) ou ambos pais	33,3 (27,7-38,9)	24,6 (19,3-29,9)
<b>Condições socioeconômicas</b>	<b>Gaza - Mulheres (n = 324)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 308)</b>
Trabalhou por dinheiro ou outro pagamento nos últimos 12 meses	5,4 (2,3-8,5)	4,7 (2,3-7,0)
	<b>Gaza - Mulheres (n = 319)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 272)</b>
Actualmente matriculados na escola entre aqueles que já frequentaram a escola	70,1 (62,5-77,7)	68,3 (61,7-74,9)
	<b>Gaza - Mulheres (n = 319)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 302)</b>
Em situação de insegurança alimentar	55,9 (48,0-63,8)	63,0 (56,4-69,7)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

**Tabela D.4. Relacionamento e história sexual em indivíduos de 13-17 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Gaza - Mulheres (n = 325)	Zambézia - Mulheres (n = 308)
	% (95% CI)	% (95% CI)
Já foi casada ou vivia com alguém como se fosse casada	16,2 (9,5-22,9)	16,1 (11,5-20,7)
	<b>Gaza - Mulheres (n = 324)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 307)</b>
Já teve relações sexuais [1]	34,8 (28,1-41,5)	32,3 (26,4-38,2)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Relação sexual inclui: vaginal, oral ou anal.

## VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA NAS ÁREAS DREAMS

**Tabela D.5.** Prevalência de diferentes tipos de violência sexual [1] antes dos 18 anos de idade, entre indivíduos de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019

	Gaza - Mulheres (n = 377)	Zambézia - Mulheres (n = 495)
	% (95% CI)	% (95% CI)
Qualquer tipo de violência sexual na infância	13,1 (7,8-18,4)	6,1 (3,3-8,9)
Toque sexual indesejado na infância	Gaza - Mulheres (n = 374) 5,7 (2,2-9,2) *	Zambézia - Mulheres (n = 488) **
Tentativa de sexo forçado na infância	Gaza - Mulheres (n = 376) 7,1 (3,2-11,0)	Zambézia - Mulheres (n = 488) 2,6 (0,3-4,9) *
Sexo pressionado na infância	Gaza - Mulheres (n = 373) 3,2 (0,7-5,7) *	Zambézia - Mulheres (n = 488) 2,8 (1,0-4,6) *
Sexo fisicamente forçado na infância	Gaza - Mulheres (n = 376) 2,3 (0,3-4,3) *	Zambézia - Mulheres (n = 487) 2,8 (1,0-4,6) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

\* Estimativa não confiável (RSE é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (RSE é > 50%), a estimativa esta suprimida.

**Tabela D.6.** Prevalência de sexo pressionado coagido ou fisicamente forçado antes dos 18 anos, entre indivíduos de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019

	Gaza - Mulheres (n = 377)	Zambézia - Mulheres (n = 496)
	% (95% CI)	% (95% CI)
Sexo pressionado ou coagido ou fisicamente forçado na infância	5,4 (2,1-8,7) *	4,8 (2,6-7,0)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

\* Estimativa não confiável (RSE é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.



**Tabela D.7. Prevalência de sexo pressionado ou coagido ou fisicamente forçado na primeira experiência sexual, entre indivíduos de 18-24 anos de idade cuja primeira relação sexual foi antes dos 18 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Gaza - Mulheres (n = 356)	Zambézia - Mulheres (n = 466)
	% (95% CI)	% (95% CI)
Sexo pressionado ou fisicamente forçado na primeira experiência sexual	4,0 (0,8-7,2)*	4,9 (2,3-7,5)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

\* Estimativa não confiável (RSE é > 30% e <= 50%), o resultado deve ser interpretados com cautela.

**Tabela D.8. Idade da primeira experiência de violência sexual [1], entre indivíduos de 18-24 anos de idade que sofreram qualquer tipo de violência sexual antes dos 18 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Gaza - Mulheres (n = 42)	Zambézia - Mulheres (n = 23)
	% (95% CI)	% (95% CI)
13 ou menos	18,2 (1,9-34,4) *	30,8 (8,9-52,8) *
14-15	44,1 (28,4-59,9)	11,7 (0,0-24,0) **
16-17	37,7 (20,2-55,2)	57,5 (31,3-83,7)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

\* Estimativa não confiável (RSE é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (RSE é > 50%); estimativa esta suprimida.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

**Tabela D.9. Perpetradores do primeiro incidente de violência sexual [1], entre indivíduos de 18-24 anos de idade que sofreram violência sexual antes dos 18 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Gaza - Mulheres (n = 42)	Zambézia - Mulheres (n = 23)
	% (95% CI)	% (95% CI)
Actual ou anterior cônjuge / namorado (a) ou parceiro romântico	42,1 (23,9-60,2)	72,6 (51,3-94,0)
Figura ou Autoridade Pública [2]	**	<0,1†
Amigo, colega de turma/ escola	40,6 (19,9-61,2)	**
Outro [3]	13,9 (1,7-26,2) *	**

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

[2] Figura ou autoridade pública inclui professor, polícia/agente de segurança, profissional de saúde, empregador, líder comunitário / religioso, líder político, e curandeiro tradicional.

[3] Outros inclui: Membro da família, vizinho, estranho ou outros.

Nota: A soma da percentagem pode ser > 100%, porque algumas vítimas podem ter várias formas experientes de violência sexual de diferentes tipos agressor.

\* Estimativa não confiável (RSE é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (RSE é > 50%); estimativa esta suprimida.

† A prevalência de zero por cento (0.0%) é indicada como <0,1 e deve ser interpretada com cautela. Não se deve presumir que a prevalência do item em toda a população seja um zero absoluto.

**Tabela D.10. Localização do primeiro incidente de violência sexual [1], entre indivíduos de 18-24 anos de idade que sofreram violência sexual antes dos 18 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Gaza - Mulheres (n = 42)	Zambézia - Mulheres (n = 23)
	% (95% CI)	% (95% CI)
Casa [2]	55,9 (37,4-74,5)	85,9 (69,4-100,0)
Escola	16,9 (3,8-29,9) *	<0,1†
Área Externa [3]	41,0 (22,2-59,9)	**
Outro [4]	**	<0,1†

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

[2] Casa inclui: casa do entrevistado, do perpetrador ou de alguma outra pessoa.

[3] Área externa inclui: em uma estrada, lago, rio, outros fontes de água, campo ou outra área natural.

[4] Outros inclui: dentro de um carro / autocarro/ chapa, Locais para consumo de álcool (por exemplo, restaurante, bar, discoteca, clube, etc.), igreja, escritório, mercado ou loja.

Nota: A soma da Percentagem podem ser a > 100%, porque algumas vítimas podem ter sofrido várias formas de violência sexual que podem ter ocorrido em locais diferentes.

\*Estimativa não confiável (RSE é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (RSE é > 50%); estimativa esta suprimida.

† A prevalência de zero por cento (0.0%) é indicada como <0,1 e deve ser interpretada com cautela. Não se deve presumir que a prevalência do item em toda a população seja um zero absoluto.

**Tabela D.11. Hora do dia [1] do primeiro incidente de violência sexual, entre indivíduos de 18-24 anos de idade que sofreram violência sexual antes dos 18 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Gaza - Mulheres (n = 42)	Zambézia - Mulheres (n = 23)
	% (95% CI)	% (95% CI)
Manhã	**	**
Tarde	45,5 (26,7-64,3)	33,0 (5,6-60,4) *
Noite	63,9 (49,3-78,5)	54,6 (27,3-81,8)
Tarde da noite	**	**

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Manhã refere-se ao nascer do sol - meio-dia, tarde refere-se do meio-dia ao pôr do sol, noite ao pôr do sol a meia-noite e tarde da noite refere-se da meia-noite do nascer do sol.

\*Estimativa não confiável (RSE é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (RSE é > 50%), a estimativa esta suprimida.

**Tabela D.12. Prevalência de diferentes tipos de violência sexual [1] nos últimos 12 meses, entre 13-17 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	<b>Gaza - Mulheres (n = 323)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 305)</b>
	<b>% (95% CI)</b>	<b>% (95% CI)</b>
Qualquer tipo de violência sexual nos últimos 12 meses	10,6 (6,9-14,3)	5,7 (2,9-8,5)
	<b>Gaza - Mulheres (n = 321)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 302)</b>
Toque sexual nos últimos 12 meses	8,0 (4,8-11,1)	3,7 (1,4-6,1) *
	<b>Gaza - Mulheres (n = 322)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 304)</b>
Tentativa de sexo forçado nos últimos 12 meses	3,5 (1,3-5,7) *	**
	<b>Gaza - Mulheres (n = 323)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 302)</b>
Sexo pressionado ou coagido nos últimos 12 meses	**	1,5 (0,2-2,8) *
	<b>Gaza - Mulheres (n = 322)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 302)</b>
Sexo fisicamente forçado nos últimos 12 meses	**	**

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque indesejado sexual, tentativa de sexo indesejado, sexo fisicamente forçado e sexo pressionados (por meio de assédio ou ameaças).

\* Estimativa não confiável (RSE é > 30% e <= 50%), o resultado deve ser interpretados com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (RSE é > 50%), a estimativa esta suprimida.

**Tabela D.13. Prevalência de sexo pressionado ou coagido ou fisicamente forçado nos últimos 12 meses, entre indivíduos de 13-17 anos de idade- Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	<b>Gaza - Mulheres (n = 323)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 305)</b>
	<b>% (95% CI)</b>	<b>% (95% CI)</b>
Sexo pressionado ou fisicamente forçado nos últimos 12 meses	**	2,0 (0,4-3,7) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

\* Estimativa não confiável (RSE é > 30% e <= 50%), o resultado deve ser interpretados com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (RSE é > 50%), a estimativa esta suprimida.

**Tabela D.14. Revelação, procura e recebimento de serviços para qualquer incidente de violência sexual [1] entre os indivíduos de 13-17 anos de idade que sofreram qualquer tipo de violência sexual - Inquérito so-bre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

Revelação, procura e recebimento de serviços para qualquer incidente de violência sexual		
	Gaza - Mulheres (n = 49)	Zambézia - Mulheres (n = 29)
	% (95% CI)	% (95% CI)
Contou a alguém sobre alguma experiência de violência sexual	50,2 (34,7-65,7)	52,4 (34,2-70,6)
	<b>Gaza - Mulheres (n = 49)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 28)</b>
Sabia de algum lugar onde procurar ajuda para qualquer experiência de violência sexual	29,7 (17,0-42,5)	18,1 (3,5-32,7) *
Procurou ajuda para qualquer experiência de violência sexual	**	<0,1†
Recebeu ajuda para qualquer experiência de violência sexual	<0,1	<0,1†

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

\*Estimativa não confiável (RSE é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (RSE é > 50%); estimativa esta suprimida.

† A prevalência de zero por cento (0.0%) é indicada como <0,1 e deve ser interpretada com cautela. Não se deve presumir que a prevalência do item em toda a população seja um zero absoluto.

**Tabela D.15. Os perpetradores dos mais recentes incidentes de violência sexual [1], entre indivíduos de 13-17 anos de idade que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Gaza - Mulheres (n = 31)	Zambézia - Mulheres (n = 16)
	% (95% CI)	% (95% CI)
Actual ou anterior cônjuge / namorado (a) ou parceiro romântico	25,6 (9,8-41,3) *	52,2 (25,6-78,9)
Figura ou Autoridade Pública [2]	**	**
Amigo, colega de turma/ escola	43,6 (24,6-62,5)	**
Outro [3]	2,1 (0,3-3,8) *	1,6 (0,2-2,9) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

[2] Figura ou autoridade pública inclui professor, polícia/agente de segurança, profissional de saúde, empregador, líder comunitário / religioso, líder político, e curandeiro tradicional.

[3] Outros inclui: Membro da família, vizinho, estranho ou outros.

Nota: A soma da percentagem pode ser > 100%, porque algumas vítimas podem ter sofrido várias formas de violência sexual de diferentes tipos agressor.

\*Estimativa não confiável (RSE é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (RSE é > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela D.16. Localização do mais recente incidente de violência sexual [1], entre indivíduos de 13-17 anos de idade que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Gaza - Mulheres (n = 33)	Zambézia - Mulheres (n = 17)
	% (95% CI)	% (95% CI)
Casa [2]	38,6 (21,1-56,0)	73,8 (51,4-96,3)
Escola	20,8 (6,3-35,3) *	**
Área Externa [3]	32,4 (13,8-51,0)	17,7 (1,2-34,2) *
Outro [4]	10,3 (1,1-19,5) *	**

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

[2] Casa inclui: casa do entrevistado, do perpetrador ou de alguma outra pessoa.

[3] Área externa inclui: em uma estrada, lago, rio, outros fontes de água, campo ou outra área natural.

[4] Outros inclui: dentro de um carro / autocarro/ chapa, Locais para consumo de álcool (por exemplo, restaurante, bar, discoteca, clube, etc.), igreja, escritório, mercado ou loja.

Nota: A soma das Percentagens pode ser > 100%, porque algumas vítimas podem ter sofrido várias formas de violência sexual que pode ter acontecido em locais diferentes.

\*Estimativa não confiável (RSE é > 30% e <= 50%), Resultado deve ser interpretado com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (RSE é > 50%); estimativa esta suprimida.

**Tabela D.17. Hora do dia [1] do mais recente incidente de violência sexual, entre indivíduos de 13-17 anos de idade que sofreram violência sexual nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Gaza - Mulheres (n = 32)	Zambézia - Mulheres (n = 16)
	% (95% CI)	% (95% CI)
Manhã	**	**
Tarde	45,4 (25,9-64,9)	29,8 (2,1-57,6) *
Noite	46,6 (27,0-66,2)	66,0 (40,7-91,4)
Tarde da noite	**	**

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Manhã refere-se ao nascer do sol - meio-dia, tarde refere-se do meio-dia ao pôr do sol, noite ao pôr do sol a meia-noite e tarde da noite refere-se da meia-noite do nascer do sol.

Nota: As somas da Percentagem podem ser >100%, porque algumas vítimas podem ter sofrido várias formas de violência sexual que podem ter ocorrido em diferentes horas do dia.

\*\* Estimativa não confiável (RSE é > 50%); estimativa esta suprimida.

## VIOLÊNCIA FÍSICA NA INFÂNCIA EM ÁREAS DREAMS

**Tabela D.18. Prevalência de violência física [1] antes dos 18 anos, entre indivíduos de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Gaza - Mulheres (n = 377)	Zambézia - Mulheres (n = 496)
	% (95% CI)	% (95% CI)
Violência física na infância	28,7 (22,2-35,2)	11,3 (7,1-15,5)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

**Tabela D.19. Prevalência de violência física [1] antes dos 18 anos pelo tipo de perpetrador, entre indivíduos de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Gaza - Mulheres		Zambézia - Mulheres	
	n†	% (95% CI)	n†	% (95% CI)
Violência física por parceiro íntimo [2]	21	6,6 (3,3-9,9)	27	6,2 (3,3-9,1)
violência física por pais ou outros familiares adultos	53	14,8 (10,3-19,4)	27	6,6 (3,4-9,9)
Violência física por um adulto na comunidade/ vizinhança	25	7,8 (3,1-12,5) *	1	0,1 (0,0-0,4) **
Violência física entre pares	24	7,9 (4,4-11,3)	10	2,0 (0,7-3,3) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

n† denota numerador.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

[2] Entre aqueles que têm um parceiro íntimo, aqueles que já tiveram um parceiro íntimo ou aqueles que já foram casados ou viveram com alguém como se fossem casados.

Nota: As somas da Percentagem podem ser >100% uma vez que os jovens podem sofrer violência de mais de um perpetrador.

\* Estimativa não confiável (RSE é > 30% e <= 50%), o resultado deve ser interpretados com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (RSE é > 50%), a estimativa está suprimida.



**Tabela D.20. Prevalência de violência física [1] nos últimos 12 meses, entre indivíduos de 13-17 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Gaza - Mulheres (n = 324)	Zambézia - Mulheres (n = 308)
	% (95% CI)	% (95% CI)
A violência física nos últimos 12 meses	19,8 (13,9-25,7)	11,2 (6,4-16,1)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

**Tabela D.21. Prevalência de violência física [1] nos últimos 12 meses por tipo do perpetrador, entre os indivíduos de 13-17 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Gaza – Mulheres		Zambézia - Mulheres	
	n†	% (95% CI)	n†	% (95% CI)
Violência física por parceiro íntimo [2]	11	7,7 (2,5-12,9) *	12	10,1 (4,1-16,0)
violência física por pais ou outros familiares adultos	22	6,3 (3,3-9,3)	11	3,8 (1,0-6,6) *
Violência física por um adulto na comunidade/ vizinhança	23	6,7 (3,7-9,7)	3	**
Violência física entre pares	19	8,1 (3,9-12,3)	13	5,0 (2,2-7,7)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n† denota numerador.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

[2] Entre aqueles que têm um parceiro íntimo, aqueles que já tiveram um parceiro íntimo ou aqueles que já foram casados ou viveram com alguém como se fossem casados.

Nota: As somas da Percentagem podem ser >100%uma vez que os jovens podem sofrer violência de mais de um perpetrador.

\* Estimativa não confiável (RSE é > 30% e <= 50%), o resultado deve ser interpretados com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (RSE é > 50%), a estimativa esta suprimida.

**Tabela D.22.** Prevalência do testemunho da violência física em casa [1] e na vizinhança [2], entre indivíduos de 18-24 anos de idade antes dos 18 anos e entre indivíduos de 13-17 anos de idade nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019

<b>Violência física testemunhada na infância (entre indivíduos de 18-24 anos)</b>		
	<b>Gaza - Mulheres (n = 377)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 494)</b>
	<b>% (95% CI)</b>	<b>% (95% CI)</b>
Em casa	38,1 (30,8-45,4)	22,0 (17,1-27,0)
Na vizinhança	56,9 (48,9-64,9)	37,4 (30,5-44,4)
<b>Violência física testemunhada nos últimos 12 meses (entre indivíduos de 13-17 anos)</b>		
	<b>Gaza - Mulheres (n = 267)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 267)</b>
	<b>% (95% CI)</b>	<b>% (95% CI)</b>
Em casa	18,7 (12,1-25,3)	12,2 (6,8-17,6)
Na vizinhança	28,8 (22,0-35,6)	22,1 (15,3-28,9)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Testemunhar violência física em casa inclui: ouvir ou ver um dos pais dando soco, pontapé ou pancada no outro, no namorado ou namorada, nos seus irmãos ou irmãs.

[2] Testemunhar violência física na vizinhança inclui: ver alguém ser atacado fora do ambiente doméstico e familiar.

## VIOLÊNCIA EMOCIONAL NA INFÂNCIA EM ÁREAS DREAMS

**Tabela D.23. Prevalência de violência emocional [1] por um dos pais, cuidador adulto, ou outro familiar adulto antes dos 18 anos, entre indivíduos de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Gaza - Mulheres (n = 377)	Zambézia - Mulheres (n = 492)
	% (95% CI)	% (95% CI)
Violência emocional na infância por um dos pais, cuidador, ou familiar adulto	2,0 (0,5-3,4) *	2,1 (0,7-3,5) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Violência emocional por um dos pais, cuidador adulto, ou outro familiar adulto inclui: ser dito que não era amado, ou não merecia ser amado, ser dito que alguém desejava que nunca tivesse nascido ou que estivesse morto, ou ser ridicularizado, humilhado ou insultado.

\* Estimativa não confiável (RSE  $\geq$  30% e  $\leq$  50%), o resultado deve ser interpretados com cautela.

**Tabela D.24. Prevalência de violência emocional [1] por um parceiro íntimo, entre indivíduos de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Gaza - Mulheres (n = 368)	Zambézia - Mulheres (n = 473)
	% (95% CI)	% (95% CI)
Violência emocional por um parceiro íntimo alguma vez	22,7 (16,8-28,7)	16,2 (12,5-20,0)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Violência emocional por um parceiro íntimo inclui: ser insultado, humilhado ou fazer piadas de si na frente dos outros; impedir você de ter o seu próprio dinheiro; tentar impedi-la de ver ou conversar com familiares ou amigos; controlar-te exigindo saber onde você estava e o que estava fazendo; fazer ameaças de magoá-la fisicamente.

**Tabela D.25. Prevalência de violência emocional [1] nos últimos 12 meses entre indivíduos de 13-17 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Gaza - Mulheres (n = 324)	Zambézia - Mulheres (n = 308)
	% (95% CI)	% (95% CI)
Violência emocional nos últimos 12 meses	21,2 (15,3-27,2)	10,3 (5,4-15,2)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] violência emocional inclui: qualquer violência emocional por um dos pais, cuidador, ou familiar adulto, por um parceiro íntimo ou pares.

**Tabela D.26. Prevalência de violência emocional [1] por um dos pais, cuidador, ou outro familiar adulto entre indivíduos de 13-17 anos de idade nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Gaza - Mulheres (n = 323)	Zambézia - Mulheres (n = 307)
	% (95% CI)	% (95% CI)
Violência emocional por um dos pais, cuidador, ou familiar adulto nos últimos 12 meses	6,6 (3,6-9,6)	2,0 (0,5-3,4) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Violência emocional por um dos pais, cuidador adulto, ou outro familiar adulto inclui: ser dito que não era amado, ou não merecia ser amado, ser dito que alguém desejava que nunca tivesse nascido ou que estivesse morto, ou ser ridicularizado, humilhado ou insultado.

\* Estimativa não confiável (RSE é > 30% e <= 50%), o resultado deve ser interpretados com cautela.

**Tabela D.27. Prevalência de violência emocional entre pares [1] em indivíduos de 13-17 anos de idade, nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Gaza - Mulheres (n = 324)	Zambézia - Mulheres (n = 305)
	% (95% CI)	% (95% CI)
Violência emocional entre pares nos últimos 12 meses	14,0 (8,9-19,1)	7,1 (2,1-12,1) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Violência emocional entre pares inclui: fazer com que você se sinta medo ou ruim por estarem a chamar-lhe nomes dizendo coisas ruins para você ou dizendo que eles não o(a) queriam por ali; dizer mentiras ou espalhar rumores sobre você, ou tentou fazer com que os outros não gostassem de você; ou sendo propositadamente mantidos fora das coisas, excluí-lo (a) de seu grupo de amigos, ou ignorando você completamente.

\* Estimativa não confiável (RSE é > 30% e <= 50%), o resultado deve ser interpretados com cautela.

## VIOLÊNCIA ENTRE OS JOVENS ADULTOS NAS ÁREAS DREAMS

**Tabela D.28.** Prevalência de diferentes tipos de violência sexual [1] nos últimos 12 meses, entre indivíduos de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019

	Gaza - Mulheres (n = 377)	Zambézia - Mulheres (n = 496)
	% (95% CI)	% (95% CI)
Qualquer tipo de violência sexual nos últimos 12 meses	7,1 (3,5-10,7)	5,4 (2,8-7,9)
Toque sexual indesejado nos últimos 12 meses	3,8 (1,3-6,4) *	2,6 (1,0-4,1) *
Tentativa de sexo forçado nos últimos 12 meses	3,4 (1,0-5,7) *	3,7 (1,9-5,5)
Sexo pressionados [2] nos últimos 12 meses	**	2,1 (0,6-3,5) *
Sexo fisicamente forçado nos últimos 12 meses	1,8 (0,2-3,4) *	1,9 (0,7-3,0) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência sexual inclui: toque sexual indesejado, tentativa de sexo forçado, sexo fisicamente forçado, sexo fisicamente pressionado ou coagido (por meio de assédio ou ameaças).

[2] Sexo pressionado inclui: assédio ou ameaças.

\* Estimativa não confiável (RSE é > 30% e <= 50%), o resultado deve ser interpretados com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (RSE é > 50%), a estimativa esta suprimida.

**Tabela D.29.** Prevalência de sexo pressionado ou fisicamente forçado nos últimos 12 meses, entre indivíduos de 18-24 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019

	Gaza - Mulheres (n = 377)	Zambézia - Mulheres (n = 496)
	% (95% CI)	% (95% CI)
Sexo pressionado ou fisicamente forçado nos últimos 12 meses	2,1 (0,4-3,8) *	2,5 (0,7-4,4) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

\* Estimativa não confiável (RSE é > 30% e <= 50%), o resultado deve ser interpretados com cautela.

**Tabela D.30. Prevalência de sexo transacional [1] nos últimos 12 meses, entre indivíduos de 18-24 anos de idade que tiveram relações sexuais - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	<b>Gaza - Mulheres ( n = 352)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 433)</b>
	<b>% (95% CI)</b>	<b>% (95% CI)</b>
Sexo transacional	2,8 (0,5-5,1)	4,6 (2,3-6,8)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Sexo transacional inclui receber dinheiro, presentes, comida ou favores em troca de sexo.

**Tabela D.31. Prevalência de violência física [1] nos últimos 12 meses, entre indivíduos de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019.**

	<b>Gaza - Mulheres (n = 377)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 496)</b>
	<b>% (95% CI)</b>	<b>% (95% CI)</b>
Violência física nos últimos 12 meses	15,3 (10,2-20,4)	8,3 (5,5-11,0)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objeto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

**Tabela D.32. Prevalência de violência física [1] nos últimos 12 meses por tipo do perpetrador, entre indivíduos de 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	<b>Gaza - Mulheres (n = 368)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 472)</b>
	<b>% (95% CI)</b>	<b>% (95% CI)</b>
Violência física por parceiro íntimo [2]	11,1 (6,8-15,3)	6,5 (4,2-8,7)
	<b>Gaza - Mulheres (n = 377)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 496)</b>
Violência física por um adulto na comunidade/ vizinhança	**	**
Violência física entre pares	**	1,7 (0,4-2,9) *

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] A violência física inclui: Bofetear, empurrar, sacudir, ou jogar algo intencionalmente para machucar; dar socos, chutar, chicotear ou bater com um objecto; estrangular, sufocar, tentar afogar ou queimar intencionalmente; usar ou ameaçar com uma faca, arma, pistola ou outro tipo de arma.

[2] Entre aqueles que têm um parceiro íntimo, aqueles que já tiveram parceiro íntimo, ou aqueles que já foram casados ou viviam com alguém como se fossem casados.

Nota: As somas da Percentagem podem ser >100% uma vez que os jovens podem sofrer violência de mais de um perpetrador.

\* Estimativa não confiável (RSE é > 30% e <= 50%), o resultado deve ser interpretados com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (RSE é > 50%), a estimativa esta suprimida.

## COMPORTAMENTOS SEXUAL DE RISCO E HIV EM ÁREAS DREAMS

**Tabela D.33. Comportamentos sexuais de risco nos últimos 12 meses, entre indivíduos de 19-24 anos de idade que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Gaza - Mulheres		Zambézia - Mulheres	
	n†	% (95% CI)	n†	% (95% CI)
Dois ou mais parceiros sexuais nos últimos 12 meses	306	4,7 (1,8-7,7) *	374	4,8 (2,3-7,3)
Uso infrequente de preservativo nos últimos 12 meses [1]	305	26,8 (19,4-34,2)	374	15,6 (11,5-19,8)
Sexo transacional nos últimos 12 meses [2]	306	**	373	4,3 (2,2-6,4)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Uso infrequente do preservativo: quando nunca ou às vezes usaram preservativos nos últimos 12 meses.

[2] Sexo transacional inclui receber dinheiro, presentes, comida ou favores em troca de sexo.

\* Estimativa não confiável (RSE é > 30% e <= 50%), o resultado deve ser interpretados com cautela.

\*\* Estimativa não confiável (RSE é > 50%), a estimativa esta suprimida.

**Tabela D.34. Conhecimento e comportamento sobre testagem de HIV entre indivíduos de 18-24 anos de idade [1] que já tiveram relações sexuais - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Gaza - Mulheres		Zambézia - Mulheres	
	n	% (95% CI)	n	% (95% CI)
Saber onde ir testar para HIV	362	95,5 (93,3-97,6)	467	83,0 (78,6-87,4)
Nunca foi testado para HIV	362	8,3 (4,7-11,9)	467	23,2 (17,3-29,0)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Idade de consentimento para o teste de HIV em Moçambique é 13.



**Tabela D.35. Prevalência dos resultados dos testes rápidos de HIV [1], autorrelato de seropositividade prévia, e prevalência geral do HIV [2], entre indivíduos de 18-24 anos de idade no geral e por experiência de qualquer tipo de violência - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019**

	Gaza - Mulheres		Zambézia - Mulheres	
	n†	% (95% CI)	n†	% (95% CI)
Resultado positivo a partir do algoritmo do inquérito para testagem rápida de HIV [1], entre aqueles que receberam teste rápido	237	5,4 (1,9-8,9) *	248	5,2 (2,2-8,1)
Autorrelatos de seropositividade prévia para HIV, entre aqueles que foram testados antes do Inquérito e receberam os seus resultados	225	2,7 (1,0-4,4) *	212	7,1 (4,4-9,9)
Testados positivo para o HIV	252	9,0 (4,7-13,3)	276	14,1 (9,6-18,7)
<b>Sero-estado de HIV e qualquer tipo de violência</b>				
	n†	% (95% CI)	n†	% (95% CI)
HIV positivo e sofreu qualquer tipo de violência	125	7,1 (2,3-12,0) *	87	13,2 (6,1-20,3)
HIV positivo e não sofreram nenhuma violência	127	11,0 (5,0-17,1)	189	14,6 (9,0-20,1)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

n† denota o denominador do subgrupo de análise, tais como aqueles que sofreram violência sexual.

[1] O algoritmo do inquérito para testagem rápida de HIV segue o algoritmo de testagem rápida para o HIV em Moçambique e inclui um máximo de três testes rápidos: HIV ½ para rastreio e UniGold simultaneamente.

[2] Determinado através de resultados de teste rápido de HIV, demonstrar a prova de tratamento, ou de autorrelato de um teste de HIV antes.

[3] Inclui todas as experiências de violência ao longo de todo o tempo de vida.

\* Estimativa não confiável (RSE é > 30% e <= 50%), o resultado deve ser interpretados com cautela.

## ATITUDES E CRENÇAS RELACIONADAS COM O GÊNERO E VIOLÊNCIA, E PERPETRAÇÃO DA VIOLÊNCIA EM ÁREAS DREAMS

**Tabela D.36.** Atitudes sobre a aceitação de espancamento da esposa [1] entre indivíduos de 13-17 e 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019

	Gaza – Mulheres (n = 377)	Zambézia - Mulheres (n = 494)
	% (95% CI)	% (95% CI)
<b>A aceitação de um ou mais motivos para bater na esposa, por faixa etária</b>		
18-24 anos de idade	17,7 (12,2-23,1)	41,2 (34,5-47,9)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Inclui os entrevistados que endossaram um ou mais dos seguintes: é aceitável para um marido bater na mulher se ela: sai de casa sem lhe informar; negligencia os filhos; discute com ele; se recusa a ter relações sexuais com ele; é suspeito de ter um caso.

**Tabela D.37.** Crenças sobre gênero, sexualidade e violência por parceiros íntimos [1], entre indivíduos de 13-17 e 18-24 anos de idade - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019

	Gaza - Mulheres (n = 377)	Zambézia - Mulheres (n = 495)
	% (95% CI)	% (95% CI)
<b>Endosso de uma ou mais crenças sobre gênero, sexualidade e violência por parceiro íntimo, Por faixa etária</b>		
18-24-year-olds	37,3 (29,7-44,9)	49,6 (43,5-55,8)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Inclui os entrevistados que endossaram uma ou mais das seguintes opções: Somente os homens, não as mulheres, devem decidir quando ter relações sexuais; Se alguém insulta um menino ou homem, ele deve defender a sua reputação com força, se necessário; Há momentos em que uma mulher deve ser batida; As mulheres que carregam preservativos fazem sexo com muitos homens; Uma mulher deve aguentar a violência para manter a família junta.

## INDICADORES INSPIRE EM ÁREAS DREAMS

### Apoio dos Pais e cuidadores

**Tabela D.P.** Apoio dos Pais e cuidadores e relações entre pais e jovens em indivíduos de 13-17 anos - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019.

	<b>Gaza - Mulheres (n = 324)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 301)</b>
	<b>% (95% CI)</b>	<b>% (95% CI)</b>
Fácil falar com a mãe	78,0 (72,6-83,4)	81,8 (75,6-88,1)
	<b>Gaza - Mulheres (n = 325)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 305)</b>
Alta monitoria/ supervisão dos pais	60,1 (52,1-68,1)	40,0 (32,0-47,9)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

## Educação e Habilidades de Vida

**Tabela D.E.** Educação e Habilidades de vida - Inquérito sobre Violência contra as Crianças e Jovens (InVIC) Moçambique, 2019

	<b>Gaza - Mulheres (n = 325)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 306)</b>
	<b>% (95% CI)</b>	<b>% (95% CI)</b>
Consumo excessivo de álcool nos últimos 30 dias entre indivíduos de 13 – 17 anos de Idade [1]	4,9 (2,2-7,6)	**
	<b>Gaza - Mulheres (n = 375)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 492)</b>
Consumo excessivo de álcool nos últimos 30 dias entre indivíduos de 18 – 24 anos de Idade	11,9 (6,7-17,1)	5,6 (2,9-8,3)
	<b>Gaza - Mulheres (n = 359)</b>	<b>Zambézia - Mulheres (n = 442)</b>
Gravidez precoce: grávida antes dos 18 anos de idade, entre indivíduos de 18-24 anos	32,3 (26,0-38,5)	41,8 (37,2-46,4)

Nota: IC = intervalo de confiança.

n denota o denominador geral e inclui todos os indivíduos do grupo etário e sexo com uma resposta válida, como 'sim' ou 'não'.

[1] Consumo excessivo de álcool inclui consumo de 4 ou mais bebidas em uma única ocasião.

\*\* Estimativa não confiável (RSE é > 50%), a estimativa está suprimida.

## ANEXO C: MÉTODOS SUPLEMENTARES DE AMOSTRAGEM

O desenvolvimento e a implementação da InVIC foram liderados pelo INS com suporte técnico do CDC Atlanta e Moçambique. A metodologia do InVIC 2019 segue e baseia-se em inquéritos concluídos noutros países, como Eswatini, Tanzânia, Quênia, Zimbabwe, Haiti, Cambodja, Indonésia, Malawi e Ruanda. O inquérito foi implementado entre Junho e Setembro de 2019 em todas as províncias de Moçambique, com excepção da província de Sofala. A província de Sofala foi excluída do quadro de amostragem do inquérito devido aos danos significativos da infra-estrutura e ao deslocamento dos moradores após a chegada dos ciclones Idai em Março e Kenneth em Abril de 2019.

### C.1. QUADRO DE AMOSTRAGEM E SELECÇÃO DO TAMANHO DA AMOSTRA

O quadro de amostragem foi originalmente compilado pelo Instituto Nacional de Estatística, INE, com base nos dados do censo nacional de 2007. O quadro de amostragem do InVIC consistiu em 41.678 AE, dos quais 385 AE foram seleccionados para representar todas as regiões do país e por região rural-urbano. O tamanho da amostra foi determinado a partir de uma fórmula padrão de amostra de aglomerados, em que a prevalência estimada de 30% para violência sexual na infância foi assumida com base nos Inquéritos sobre Violência contra Crianças anteriormente realizados na África, nas Caraíbas e na Ásia (nomeadamente, Eswatini, Tanzânia, Quênia, Zimbabwe, Haiti, Cambodja e Indonésia).

### C.2. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E SELECÇÃO DE RESIDÊNCIAS E PARTICIPANTES

Esta inquérito incluiu mulheres e homens que moravam nos agregados familiares seleccionados em Moçambique e que tinham entre os 13 e 24 anos na época da pesquisa. As equipas de pesquisa, na medida do possível, esclareceram perguntas quando feitas por um participante com menor proficiência em português, através de uma lista de conceitos importantes. Foram excluídos do estudo mulheres e homens com deficiência mental, que não têm capacidade de entender as perguntas e, aqueles com deficiência física significativa (por exemplo, deficiência auditiva e de fala), que impediam o entrevistador de oralmente administrar o inquérito. Não foram incluídos no inquérito as mulheres e homens que vivem em instituições como hospitais, prisões, asilos e outro tipo de instituições. A metodologia detalhada da InVIC está disponível nos materiais de referência<sup>3536</sup>.

### C.3. PESOS DA AMOSTRA

A ponderação é um método usado para obter parâmetros do conjunto de dados resultantes da amostragem, de forma a representar a população total. O InVIC utilizou um procedimento de ponderação assente em três etapas: (Etapa 1) cálculo do peso base para cada participante da amostra; (Etapa 2) ajuste dos pesos base para as não-respostas diferenciais na amostra; e (Etapa 3) ajuste de calibração pós-estratificação de pesos para totais populacionais conhecidos. A ponderação da amostra fornece estimativas representativas dos parâmetros dos dados da pesquisa. O CDC ponderou os dados para obter parâmetros que representassem a população total de adolescentes e jovens adultos de Moçambique entre os 13 e os 24 anos. Foi aplicado um procedimento de ponderação assente em três etapas:

Etapa 1 - cálculo do peso base para cada participante da amostra;

Etapa 2 – ajuste dos pesos base para não-respostas diferenciais na amostra;

Etapa 3 – calibração dos pesos ajustados para totais populacionais conhecidos.

### C.3.1 PESO BASE

Foram calculados pesos base que são inversamente proporcionais as probabilidades gerais de selecção para cada participante da amostra (Etapa 1). Os cálculos nesta fase incluíram probabilidades de selecção de AE, especificação de género, selecção de residências e selecção de indivíduos elegíveis.

### C.3.2 AJUSTES DAS NÃO-RESPOSTAS

Na Etapa 2, os pesos base foram ajustados para compensar as perdas no resultado da amostra devido a não-resposta. Nesta etapa, foram feitos ajustes de não-resposta para AE, residências e participantes. Durante a implementação do inquérito, sete AE não foram visitadas devido a questões de segurança. Quatro deles foram AE masculinos (todos da província de Cabo Delgado), enquanto as restantes três foram AE femininos (dois de Cabo Delgado e um da província da Zambézia). As AE, os ajustes ao nível dos agregados familiares, e individuais da não-resposta foram realizados usando dados de base ponderada agregados em classes de ponderação por estratos de localização por províncias, faixas etárias (13-17 e 18-24), e sexo.

### C.3.3. RESPOSTA DO NÍVEL UPA

Embora tenham sido seleccionados 385 AE para a pesquisa, devido a questões de segurança, os entrevistadores não puderam visitar sete AE. As AE que não foram visitadas foram tratadas como não-respostas ao nível da UPA, essencialmente equivalentes a uma recusa ao nível da comunidade. As AE ausentes foram inseridas como ausentes no procedimento de ponderação das não-respostas. O ajuste da classe de ponderação do nível da AE foi calculado como um dividido pela taxa de resposta ponderada das AE, para cada classe de ponderação.

### C.3.4. TAXA DE RSPOSTA A NÍVEL DO AGREGADO FAMILIAR

Usando os códigos de disposição dos agregados familiares, as taxas de resposta no nível do agregado familiar foram calculadas separadamente para cada classe de ponderação, usando a fórmula abaixo.

Agregado familiar-Taxa de nível de resposta=  $\frac{([1]+[2])}{([1]+[2]+[4]+[6])}$

Onde:

- [1] = Pesquisa no agregado familiar concluída, 1 pessoa seleccionada
- [2] = Pesquisa no agregado familiar concluída, não elegível na residência
- [3] = Desocupado/Abandonado
- [4] = Ninguém em casa
- [5] = Demolido
- [6] = Recusa do agregado familiar

O ajuste correspondente da classe de ponderação no nível do agregado familiar foi calculado como um dividido pela taxa de resposta ponderada do agregado familiar para cada classe de ponderação.

### C.3.5. TAXA DE RESPOSTA A NÍVEL DA PESSOA

O ajuste da não-resposta no nível da pessoa foi realizado usando a fórmula de cálculo da taxa de resposta no nível individual por uma combinação de variáveis da classe de ponderação. Assim como no componente de ajuste do agregado familiar, o componente de ajuste ao nível da pessoa foi calculado através de um dividido pela taxa de resposta ponderada ao nível da pessoa, para cada classe de ponderação.

$$\text{Individual-Taxa de nível de resposta} = \frac{[1]}{([1]+[2]+[3]+[4])}$$

Onde:

[1] = Pesquisa individual concluída

[2] = Recusa do Participante Seleccionado

[3] = Incompleto

[4] = Não disponível

[5] = Não fala o idioma do estudo/deficiência

### C.3.6. AJUSTE DA CALIBRAÇÃO PÓS-ESTRATIFICAÇÃO

Na etapa final do processo de ponderação (Etapa 3), foi realizado um ajuste de calibração para ajustar os pesos, de modo a adequar-se aos dados do censo populacional de 2017 distribuídos por estrato de localização e sexo. Os totais da população para o ajuste pós-estratificação excluíram a população de Sofala devido a exclusão da província do quadro de amostragem.

### C.3.7. PESOS FINAIS

Os pesos finais atribuídos a cada unidade respondente foram calculados como o produto dos pesos base, os factores de ajuste de não-resposta e os factores de ajuste de calibração pós-estratificação. Os pesos finais foram utilizados em todas as análises para produzir estimativas de parâmetros populacionais no SAS (versão 9.4).

## C.4. TAXAS DE RESPOSTA

Durante o estudo foram visitadas um total de 9.435 agregados familiares. As residências visitadas para cada um dos dois grupos foram: 6.462 para mulheres e 2.973 para homens. As taxas de resposta do agregado familiar foram de 91,9% para mulheres e 93,3% para homens. Em todas os agregados familiares visitados, foi realizado um censo domiciliário para determinar se existia algum respondente elegível nesse domicílio. Como resultado, um total de 3.006 indivíduos dos 13 aos 24 anos participou no InVIC, com 2.129 mulheres e 878 homens a preencherem o questionário individual, o que gerou uma taxa de resposta individual de 87,5% para mulheres e 86,9% para homens. As taxas combinadas de respostas do agregado familiar e individual forneceram uma taxa de resposta global de 80,4% para mulheres e 81,1% para homens.

## C.5. PERCENTAGENS PONDERADAS E INTERVALOS DE CONFIANÇA

Os resultados do InVIC são baseados numa amostra da população e não num censo; portanto, existe um grau de incerteza e erro associado às estimativas pontuais. Os pesos do inquérito foram criados e aplicados a cada registo individual para ajustar a probabilidade de selecção; o diferencial da não-resposta; e a calibração para a população do Censo de Moçambique em 2017. O método de linearização da série de Taylor foi utilizado para estimar a variância. As estimativas do InVIC são acompanhadas por um intervalo de confiança de 95%. Este intervalo indica que, para 95 em 100 amostras concluídas da mesma maneira que o InVIC, a verdadeira prevalência de violência na população estará entre os valores dos intervalos de confiança superior e inferior. Por exemplo, se a prevalência esperada de violência sexual em Moçambique é de 30%, com um intervalo de confiança de 4%, isso significa que, se pudéssemos inquirir todas as crianças em Moçambique ao mesmo tempo, os dados do InVIC estimariam que entre 26% e 34 % da população infantil total de Moçambique sofreu de violência sexual. Em suma, o IC ajuda a determinar com que eficácia a prevalência é medida e como retirar conclusões sobre a população nacional.



## REFERÊNCIAS

---

- 1 Krug EG, Dahlberg LL, Mercy JA, Zwi AB, Lozano R. World Report on Violence and Health. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2002
- 2 INE- CENSO 2017- 2029- <http://www.ine.gov.mz/>
- 3 Central Intelligence Agency. (2018). Mozambique. In The world factbook. Retrieved from <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/mz.html>
- 4 [https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23241146-intimate-partner-violence-against-women-in-maputo-city-mozambique/?from\\_term=violence+against+children+mozambique&from\\_pos=3](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23241146-intimate-partner-violence-against-women-in-maputo-city-mozambique/?from_term=violence+against+children+mozambique&from_pos=3)  
[https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31148977-pattern-of-domestic-violence-from-2011-to-2015-in-beira-mozambique/?from\\_term=violence+mozambique&from\\_pos=1](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31148977-pattern-of-domestic-violence-from-2011-to-2015-in-beira-mozambique/?from_term=violence+mozambique&from_pos=1)
- 5 [https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30079164-sexual-and-physical-intimate-partner-violence-among-women-using-antenatal-care-in-nampula-mozambique/?from\\_term=violence+mozambique&from\\_pos=4](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30079164-sexual-and-physical-intimate-partner-violence-among-women-using-antenatal-care-in-nampula-mozambique/?from_term=violence+mozambique&from_pos=4)
- 6 [https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29743037-a-cross-sectional-exploratory-study-of-knowledge-attitudes-and-practices-of-emergency-health-care-providers-in-the-assessment-of-child-maltreatment-in-maputo-mozambique/?from\\_term=violence+mozambique&from\\_page=2&from\\_pos=6](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29743037-a-cross-sectional-exploratory-study-of-knowledge-attitudes-and-practices-of-emergency-health-care-providers-in-the-assessment-of-child-maltreatment-in-maputo-mozambique/?from_term=violence+mozambique&from_page=2&from_pos=6)
- 7 Ministério da Saúde- MISAU, Instituto Nacional de Estatística - INE, and ICF. 2018. Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA em Moçambique - IMASIDA, 2015. Maputo/Moçambique: MISAU/Moçambique, INE, and ICF.
- 8 [https://www.togetherforgirls.org/wp-content/uploads/2017/10/Violence\\_study\\_report-swaziland.pdf](https://www.togetherforgirls.org/wp-content/uploads/2017/10/Violence_study_report-swaziland.pdf)
- 9 World Health Organization. (2016). INSPIRE: Seven Strategies for Ending Violence Against Children.
- 10 UNAIDS A. Trend of New HIV Infections 2018. Trend in New Infections: Eastern, Southern, Western, Central Africa by Sex]. Available from: [aidsinfo.unaids.org](https://aidsinfo.unaids.org).
- 11 Ministério da Saúde- MISAU, Instituto Nacional de Estatística - INE, and ICF. 2018. Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA em Moçambique - IMASIDA, 2015. Maputo/Moçambique: MISAU/Moçambique, INE, and ICF.
- 12 UNAIDS. UNAIDS Data Reference: UNAIDS Data 2019. 2019. Geneva: Switzerland. Available from: <https://www.unaids.org/en/resources/publications/reference-reports>.
- 13 Santelli JS, Edelstein ZR, Mathur S, Wei Y, Zhang W, Orr MG, et al. Behavioral, biological, and demographic risk and protective factors for new HIV infections among youth in Rakai, Uganda. *J Acquir Immune Defic Syndr*. 2013;63(3):393–400.
- 14 Dellar RC, Dlamini S, Karim QA. Adolescent girls and young women: key populations for HIV epidemic control. *J Int AIDS Soc*. 2015;18(2 Suppl 1):19408.
- 15 Li Y, Marshall CM, Rees HC, Nunez A, Ezeanolue EE, Ehiri JE. Intimate partner violence and HIV infection among women: a systematic review and meta-analysis. *J Int AIDS Soc*. 2014;17:18845.
- 16 Li Y, Marshall CM, Rees HC, Nunez A, Ezeanolue EE, Ehiri JE. Intimate partner violence and HIV infection among women: a systematic review and meta-analysis. *J Int AIDS Soc*. 2014;17:18845.
- 17 <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0208167#pone.0208167.ref009>
- 18 <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0208167#pone.0208167.ref001>
- 19 Ministério da Saúde- MISAU, Instituto Nacional de Estatística - INE, and ICF. 2018. Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA em Moçambique - IMASIDA, 2015. Maputo/Moçambique: MISAU/Moçambique, INE, and ICF.

- 20 <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0208167#pone.0208167.ref001>
- 21 Violence against Children in Kenya: Findings from a 2010 National Survey. Summary Report on the Prevalence of Sexual, Physical and Emotional Violence, Context of Sexual Violence, and Health and Behavioral Consequences of Violence Experienced in Childhood. Nairobi, Kenya: United Nations Children's Fund Kenya Country Office, Division of Violence Prevention, National Center for Injury Prevention and Control, U.S. Centers for Disease Control and Prevention, and the Kenya National Bureau of Statistics, 2012.
- 22 Centers for Disease Control and Prevention, Interuniversity Institute for Research and Development, Comité de Coordination. Violence against Children in Haiti: Findings from a National Survey, 2012. Port-au-Prince, Haiti: Centers for Disease Control and Prevention, 2014.
- 23 Ministry of Gender, Children, Disability and Social Welfare of the Republic of Malawi, United Nations Children's Fund, The Center for Social Research at the University of Malawi, and the Centers for Disease Control and Prevention. Violence against Children and Young Women in Malawi: Findings from a National Survey, 2013. Lilongwe, Malawi: Government of Malawi, 2014.
- 24 Ministry of Gender, Labour and Social Development. Violence against Children in Uganda: Findings from a National Survey, 2015. Kampala, Uganda: UNICEF, 2015.
- 25 Ministry of Youth, Sport and Child Development, Ministry of Community Development and Social Services, University of Zambia, United Nations Children's Fund, Save the Children International, United States Centers for Disease Control and Prevention, Violence against Children in Zambia: Findings from a national survey, 2014, Ministry of Youth, Sport and Child Development, Lusaka, 2018.
- 26 Final Report of the Multiple Indicator Cluster Survey, 2008. National Statistics Institute : Mozambique
- 27 Ministério da Saúde - MISAU/Moçambique, Instituto Nacional de Estatística - INE/Moçambique and ICF International. Moçambique Inquérito Demográfico e de Saúde 2011. Calverton, Maryland, USA: MISAU/Moçambique, INE/Moçambique and ICF International.
- 28 Consolidated Guidelines on HIV Testing Services: 5Cs: Consent, Confidentiality, Counselling, Correct Results and Connection 2015. Geneva: World Health Organization; 2015 Jul. REFERENCES. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK316015/>
- 29 Ministério da Saúde (MISAU), Direcção Nacional de Assistência Médica (DNAM) Directriz Nacional para Implementação do Aconselhamento e Testagem em Saúde. Moçambique: MISAU/DNAM-2015
- 30 World Health Organization, Putting Women First: Ethical and Safety Recommendations for Research on Domestic Violence Against Women, 2001, Department of Gender and Women's Health, World Health Organization: Geneva, Switzerland.
- 31 Centers for Disease Control and Prevention. Critical Elements of Interviewer Training for Engaging Children and Adolescents in Global Violence Research: Best Practices and Lessons Learned from the Violence Against Children Survey. Atlanta, GA: National Center for Injury Prevention and Control, Centers for Disease Control and Prevention, 2017. <https://www.cdc.gov/violenceprevention/pdf/vacs/VACS-trainingwhitepaper.pdf>
- 32 World Health Organization, Putting Women First: Ethical and Safety Recommendations for Research on Domestic Violence Against Women, 2001, Department of Gender and Women's Health, World Health Organization: Geneva, Switzerland.
- 33 Kessler, R. C., Andrews, G., Colpe, L. J., Hiripi, E., Mroczek, D. K., Normand, S. L.,... Zaslavsky, A. M. (2002). Short screening scales to monitor population prevalences and trends in non-specific psychological distress. *Psychol Med*, 32(6), 959-976.
- 34 World Health Organization. (2016). INSPIRE: Seven Strategies for Ending Violence Against Children.
- 35 Nguyen KH, Kress H, Villaveces A, Massetti GM. Sampling design and methodology of the Violence Against Children and Youth Surveys. *Inj Prev* 2018;0:1-7. Epub ahead of print.
- 36 Chiang L, Howard A, Gleckel J, Ogoti C, Karlsson J, Hynes M, Mwangi M. Cycle of violence among young Kenyan women: The link between childhood violence and adult intimate partner violence in a population-based survey. *Child Abuse & Neglect* 2018;84:45-52.

## **ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO**

Acácio José Sabonete, INS

Andrés Villaveces, CDC-ATLANTA

Angélica Magaia, MGCAS

Ângelo do Rosário Augusto, INS

António Junior, INS

Ashleigh Howard, CDC-ATLANTA

Carlos Botão, INS

Celso Meneses Cumbula, INS

Deirdre Pratt, CDC-ATLANTA

Edith Wilhelmina Maria Morch-Binnema, UNICEF-MOÇAMBIQUE

Elen Barreto, MGCAS

Ermias Amene, CDC-ATLANTA

Evelyn Davila, CDC-ATLANTA

Francis Annor, CDC-ATLANTA

Francisca Sales Lucas, MGCAS

Gaia Segola, UNICEF-MOÇAMBIQUE

Gércio Cuamba, INS

Greta Massetti, CDC-ATLANTA

Guita Amane, MISAU

Howard Kress, CDC-ATLANTA

Inês Bobotela, MGCAS

Inocência S. Chongo, INS

Isabel Cambe, INS

Isménia Guilima, INE  
Ivandra Percina, INS  
João Niove, INE  
Jordan McOwen, CDC-MOÇAMBIQUE  
Jose Carlosama, CDC-ATLANTA  
Kristen Heitzinger, CDC-MOÇAMBIQUE  
Manuel António Chapepa, INE  
Marie Kaye Soletchi Seya, CDC-ATLANTA  
Marie-Therese Dansou, CDC-ATLANTA  
Maya Soma, UNICEF-MOÇAMBIQUE  
Meghan Duffy, CDC-MOÇAMBIQUE  
Muemed Nury Cassimo, INE  
Mussagy Mahomed, INS  
Nicolas Schaad, CDC-ATLANTA  
Ofélia Rambique, INS  
Pedro Manuel, CDC-MOÇAMBIQUE  
Raquel Maria Violeta Cossa, MISAU  
Regina Benevides de Barros, CDC-ATLANTA  
Thebora Sultane, INS  
Virgílio Santo António, INS

## **REVISÃO**

Alexandre Marrupi, INE

Alfredo Vergara, CDC-MOÇAMBIQUE

Angélica Magaia, MGCAS

Eduardo Samo Gudo Jr., INS

Francisa Sales Lucas, MGCAS

Ilesh V. Jani, INS

Peter Young, CDC-MOÇAMBIQUE

Sérgio Chicumbe, INS

Sónia Enosse, INS

## **EDIÇÃO E FORMATAÇÃO**

Leonildo Carlos, INS

Rufino Gujamo, INS

## **CAPA**

Júlio Nandza, INS

## **DESENHO GRÁFICO E MAQUETIZAÇÃO**

Enoque Cardoso, INS

Júlio Nandza, INS

# **PESSOAL DO InVIC 2019]**

## **COORDENAÇÃO CENTRAL E PROVINCIAL**

### **COMITÉ DE HONRA**

Nyeleti Brooke Mondlane, Ministra do Género, Criança e Acção Social (MGCS)

Lucas Mangrasse, Vice-Ministro do Género, Criança e Acção Social (MGCAS)

Cidália Chaúque, Antiga Ministra do Género, Criança e Acção Social (MGCAS), durante a fase preparatória do inquérito.

Armando Daniel Tiago, Ministro da Saúde (MISAU)

Lídia de Fátima da Graça Cardoso, Vice-Ministra da Saúde (MISAU)

Nazira Karimo Vali Abdula, Antiga Ministra da Saúde (MISAU), durante a fase preparatória do inquérito

### **COMITÉ NACIONAL EXECUTIVO**

Ilesh V. Jani, Presidente, Director-Geral do Instituto Nacional de Saúde (INS)

Eduardo Samo Gudo, Director-Geral Adjunto do Instituto Nacional de Saúde (INS)

Sérgio Chicumbe, Director Nacional de Inquéritos e Observação em Saúde do Instituto Nacional de Saúde (INS)

Acácio José Sabonete, Investigador Principal, Instituto Nacional de Saúde (INS)

Ângelo do Rosário Augusto, Coordenador Geral, Instituto Nacional de Saúde (INS)

Alexandre Marrupi, Director Nacional de Censos e Inquéritos do Instituto Nacional de Estatística (INE)

Arão Balate, Antigo Director Nacional de Censos e Inquéritos do Instituto Nacional de Estatística (INE), durante a fase preparatória do inquérito

Alfredo Vergara, Director do Centro de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC-Moçambique)

Angélia Magaia, Directora Nacional da Criança, Ministério do Género, Criança e Acção Social (MGCAS)

Francisca Sales Lucas, Co-Investigadora Prncial, Ministério do Género, Criança e Acção Social (MGCAS)

## GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO

Acácio José Sabonete, INS

Andrés Villaveces, CDC-ATLANTA

Angélica Magaia, MGCAS

Ângelo do Rosário Augusto, INS

António Junior, INS

Ashleigh Howard, CDC-ATLANTA

Carlos Botão, INS

Celso Meneses Cumbula, INS

Christine Hara, CDC- MOÇAMBIQUE

Deirdre Pratt, CDC-ATLANTA

Della Correia, CDC-MOÇAMBIQUE

Denise Giles, CDC-MOÇAMBIQUE

Edith Wilhelmina Maria Morch-Binnema, UNICEF-MOÇAMBIQUE

Elen Barreto, MGCAS

Ermias Amene, CDC-ATLANTA

Evelyn Davila, CDC-ATLANTA

Francis Annor, CDC-ATLANTA

Francisca Sales Lucas, MGCAS

Flora Mula, INS

Gaia Segola, UNICEF-MOÇAMBIQUE

Gércio Cuamba, INS

Greta Massetti, CDC-ATLANTA

Guita Amane, MISAU

Howard Kress, CDC-ATLANTA

Imelda Chelene, INS

Inês Bobotela, MGCAS

Inocência Salvador Chongo, INS  
Isabel Cambe, INS  
Isménia Guilima, Cartógrafa, INE  
Ivandra Percina, INS  
Jacinto Nhancale, INS  
João Niove, INE  
Jordan McOwen, CDC-MOÇAMBIQUE  
José Carlosama, CDC-ATLANTA  
Lara Dimande, INS  
Granélio Tamele, INS  
Sérgio Mahumane, INS  
Keydra Oladapo, CDC-MOÇAMBIQUE  
Kristen Heitzinger, CDC-MOÇAMBIQUE  
Manuel António Chapepa, INE  
Marie Kaye Soletchi Seya, CDC-ATLANTA  
Marie-Therese Dansou, CDC-ATLANTA  
Maya Soma, UNICEF-MOÇAMBIQUE  
Meghan Duffy, CDC-MOÇAMBIQUE  
Muemed Nury Cassimo, INE  
Mussagy Mahomed, INS  
Nicolas Schaad, CDC-ATLANTA  
Ofélia Rambique, INS  
Pedro Manuel, CDC-MOÇAMBIQUE  
Raquel Maria Violeta Cossa, MISAU  
Regina Benevides de Barros, CDC-ATLANTA  
Thebora Sultane, INS  
Virgílio Santo António, INS  
Zainabo Francisco Langa, INS



## GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA (INS)

### ***Assistência Administrativa e Financeira***

Fátima Mecupa (Chefe do Departamento Autónomo para área de Administração e Finanças)

Vasco Muchanga (Chefe de Repartição de Finanças e Contabilidade)

Arvind Provinchandra (Gestor de Projecto)

Nozipho Manjate (Gestora de Projecto)

Milagre Langa (Assessor Financeiro)

Cabral Novela (Técnico de Contabilidade)

### ***Gestão de Recursos Humanos***

Salomão Mujui (Chefe do Departamento de Recursos Humanos)

Silvia Pereira (Assessora de Recursos Humanos)

### ***Procurement e Logística***

Graça Jeremias (Chefe de UGEA)

Gracieth Ferreira (Logística)

### ***Gildo António Muchanga† (Assistente Logístico)***

*†Em memória ao colega e amigo Gildo António Muchanga que com a sua inestimável dedicação, zelo e profissionalismo contribuiu para a logística e sucesso do InVIC- Moçambique 2019. Carinhosamente chamávamos Régulo de Molutana, local onde foi realizado o treino dos membros das equipas de campo.*

## PESSOAL DE CAMPO

### COMPONENTE DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

#### SUPERVISORES CENTRAIS

António Junior, INS

Jacinto Nhancale, INS

Granélio Tamele, INS

Sérgio Mahumane, INS

## ***Equipas de Campo por Província***

### **Niassa**

<b>Nome Completo</b>	<b>Função</b>
<b>Andrade Caomba</b>	<b>Supervisor</b>
Milagre Lasse	Activista
Oswaldo Alberto	Activista
Gregório Benjamim	Activista
Constantino Benjamim	Activista
Mbaraca Chibuto	Activista
Mateus Jone	Activista
Albertino Manuel	Activista
Constantino Ernesto	Activista
Joaquina Aide	Activista
Alima Saíde	Activista
Aride Mbaia	Activista
Cabral Muconiuia	Activista
Álves Ernesto	Activista
Regina Mustafa	Activista
Aluna Jone	Activista

### **Cabo Delgado**

<b>Nome Completo</b>	<b>Função</b>
<b>Pedro Muroto</b>	<b>Supervisor</b>
André Linha	Activista
Agostinho Américo	Activista
Jordânia Estêvão	Activista
Cardeal Augusto	Activista
Felizardo Virgílio	Activista
Adelaide Florência	Activista
Anfai Mussa	Activista
Pedro Mateus Jumbe	Activista
Ambrósio M. Salimo	Activista
Saíde Josénio	Activista

## Nampula

### Nome Completo

**Leonardo Domingos Luís de Oliveira**

Domingos Adolfo

Arminda Manuel da Cruz

Laurina Leite

Issufo Abacar Age

Miranda Francisco

Henriques Ranquisse

Isac Celestino

Ricardo Santos

Adamo António Lancheque

Faustino Cássimo

Mesquita Arnaldo

António Raúl

Anifa Assuate

Serafim Amade

Amade Amisse Amido

Rafique Agostinho

Issufo Jaime

Adolfo João Alfredo

Eliseu João da Costa

Alberto Júlio

Cipriano Albino

Inácio Aspirante

Manuel Linha

Alfredo João Baptista

Fernando Cláudio

Castro Assupate

Virgílio Valoque

João Alberto Convaleque

Belinha P. Daniel

Abel A. Bolacha

Saraiva Daniel

### Função

**Supervisor**

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Augusto Bernardo	Activista
Arnaldo Noventa	Activista
Carlos Joaquim	Activista
Domingos Chico Puatopuato	Activista
Nelson Ussene	Activista
Tete Stélio Lopes	Activista
Lucinda António dos Santos	Activista
Guida Elias da Silva	Activista
Aissa Gabriel Rocha Jamal	Activista
Célia Elias	Activista

## Zambézia

<b>Nome Completo</b>	<b>Função</b>
<b>Miguel Francisco Luís</b>	<b>Supervisor</b>
Martins Tomas	Activista
Francisca Olímpio	Activista
Suzete Mário Xavier	Activista
Fernando Xavier	Activista
António Murima	Activista
Cacilda Agostinho Domingos	Activista
Luís Mahara	Activista
Santos Paissone	Activista
Manuel Lixo	Activista
Acácio Faustino	Activista
Martinho Júlio	Activista
Bernardo Gerente	Activista
André Chitengo	Activista
Paulo Freza	Activista
Ezequiel Augusto	Activista
Manuel Coutinho	Activista
Victorino Gonçalves	Activista
Belito Oniva	Activista
Daniel Tomás	Activista
Carolina Gimo	Activista
Carlos Ernesto	Activista
Xavier Armando	Activista
Adolfo Eduardo	Activista

## Tete

### Nome Completo

#### Manuel Cananda

Luciano Camissone Sicote  
Davide Armando Chuva  
Braitone Thekichua  
Alice Mwale Samuel Trinta  
Teresa Zacarias Ziyaya  
Carlos Vasco Lampião  
Celestino Cebola  
Pedro Fransis Panodia  
Júlio Ernesto Lano  
Rosa Quembo  
Regina Benjamini Faiol  
Franzissi Witinessi Phiri  
Isabel Solane Jonasse  
Horácio Luciano Mandaliposse  
Labione Filipe Botão  
Abdul Horácio Manuel  
Pavista Manuel  
Domingos Alberto Bernardo  
Maradona Jorge Culazar  
Lázaro José Haussene  
Anita João  
Orlanda Francisco Fernani

### Função

#### Supervisor

Activista  
Activista  
Activista  
Activista  
Activista  
Activista  
Activista  
Activista  
Activista  
Activista  
Activista  
Activista  
Activista  
Activista  
Activista  
Activista  
Activista  
Activista  
Activista  
Activista

## Manica

### Nome Completo

#### Ilda Manel

Simba Manuel  
Pita Smart Manuel  
Fátima António  
Júlio Seguiwa  
Chico António  
António Zeca  
Devi Timótio

### Função

#### Supervisora

Activista  
Activista  
Activista  
Activista  
Activista  
Activista  
Activista

Daniel Kenasse	Activista
Elisa Mandigo	Activista
José Campira	Activista
Viana Nacha Almeida	Activista
Felisberto Manuel	Activista
Paula Chupicai Jose	Activista
Florindo Lewane	Activista
Ana Livinguistone Bento	Activista

## Inhambane

<b>Nome Completo</b>	<b>Função</b>
<b>Adolfo Guambe</b>	<b>Supervisor</b>
Augusto Temi	Activista
Ana Bambo	Activista
Mário Pedro Cossa	Activista
Preselina Alberto	Activista
Adélia de Graça Armando	Activista
Mertina Elija	Activista
Anita Nhamir	Activista
Lina Armando	Activista
Chalaza Faife	Activista
Caridade Ana	Activista
Carlos Facela	Activista
Edna da Graça	Activista
Crescência	Activista

## Gaza

<b>Nome Completo</b>	<b>Função</b>
<b>Alice Siteo</b>	<b>Supervisora</b>
Benui Somane Matsinhe	Activista
Manjor Tomás Chilaule	Activista
Hélio Fabião Djedje	Activista
Albertina Victoria Timbane	Activista

Cláudia João Mondlane	Activista
Delfina Armando Boca	Activista
Teresa Macuáqua	Activista
Selva Benvindo Mavie	Activista
Graciosa Valdemiro Mingo	Activista
Yara Simbine	Activista
Florinda Anselmo Siteo	Activista
Nacolamo Norte	Activista
Safira Adriano Chinguvo	Activista
Celso Andre Mazive	Activista
Fátima Alberto Machael	Activista
Etelvina Eduardo Chambal	Activista
Santos Bila	Activista
Nilza Alberto Covane	Activista
Crisalda Júlio Mahulele	Activista
Anuar José Cossa	Activista
Florência Ernesto	Activista
Ismael Dove	Activista
Adelaide Macamo	Activista
Ernesto Alberto Macamo	Activista
Carmélia Alexandre	Activista
Raimundo Tovela	Activista
Inociência Ndove	Activista
Lumia Feniassa Chauque	Activista
Francisco José Mutuque	Activista
Witinese Nataniel Chauque	Activista
Leta Trezenta Guenha	Activista
Epidércio Benjamim Nguenha	Activista
Custódia Joel Utsui	Activista
Guidione Salomão Chauque	Activista
Armando Chitlango	Activista
Eva Heriques Ngulele	Activista
Felismina Ernesto Simango	Activista
Arminda Aguesia Nhourangue	Activista
Rosa Zita Constantino	Activista
Hortência Jaime Ngovene	Activista

Salmina Carlos Wazivila	Activista
Lina Fabião Siteo	Activista
Amélia Vicente Ubisse	Activista
Anatatércia Martins Valoi	Activista
Heriquina José Cossa	Activista
Ligia Sambo	Activista
Virgínia Bila	Activista
Anastância Nhamazane	Activista
Generosa F.Siteo	Activista
Fátima Siteo	Activista
Ester Estevão Chonguane	Activista
Gracinda Valentim Siteo	Activista
Anastância Baloi	Activista
Anastância Alberto Simango	Activista
Angelina Guilherme	Activista
Aventina Maibasso	Activista
Hermínia Flora	Activista
Américo Senda Maculuve	Activista
Suelmane Rugunate	Activista
Delfina Mateus Zandamele	Activista
Ananias Fernando Chivambo	Activista
Alberto Jonas	Activista
Jovita Jovenal Langa	Activista
Angélica Abel Ngovene	Activista
Zuraide Jordão Valoi	Activista
Carolina João Timbe	Activista
Luís Natalício Chichava	Activista
Isa da Cintia Adriano	Activista
Tobias Marcolino Manhique	Activista
Analia Sérgio Simbine	Activista
Margarida Mutemba	Activista
Amélia Flávia Macie	Activista
Laura Paulo Langa	Activista
Floribela Muhandula	Activista



Sérgio Matavel	Activista
José Josefa Mondlane	Activista
Andrande Francisco Muchongo	Activista
Isaura Zefanias Nhamatel	Activista
Laurentina Salomão Gune	Activista
Aventinalia Bernardo Tovel	Activista
Eliza Luciano Macie	Activista
Rentina Eduardo Chaúque	Activista
Manito Alberto Chaúque	Activista
Avelina Mazanguene Malate	Activista
Flesmina Zucula	Activista
Ester Joaquim António	Activista
Lázaro Costa Guerra	Activista
Maria da Graça Albino	Activista
Dalucha Majamo Machatine	Activista
Milagrosa Alfredo	Activista

#### **Maputo província**

##### **Nome Completo**

##### **Odete da Cruz**

Paulo Nandza	Activista
Margarida Chimene	Activista
Felício João	Activista
Casimiro António	Activista
Rahab Magaia	Activista
Francisco António	Activista
Filimão Machanguana	Activista
Piergina António	Activista
Henriqueta Mário	Activista
Odete Carlos Mabunda	Activista
Sandra Manhiça	Activista
Alfredo Mabunda	Activista
Aclivio Chirindza	Activista
Lize Amélia	Activista

##### **Função**

##### **Supervisora**

## Maputo cidade

### Nome Completo

Vânia Benesse

Dina Litsure

Paulina Tânia

Gabriel João

Selma Francisco

Maria Fátima

Emaculada Alberto

Angélica Macanhe

Henriques Manjate

Estêvão Moiane

Jaco Augusto

Hilário Arão Langa

Rosta Choquisso

### Função

Supervisora

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

Activista

## COMPONENTE DO INQUÉRITO

### SUPERVISORES CENTRAIS

Acácio José Sabonete, INS

Angélica Magaia, MGCAS

Ângelo do Rosário Augusto, INS

Carlos Botão, INS

Celso Meneses Cumbula, INS

Francisca Sales Lucas, MGCAS

Flora Mula, INS

Gércio Cuamba, INS

Guita Amane, MISAU

Imelda Chelene, INS

Inês Bobotela, MGCAS

Inocência Salvador Chongo, INS  
Isabel Cambe, INS  
Isménia Guilima, INE  
Ivandra Percina, INS  
João Niove, INE  
Kristen Heitzinger, CDC-MOÇAMBIQUE  
Manuel António Chapepa, INE  
Muemed Nury Cassimo, INE  
Mussagy Mahomed, INS  
Ofélia Rambique, INS  
Pedro Manuel, CDC-MOÇAMBIQUE  
Raquel Maria Violeta Cossa, MISAU  
Thebora Sultane, INS  
Virgílio Santo António, INS  
Zainabo Francisco Langa, INS

### ***Equipas de Campo por Província***

#### ***Niassa***

<b>Nome Completo</b>	<b>Função</b>
<b>Bruce Vasco Borges</b>	<b>Supervisor</b>
<b>Ussene Aissa Abdala</b>	<b>Líder de Equipa</b>
João Rafael João	Inquiridor
Daniel Cândido	Inquiridor
Sábado Mauride	Suplente
<b>Mariza A. Biriarte</b>	<b>Líder de Equipa</b>
Telma A. José Dança	Inquiridora
Roseida da Conceição M. Félix	Inquiridora
Laqui Chinguluwe	Suplente

## Cabo Delgado

### Nome Completo

**Mussa Juma**

Abdul Faque

Issufo Ali Massequese

Gabriel Francisco António

Eulerth da Fina Miguel

Cecília V. F. Dimas

Deleite da Filiação Juasse

Augusta Bela Rai

### Função

**Supervisor**

Líder de Equipa

Inquiridor

Inquiridor

Suplente

Líder de Equipa

Inquiridora

Inquiridora

## Nampula

### Nome Completo

**Bragança Mucalava**

**Alcino Faria António**

Ussene Paulo Amade Bacar

Joaquim Pinto Inguane Languane

**Jeremias José Patrício**

Gambi Vicente A. Nicotope

Malique Cipriano Malique

Achiro Cássimo Momade

**Ana da Esmeralda Joaquim**

Suraia Fernando Viega

Lalesca de Lurdes Descanso

**Inês Agira R. Janfar**

Amina Manuel Abacar

Eugénia Luís Carlos Mahale

### Função

**Supervisor**

**Líder de Equipa**

Inquiridor

Inquiridor

**Líder de Equipa**

Inquiridor

Inquiridor

Suplente

**Líder de Equipa**

Inquiridora

Inquiridora

**Líder de Equipa**

Inquiridora

Inquiridora

## Zambézia

<b>Nome Completo</b>	<b>Função</b>
<b>Maria Jacinto</b>	<b>Supervisora</b>
<b>Raimane Albano Bormar</b>	<b>Líder de Equipa</b>
Juvêncio Gonçalves Mesa	Inquiridor
Isac Brito Assamo	Inquiridor
<b>Leonel Contente</b>	<b>Líder de Equipa</b>
Bacião Dinis Kacoa	Inquiridor
Derlate Gastão V. Segredo	Inquiridor
<b>Orlando Francisco Noreno</b>	<b>Líder de Equipa</b>
Jacinto Víctor Luís	Inquiridor
Calton Martinho R. Mavida	Inquiridor
Abel António M. Pente	Suplente
<b>Nilza Estevão</b>	<b>Líder de Equipa</b>
Maria Lina M. do Rosário	Inquiridora
Madina Magido O. B. Amade	Inquiridora
<b>Nilsa Mendonça</b>	<b>Líder de Equipa</b>
Elisa António Bernardo	Inquiridora
Lina Vicente Fordana	Inquiridora
<b>Neide Nhantumbo</b>	<b>Líder de Equipa</b>
Esperança Mário	Inquiridora
Aida M. Santemo Sinoia	Inquiridora
<b>Latiza Assane</b>	<b>Líder de Equipa</b>
Ilda Fernando Bacião	Inquiridora
Francisca J. Campelo	Inquiridora
<b>Paula António R. Damare</b>	<b>Líder de Equipa</b>
Marlene Calisto da Silva	Inquiridora
Janete Augusto de Azer	Inquiridora
<b>Amacia Lufiande</b>	<b>Líder de Equipa</b>
Esperança Afonso Cinco Reis	Inquiridora
Brígida Mendes Paizano	Inquiridora
Mariana Francisco Levene	Líder de Equipa
Marta Rogério Aviso	Inquiridora
Rosimeri Jamal Soares da Silva	Inquiridora
<b>Marta Zamilo Abudala</b>	<b>Líder de Equipa</b>
Vânia P. Naibe	Inquiridora
Nélia A. Samuquela	Inquiridora

## Tete

### Nome Completo

**Dinis B. Sambili Cantelo**

**Hermínio Augusto**

Fernando Raimundo

João Domingos Caetano

**Celsa Lacerda António**

Noémia João Janeiro

Joaquina Patrícia Francisco

Elce Joaquim Carvalho

### Função

**Supervisor**

**Líder de Equipa**

Inquiridor

Inquiridor

**Líder de Equipa**

Inquiridora

Inquiridora

Suplente

## Manica

### Nome Completo

**Domingos Calisto**

**Trevas Manuel**

Chicamba João Marapira

Traimo Eliseu Daniel

Germano Mavecachane

**Soraia António Charles Sevene**

Josefina Luís Marques

Isabel Edmundo Banana

Chimilzi Felisberto Jone Chipa

### Função

**Supervisor**

**Líder de Equipa**

Inquiridor

Inquiridor

Suplente

**Líder de Equipa**

Inquiridora

Inquiridora

Suplente

## Inhambane

### Nome Completo

**Luvio Vilanculos**

**Paulo Mateus Matavela**

Leonildo V. Dave

Denilton M. Cavele

Armindo Luís José

**Plautila M. Ernesto**

Edite Sónia Rodrigues

Vânia A. Afonso

### Função

**Supervisor**

**Líder de Equipa**

Inquiridor

Inquiridor

Suplente

**Líder de Equipa**

Inquiridora

Inquiridora

## Gaza

### Nome Completo

**Arcénio Francisco Nhampule**

**Jaime Paulino Uamusse**

Francisco Fernando Joaquim

Délcio Adélio da Silva Vaz

José Correia Cossa

### Nelia Mate

Rosa Chilagrosa Milagrosa

Marcelina Elias Macaringue

### Gércia da Flávia Macamo

Trafina José Dava

Vânia Maria Francisco Fernando

### Lúcia Macuácuá

Ilda Boaventura Moiane

Laura Castigo Simbine

### Nilsa Ana António Mabunda

Carmélia A. Mabunda

Francisca Cossa

### Carina Aurora Paixão Torres

Júlia de Ernestina Inguane

Elca Casimiro Mondlane

Esménia Ernesto Quive

### Função

**Supervisor**

**Líder de Equipa**

Inquiridor

Inquiridor

Suplente

**Líder de Equipa**

Inquiridora

Inquiridora

**Líder de Equipa**

Inquiridora

Inquiridora

**Líder de Equipa**

Inquiridora

Inquiridora

**Líder de Equipa**

Inquiridora

Inquiridora

**Líder de Equipa**

Inquiridora

Inquiridora

Suplente

## Maputo província

### Nome Completo

**Elpídia Narciso Pedro**

**Samuel Sarangane**

António Massango

Elton Pechiço

Dinito Alberto Manga

### Efigénia E. Mucondo

Carla Luísa Paulino

Ana Nhambirre

Ana A. H. Uamusse

### Função

**Supervisora**

**Líder de Equipa**

Inquiridor

Inquiridor

Suplente

**Líder de Equipa**

Inquiridora

Inquiridora

Suplente

## Maputo cidade

<b>Nome Completo</b>	<b>Função</b>
<b>Arminda Denisse Ubisse Lopes Eugénio</b>	<b>Supervisora</b>
<b>Mussagy Quimice</b>	<b>Líder de Equipa</b>
Benildo Eugénia Nhamir	Inquiridor
António Romão Nhamatate	Inquiridor
Estêvão Rafael Tembe	Suplente
<b>Cremilde Pedro C. Matusse</b>	<b>Líder de Equipa</b>
Berta Constantino Bimba	Inquiridora
Carolina das Dores A. Muchate	Inquiridora
Anatércia Manhique	Suplente

## GESTÃO DE DADOS E ANÁLISE ESTATÍSTICA

Acácio José Sabonete, INS  
Ângelo do Rosário Augusto, INS  
Bilaal Amin, INS  
Celso Menezes, INS  
Deidra Pratt, CDC-ATLANTA  
Diogo Chavana, INS  
Ermias Amene, CDC-ATLANTA  
Evelyn Davila, CDC-ATLANTA  
Francis Annor, CDC-ATLANTA  
Greta Massetti, CDC-ATLANTA  
Howard Kress, CDC-ATLANTA  
Inocência Mate, INS  
Jose Carlosama, CDC-ATLANTA  
Manuel Chapepa, INE  
Rui Langa, INS  
Marie Kaye Soletchi Seya, CDC-ATLANTA  
Pedro Manuel, CDC-MOÇAMBIQUE



## PLANO DE RESPOSTA

### SUPERVISORES CENTRAIS

Ellen Barreto, MGCAS  
Francisca Sales, MGCAS  
Inês Bobotela, MGCAS

### *Equipa de Campo por Província*

#### **Niassa**

<b>Nome Completo</b>	<b>Função</b>
<b>Justino Eugénio</b>	<b>Coordenador</b>
Marta Tomás Chiueio	Equipe Móvel
Fiel Agostinho Correia	Equipe Móvel
Márcio Sócrates	Equipe Móvel

#### **Cabo Delgado**

<b>Nome Completo</b>	<b>Função</b>
<b>Deolinda Alberto</b>	<b>Coordenador</b>
Albertina Bonifácio	Equipe Móvel
Ancha Perusse	Equipe Móvel
Angelina Calisto Mpua	Equipe Móvel

#### **Nampula**

<b>Nome Completo</b>	<b>Função</b>
<b>Augusto Mário</b>	<b>Coordenador</b>
Florinda Herminio	Equipe Móvel
Berta Amade Caminete	Equipe Móvel
Adelina Matos Luís	Equipe Móvel

## Zambézia

### Nome Completo

**Stela Casquinha**

Felisberta alberto António

Elsa Chele

Ana Maria Muibo

### Função

**Coordenador**

Equipe Móvel

Equipe Móvel

Equipe Móvel

## Tete

### Nome Completo

**Lúcia Wilson**

Sónia Francisco

Ana Paula Bernardo

Marta José

### Função

**Coordenador**

Equipa Móvel

Equipa Móvel

Equipa Móvel

## Manica

### Nome Completo

**Assane Ernesto**

José Fortes

Adija Bunaia

Otília Samuel Filipe

### Função

**Coordenador**

Equipa Móvel

Equipa Móvel

Equipa Móvel

## **Inhambane**

### **Nome Completo**

**Osvalda Duvane**

Otília Chiponze

Felicidade Noémia Xerinda Niquice

Isabel Domingos

### **Função**

**Coordenador**

Equipa Móvel

Equipa Móvel

Equipa Móvel

## **Gaza**

### **Nome Completo**

**Elisa Carmona Balate**

Celsa Util

Hergilia Maria

Medito Zefanias Vilanculos

### **Função**

**Coordenador**

Equipe Móvel

Equipe Móvel

Equipa Móvel

## **Maputo província**

### **Nome Completo**

**Osvaldo Manhiça**

Teresinha Mário Augusto

Faustino Uamusse

José António

### **Função**

**Coordenador**

Equipa Móvel

Equipa Móvel

Equipa Móvel

## **Maputo cidade**

### **Nome Completo**

**Isilda Maibaze**

Adélia Elias

Delfino Raimundo

### **Função**

**Coordenador**

Equipa Móvel

Equipa Móvel

## RELATÓRIO FINAL

# INQUÉRITO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA EM MOÇAMBIQUE (INVIC 2019)

Instituições Implementadoras:



Instituições Parceiras:

